



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS BARRA DO GARÇAS

Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Presencial

**Barra do Garças - MT
2024**

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO BRASIL

CAMILO SOBREIRA DE SANTANA
MINISTRO DA EDUCAÇÃO

MARCELO BREGAGNOLI
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

JULIO CÉSAR DOS SANTOS
REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE MATO GROSSO

CRISTOVAM ALBANO DA SILVA JUNIOR
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

FRANKES MARCIO BATISTA SIQUEIRA
Pró-Reitor de Extensão

EPAMINONDAS DE MATOS MAGALHÃES
Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

LEILA CIMONE TEODORO ALVES
Pró-Reitora de Gestão e Pessoas

LUCIANA MARIA KLAMT
PRÓ-REITORA DE ENSINO

ANA CLAUDIA TASINAFFO ALVES
DIRETORA DE GRADUAÇÃO

LUCAS SANTOS CAFE
DIRETOR DE ENSINO MÉDIO

RENATA FRANCISCA FERREIRA LOPES
DIRETORA GERAL DO CAMPUS BARRA DO GARÇAS

FLÁVIA LORENA BRITO
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DO CAMPUS BARRA DO GARÇAS

LEANDRO BATISTA URZEDA CAETANO
COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
Campus Barra do Garças

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

PORTARIA 54/2022 - BAG-GAB/BAG-DG/CBGARCA/RTR/IFMT, de 10 de maio de 2022

Leandro Batista Urzeda Caetano, Presidente;

Alexandre Rauh Oliveira Nascimento

Anderson André Pereira Beloni

André da Silva Abade

Elder Cavalcante Fabian

Eliete Grasiela Both

Esiomar Andrade Silva Filho

Fernando Sousa de Oliveira

Flávia Tavares Couto Fabian

Jane Santos de Oliveira

João Luis Binde

Juliano Antunes Cardoso

Leandro Miranda

Lucimar Aparecida Soares da Silva

Marco Antonio Vieira Morais

Rildo Vieira de Araújo

Suelen Cristina Uber

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	6
2 PERFIL INSTITUCIONAL	7
2.1 Histórico da Instituição	9
2.2 Missão, Visão e Valores Institucionais	10
2.3 Das Áreas de Atuação e da Inserção Regional	10
3 HISTÓRICO DO CAMPUS	11
3.1 Identificação, Criação e Finalidade	13
3.2 Princípios	13
4 JUSTIFICATIVA	15
5 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS	17
6 DIRETRIZES	18
7 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO	23
8 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO	24
9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
9.2. Componentes Curriculares Optativos	26
9.3. Integração Curricular	26
9.4 Representação Gráfica da Integração Curricular	28
9.5. Oferta de Componentes Curriculares a distância	29
9.6 Funcionamento Escolar	29
10 MATRIZ CURRICULAR	31
11 EQUIVALÊNCIA DE MATRIZES	33
12 FLUXOGRAMA	35
13 EMENTÁRIOS DOS COMPONENTES CURRICULARES	36
14 METODOLOGIA	89
15 DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO	90
16 POLÍTICAS DE APOIO AO ESTUDANTE E CONTROLE DE EVASÃO	91
16.1 Mobilidade Acadêmica e Relações Internacionais	94
16.2 Atendimento a pessoas com necessidades educacionais específicas	95
17 DA INSERÇÃO DA PESQUISA	97
18 DA INSERÇÃO DA EXTENSÃO	97
19 AVALIAÇÃO	97
19.1 Recuperação Processual	98
19.2 Revisão de Avaliação	100
19.3 Avaliação em Segunda Chamada	100
19.4 Prova Final	100
19.5 Progressão Parcial de Estudos e Dependência	101
20 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CURSO	102
21 PLANO DE MELHORIAS DO CURSO	103
22 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	103
23 QUADRO DE SERVIDORES	104
23.1 Docentes	104
23.2 Servidores Técnicos Administrativos	105

24 INFRAESTRUTURA	106
24.1 Instalações físicas	106
24.2 Equipamentos	108
24.3 Acervo bibliográfico	110
25 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	116
ANEXOS	126

CURSO:	Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio
EIXO TECNOLÓGICO	Recursos Naturais
ÁREA DO CONHECIMENTO	Ciências Agrárias
MODALIDADE	Presencial
FORMA	Integrado
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Técnico de Nível Médio em Agropecuária
DIPLOMA CONFERIDO	Técnico em Agropecuária
FORMA DE INGRESSO	Processo seletivo público estabelecido em edital específico.
REGIME DE MATRÍCULA	Anual
CARGA HORÁRIA TOTAL	3162
ESTÁGIO	100h Não obrigatório
TURNO DE FUNCIONAMENTO	matutino (com algumas aulas no turno vespertino).
NÚMERO DE VAGAS	70
NÚMERO DE TURMAS	2 com 35 vagas
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	Mínimo 3 anos e máximo 6 anos.
Início da Oferta	2025/1
ENDEREÇO DO CURSO	Estrada de Acesso à BR-158, Rua José Maurício Zampa, s/nº, Loteamento BR-070, CEP 78.605-099
ATOS LEGAIS DE AUTORIZAÇÃO	Autorização do curso: Resolução do CONSUP/IFMT n º 86, de 23 de dezembro de 2020. Aprovação PPC vigente: Resolução nº 28, de 26 de outubro de 2020.
PARCERIAS/CONVÊNIOS	

1 APRESENTAÇÃO

O presente documento se refere à reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio, aprovado pelo **CONSUP** Resolução do CONSUP/IFMT n.º 86, de 23 de dezembro de 2020, com PPC vigente aprovado pela Resolução n.º 28, de 26 de outubro de 2020., na modalidade presencial, referente ao Eixo Tecnológico “Gestão e Negócios” do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, aprovado por meio da resolução CNE/CEB no 2, de 15 de dezembro de 2020.

Este documento tem por finalidade apresentar a versão reformulada do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT *Campus* Barra do Garças, que está inscrito no eixo Tecnológico “Recursos Naturais”. O projeto atenderá turmas ingressantes a partir de 2025.

Está embasado na legislação e em normativas que regem tal modalidade e nível de ensino na instituição, especialmente a LDB (9.394/96) e suas reformulações; o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) do IFMT – 2019/2023; o PPI (Plano Pedagógico Institucional) do IFMT; o Regulamento Didático do IFMT; o PNE (Plano Nacional de Educação) e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC; a Resolução CNE/CEB n.º. 01, de 05 de janeiro de 2021, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; a NOTA TÉCNICA N.º 1/2022 - RTR-PROEN/RTR/IFMT referente ao Documento de Referência Institucional para organização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Educação Profissional Técnica Integrada ao Nível Médio dos diferentes Campi; e o Texto base Indutor das Diretrizes da Educação Profissional Técnica Integrada de Nível Médio do IFMT, aprovado pela Resolução 125/2022 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 14 de dezembro de 2022; **Resolução 37/2024 - RTR-CONSEPE/RTR/IFMT, de 27 de setembro de 2024 que estabelece as diretrizes indutoras da educação profissional técnica integrada de nível médio no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.**

Quanto ao seu conteúdo, este documento contém itens considerados essenciais ao funcionamento e à condução administrativa e pedagógica do curso, dentre os quais: o perfil institucional; a justificativa para a oferta do curso; os objetivos gerais e específicos; a fundamentação legal da formação e suas diretrizes curriculares; os requisitos de acesso ao curso; o perfil profissional de conclusão dos egressos; a organização e a matriz curricular; o ementário dos componentes curriculares; os critérios e as formas de avaliação; o desenvolvimento da pesquisa e da extensão no curso; a definição do título a ser concedido e a emissão dos certificados e diplomas. Apresenta, ainda, o Quadro de Docentes, a infraestrutura para atendimento das demandas do curso e dos alunos, bem como o Plano de Melhorias, que descreve os aprimoramentos a serem realizados ao longo do curso.

Enfim, este PPC, em sua 2ª versão, resulta de um trabalho colaborativo desempenhado por integrantes do corpo docente e da equipe multiprofissional pedagógica do IFMT, *Campus* Barra do Garças, e se constitui referencial teórico-metodológico e ferramenta de gestão educacional pedagógica para orientar as ações formativas no âmbito deste curso.

2 PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, criado nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Vinculada ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O IFMT tem no Estado de Mato Grosso a sua área de atuação geográfica, conta com 19 campi em funcionamento e tem sua Reitoria no endereço Avenida Sen. Filinto Müller, 953 - Bairro: Quilombo - CEP:

78043-409. Por meio de suas unidades é possível atender 15 (quinze) microrregiões, com uma população de aproximadamente 2.706.921 habitantes.

Atualmente, possui aproximadamente 25 mil alunos, nos mais de 100 cursos distribuídos nos níveis: Superior (bacharelado, licenciatura e tecnologias), Pós-graduação (especializações e mestrados), Técnico (com ensino médio integrado, subsequente, concomitante e Proeja), Educação a Distância (UAB e Profucionário), além de cursos de curta duração, como FIC (Formação Inicial e Continuada).

Sendo o IFMT, uma instituição de educação profissional e tecnológica, que oferta cursos nos diferentes níveis e modalidades e inserida em diversas regiões do Estado, considerando seus polos de apoio presencial ou ambientes profissionais, assume o compromisso de ser parte constitutiva do desenvolvimento social e econômico das regiões onde estará inserido.¹

Desta forma, a contribuição do IFMT para o desenvolvimento social e econômico acontecerá por meio da produção e socialização do conhecimento em várias áreas de interesse nas comunidades locais, regionais e estaduais, com o desenvolvimento de tecnologias e inovação, criatividade e responsabilidade na prestação de serviços educacionais de qualidade.

As principais ações institucionais voltadas a contribuir para o desenvolvimento social serão materializadas por meio de programas, projetos e atividades de extensão. Para a sua implementação, assumimos como princípio que o conhecimento construído culturalmente como “popular” possa interagir com o conhecimento acadêmico, favorecendo a ambos.

As principais políticas que integram os compromissos do IFMT com o desenvolvimento econômico e social são:

- Fomentar a reflexão fundamentada no conhecimento adquirido dentro do ambiente acadêmico que busque a interação permanente e sistemática com a realidade social;
- Intensificar a parceria do IFMT com os diversos setores da sociedade como: prefeituras municipais e suas secretarias, empresas e indústrias locais;

¹ Texto extraído do item 5.0 do PDI 2019-2023.

- Implantar rede de programas, projetos e atividades planejadas de responsabilidade social e de sustentabilidade socioambiental, tanto por meio de iniciativas institucionais quanto pelas atividades acadêmicas e de extensão;
- Ofertar formação orientada para o mundo do trabalho visando à inserção dos egressos e comprometidos com a melhora do meio em que vivem;
- Desenvolver pesquisa aplicada aos arranjos locais de maneira que contribuam para o desenvolvimento econômico e social da sua região de abrangência;
- Desenvolver ações de incentivo ao empreendedorismo, proporcionando geração de empreendimentos pela comunidade interna e apoiando micro e pequenos empreendedores da comunidade interna e externa;
- Desenvolver ações de extensão e de investigação tecnológica e científica que contribuam para o desenvolvimento econômico e social da sua região de abrangência.

2.1 Histórico da Instituição

A história do Instituto Federal de Mato Grosso inicia-se no ano de 1909, quando iniciaram-se as primeiras experiências em educação profissional e tecnológica no País. Neste ano, foi criada a Escola de Aprendizes e Artífices de Mato Grosso, onde atualmente funciona o Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva deste IFMT. Depois disso, no ano de 1943, foi criado o Aprendizado Agrícola de Mato Grosso, em Santo Antônio do Leverger, onde atualmente funciona o Campus São Vicente. Já no ano de 1980, foi criada a Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, atualmente Campus Cáceres.

Após algumas mudanças de nomenclatura, chegamos ao ano de 2008, com três centros de referência em educação profissional no Estado: o Cefet Mato Grosso (em Cuiabá), o Cefet Cuiabá (em São Vicente) e a Escola Agrotécnica Federal de Cáceres. Neste período, já estavam em funcionamento ou em fase de implantação as unidades de ensino descentralizadas (Uned), no bairro do Bela Vista (Cuiabá) e nos municípios de Pontes e Lacerda, Campo Novo do Parecis, Juína, Confresa, Barra do Garças e Rondonópolis.

Na data de 29 de dezembro de 2008, a Lei 11.892 cria os Institutos Federais em todo o País. Em Mato Grosso, a junção das três autarquias - Cefet Mato Grosso (em Cuiabá), o Cefet Cuiabá (em São Vicente) e Escola Agrotécnica Federal de Cáceres - cria o Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), que desde então, em um processo de expansão e interiorização, alcançou diversas outras localidades.

2.2 Missão, Visão e Valores Institucionais

Missão: “Educar para a vida e para o trabalho”.

Visão: “Ser uma instituição de excelência na educação profissional e tecnológica, qualificando pessoas para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania por meio da inovação no ensino, na pesquisa e na extensão”.

Valores: Ética; Inovação; Legalidade; Transparência; Sustentabilidade; Profissionalismo; Comprometimento; Respeito ao cidadão.

2.3 Das Áreas de Atuação e da Inserção Regional

O Estado de Mato Grosso está localizado na Região Centro-Oeste do Brasil, ocupando uma extensão territorial de 903.357,91 km², tendo como limites: Amazonas, Pará (N); Tocantins, Goiás (L); Mato Grosso do Sul (S); Rondônia e Bolívia (O). Atualmente, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgados em 2022, o Estado conta com 141 municípios, distribuídos em cinco mesorregiões e uma população estimada em 3.658.813 habitantes. (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/panorama>).

Mato Grosso contempla uma região com crescente potencial de desenvolvimento socioeconômico e cultural. No campo econômico, apresenta como principais segmentos industriais os relacionados à produção de alimentos, de combustíveis e de álcool, à fabricação de produtos de madeira, de produtos químicos, de minerais não metálicos, dentre outros segmentos que geram emprego e renda para a população do Estado.

Considerando esses dados, ofertar a essa população uma formação que possibilite sua atuação competente em áreas como as mencionadas é uma necessidade, o que contribui para o desenvolvimento regional. Nesse contexto,

sobressalta-se a experiência do IFMT quanto à oferta de uma educação holística, ao ensino das profissões, à difusão da cultura, à investigação científica e à prestação de serviços à sociedade, mediante a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Vale destacar que o papel formativo do IFMT no Estado extrapola o âmbito restrito do ensino das profissões promovidas em seus cursos. Sua função social como escola pública consiste em formar profissionais capazes de agir de maneira consciente e proativa, com conhecimento técnico e prático atualizado de uma área específica e, também, com ampla e contextual visão de mundo, o que somente é possível por meio de uma educação omnilateral, ético-humanística e transformadora. Nesse sentido, orientando-se por tais características, a instituição estimula seus alunos a assumirem uma postura crítica, criativa, audaciosa diante do conhecimento e das diversas circunstâncias que lhes são apresentadas, voltando-se para a solução de problemas existentes na realidade em que estão inseridos.

3 HISTÓRICO DO CAMPUS

O *Campus* Barra do Garças nasceu do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II do MEC/SETEC em 2007. Em junho daquele ano foi firmado o Termo de Parceria entre as Prefeituras de Barra do Garças - MT, Aragarças - GO e Pontal do Araguaia - MT, implantando a unidade polo da Rede de Educação Federal, para atender às demandas regionais do Médio Araguaia. A partir de 2007 o IFMT, as Prefeituras Municipais de Barra do Garças, Aragarças/GO e Pontal do Araguaia/MT e a comunidade dessas cidades iniciam discussões no intuito de reconhecimento das possibilidades e das demandas locais para implantação de cursos técnicos e superiores profissionalizantes.

Em 2009, o *Campus* Barra do Garças recebeu, como resultado dos encontros, a estrutura física de uma Escola Agrícola doada pelo Município de Barra do Garças para o IFMT, com área total de 365.000 m² e área construída de 3.053,54 m², cujas edificações foram objeto de readequação para atender às suas necessidades. A essa área construída somam-se 5.000,00 m² do

prédio novo, obra atualmente paralisada. Com a conclusão dessa obra, a área construída total atingirá 8.053,54 m².

O início das atividades didáticas no *Campus* se deu em 04/04/2011, oferecendo inicialmente os cursos: Técnico Integrado em Controle Ambiental, no período diurno, e Técnico Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática, no período noturno.

Em 2012, foram implantados novos cursos integrados ao Ensino Médio: o Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio, e o Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio. Na modalidade subsequente, foram criados os cursos de Secretariado e Manutenção e Suporte em Informática.

Atualmente, a instituição oferta os cursos técnicos integrados ao ensino médio em Agropecuária, Agropecuária e Informática; e, ainda, o curso superior de Tecnologia em Gestão Pública.

No que diz respeito ao quadro de servidores, o *Campus* Barra do Garças conta, em 2023, com 36 técnicos administrativos e 54 docentes.

E, para propor soluções à realidade em que eles se inserem, é essencial compreendê-la em sua especificidade. A instituição se situa no município de Barra do Garças - MT, que tem como base econômica a agricultura, a pecuária e o setor de serviços. Nesse contexto, o *Campus* tem buscado oportunizar formação omnilateral e transformadora à população da localidade e de seu entorno, com vistas a atender às demandas profissionais técnicas e tecnológicas da região.

Nesse sentido, o IFMT - *Campus* Barra do Garças busca atender às demandas locais por mão de obra especializada nos diversos setores da economia, empenhando-se na formação de profissionais qualificados para uma atuação ética, eficaz e transformadora no mundo do trabalho. Para cumpri-lo, a instituição propõe-se a ofertar cursos em diversas modalidades previstas pelo Ministério da Educação, de acordo com as necessidades detectadas junto à comunidade local e obedecendo ao Plano de Desenvolvimento Institucional, na medida da evolução de sua estrutura física e de recursos humanos.

Enfim, este *Campus* oferece à sociedade serviços em diversas áreas de conhecimento humano, especialmente, nas áreas das Ciências Exatas e da Terra, Agrárias, Humanas e Sociais Aplicadas (conforme a classificação do CNPq). Quanto aos eixos tecnológicos, oferta, atualmente, cursos inscritos nos

eixos Recursos Naturais, Informação e Comunicação e Gestão e Negócios, conforme Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - CNCT (Brasil, 2023).

3.1 Identificação, Criação e Finalidade

Denominação: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, *Campus* Barra do Garças

CNPJ: 10.784.782/0008-27

Endereço: Estrada de Acesso à BR-158- Radial José Maurício Zampa, s/n, Loteamento BR-070, Barra do Garças – MT. CEP: 78.607-899

Telefone: 66 3402-0100

Site: <http://www.bag.ifmt.edu.br>

E-mail da Direção Geral: gabinete.bag@ifmt.edu.br

Ato de Criação e Finalidade: Portaria nº 115, de 29 de janeiro de 2010, do Ministério da Educação, publicada no DOU de 01/02/2010, Seção 1, pág. 15.

Objetivo: Atender a demanda local e regional de mão de obra especializada nos diversos setores da economia, compreendidos o comércio, a indústria, o setor de prestação de serviços e as instituições públicas, ofertando cursos nas diversas modalidades previstas pelo Ministério da Educação, em conformidade com as necessidades detectadas junto à comunidade local e obedecendo ao Plano de desenvolvimento Institucional, na medida da evolução de sua estrutura física e de recursos humanos.

Ato de Autorização de Funcionamento do *Campus*: Portaria nº 115, de 29 de janeiro de 2010, Ministério da Educação. Publicado no DOU 01/02/2010, Seção 1, pág. 15.

3.2 Princípios

Em função do estabelecido no PPI - Projeto Pedagógico Institucional, parte integrante do PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023), são quatro os Princípios Orientadores da Prática Pedagógica no IFMT, elencados a seguir:

1. A pesquisa como princípio pedagógico: tendência crítica da pedagogia que se caracteriza pela prática pedagógica dialógica, reflexiva e transformadora, com vistas a contribuir para um processo de formação e transformação social;

2. O trabalho como princípio educativo: abordagem reflexiva por perceber sua importância na formação dos professores, principalmente diante da nova realidade a partir da institucionalização da rede federal de educação profissional, em que assumimos novos desafios como as práticas extensionistas e de investigação científica;

3. O respeito à diversidade: um projeto coletivo de produção de conhecimento, com ações que garantam a prática de um fazer educativo consonante com os ideais de transformação pessoal e social;

4. A interdisciplinaridade: a compreensão teórica e prática sobre os processos formativos deve nos orientar para a busca de fazeres educacionais que levem em consideração que a educação, socialmente construída, pauta-se nas realidades da vida e do trabalho.

Do ponto de vista teórico e ideológico, o Campus se orienta pelo Projeto Pedagógico Institucional do IFMT ao optar por uma educação emancipadora de perspectiva histórico social, direcionada à superação das desigualdades ao conceber a educação como um processo singular, fruto da construção pessoal e coletiva que promova, de fato, a aprendizagem como forma de reação contra hegemônica às práticas tradicionais que desconsideram o princípio do humanismo. A educação humanística, citada em documento institucional legal, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2009/2014, mantida no PDI 2015/2022 e também no PDI 2019/2023, reafirma os documentos legais no Brasil, como o Plano Nacional de Educação, que incorporou o texto da Constituição de 1988 no período da Constituinte entre 1987/88, uma proposta do Deputado Florestan Fernandes, cujo artigo está a seguir transcrito:

Art. 214. A Lei estabelecerá o Plano Nacional de Educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do poder público que conduzam à erradicação do analfabetismo, universalização da qualidade do ensino, formação para o trabalho e a promoção humanística, científica e tecnológica do país (BRASIL, 1988) .

4 JUSTIFICATIVA

O Estado de Mato Grosso vem passando, atualmente, por mudanças significativas com relação à sua estrutura econômico-social e cultural. De um Estado primordialmente agrícola nas décadas de 1970 e 1980 passou a contar, a partir da década de 1990, com a participação expressiva dos setores industrial e de serviços na composição do seu PIB. Outro aspecto relevante da economia mato-grossense é a inserção do Estado no comércio internacional. Tal mudança propiciou ao Estado números mais elevados com relação ao PIB (Produto Interno Bruto), saldo da balança comercial, aumento da renda per capita, aberturas de empresas, melhoria do nível de emprego e renda da população, etc.

O indicador econômico que mostra a grandeza de Mato Grosso é a renda per capita. De acordo com o IBGE, no Valor Agregado Bruto (VAB) do Brasil, o Estado tinha, em 2002, “uma participação de 0,86%, ou seja, o valor que cada setor econômico soma no valor final de tudo o que foi produzido no estado. Essa participação aumentou ao longo dos anos, atingindo 1,55% em 2021”.²

Paralelamente e contribuindo com o crescimento econômico estadual, o setor empresarial tem demonstrado significativo crescimento. O número de empresas no Estado obteve um aumento de 201% no período compreendido entre 1996 e 2005. Neste ano foram registrados 99.776 estabelecimentos empresariais no Estado, segundo dados do IBGE.

Estima-se que o consumo mundial de proteína animal aumentará 1,4% ao ano até 2024 e isso exigirá um incremento de produção de 3,8% no período para suprir tal demanda. Essa elevação do consumo é projetada não somente devido ao crescimento da população mundial, mas também em razão do aumento da renda per capita, principalmente em países em desenvolvimento, o que faz com que as pessoas busquem alternativas melhores para sua alimentação, segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, 2018).

²Disponível em:

<https://www.sedec.mt.gov.br/-/pib-per-capita-de-mt-%C3%A9-1-5-vez-maior-que-a-m%C3%A9dia-nacional-e-o-2%C2%BA-maior-do-brasil>. Publicado em: 26/11/2023. Acessado em: 10/12/2016.

Tal protagonismo na produção agropecuária global é, em grande parte, atribuível ao expressivo desempenho de Mato Grosso na mencionada atividade produtiva. Localizado na região Centro-Oeste do Brasil, o Estado é o terceiro em extensão territorial do país², tendo obtido, em 2016, um PIB de 123,83 bilhões de reais, 23% desse montante advindo da pecuária. Dados como esses possibilitam considerá-lo uma forte potência agropecuária mundial, destacando-se, atualmente, na produção de grãos, milho e farelo de soja, em grande parte utilizados na alimentação animal (CNA, 2019).

Vale ressaltar que, em 2021, Mato Grosso teve um desempenho exponencial, no âmbito da agricultura, destacando-se nas produções de: soja (R\$ 88.100.858,00); milho em grão (R\$38.447.535,00); algodão herbáceo (R\$ 20.867.7050,00); cana-de-açúcar (R\$ 1.517.998,00) e arroz (R\$ 592.139,00), respectivamente. Foram proeminentes, também, as produções de mandioca, banana, sorgo, abacaxi, café, entre outros (IBGE, 2023).

Considerando esse dado, o Brasil tem assumido protagonismo no atendimento a essa demanda. O país já se mostra, no cenário mundial, como grande produtor de café, suco de laranja e cana de açúcar, sendo também o segundo no ranking de produção de aves, bovinos e soja. Está ainda entre os países com maior potencial para expansão agropecuária, uma vez que utiliza apenas 30% de sua área agricultável. Em 2019, utilizando somente essa área, o agronegócio foi responsável por 21,4% do Produto Interno Bruto (PIB) do país (CNA, 2019).

É necessário atender a demanda social por profissionais habilitados na área de Agropecuária e que possuam sólida formação técnica e tecnológica. Neste sentido, o IFMT *Campus* Barra do Garças continua a ofertar o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio, tendo em vista a conclusão de uma turma de formandos e as melhorias realizadas no Campus para atendimento das especificidades do curso, como a instalação de área de produção animal e vegetal, aquisição de equipamentos e trator para realização de atividades práticas e melhorias nos espaços de atividades práticas. A realização de projetos de pesquisa e extensão que contribuem para qualificar a produção agropecuária e a sustentabilidade no campo e na cidade. Bem como inserção do IFMT Barra do Garças em espaços de discussão das políticas agrícolas no município como o Programa Produzir, Conservar e Incluir PCI, o

projetos Todos pelo Araguaia, de recuperação da bacia do Araguaia, entre outros.

5 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

5.1 Objetivo Geral

Formar profissionais capazes de exercer atividades técnicas com habilidades e atitudes que lhes permitam colaborar de forma responsável, ativa, crítica e criativa na solução de problemas na área de produção e transformação vegetal e/ou animal e de conservação do meio ambiente, capazes de continuar aprendendo e adaptando-se de maneira flexível às diferentes condições do mercado de trabalho.

5.2 Objetivos Específicos

1. Formar profissionais habilitados a atuar na cadeia de produção de fruticultura, permacultura, silvicultura, olericultura, forragicultura, avicultura, suinocultura, bovinocultura, piscicultura, bem como outras áreas produtivas interessantes para a região do Vale do Araguaia;
2. Ensinar que a produção animal e vegetal devem caminhar em consonância com desenvolvimento sustentável;
3. Capacitar profissionais para atender às demandas produtivas da região, seja a nível produtivo em larga escala ou de subsistência;
4. Incentivar o interesse pela pesquisa, extensão nas áreas relacionadas à agropecuária, bem como o aprimoramento profissional contínuo;
5. Promover o desenvolvimento pessoal, social e profissional por intermédio do conhecimento científico, tecnológico e cultural, ponderando os aspectos humanos, econômicos e sociais;
6. Contribuir com a formação dos estudantes do curso técnico em agropecuária, utilizando de relações entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica;
7. Incentivar a reflexão crítica e ética frente às inovações tecnológicas, mudanças sociais, econômicas e culturais, avaliando seu impacto no

desenvolvimento e na construção da sociedade. Capacitar os estudantes a utilizar de forma eficaz as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas integradas à prática da Agropecuária, promovendo a habilidade de analisar dados, tomar decisões embasadas em informações digitais e comunicar-se de maneira eficiente no ambiente de trabalho contemporâneo.

6 DIRETRIZES

A oferta do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária observa as seguintes determinações legais:

- **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**
- **Lei nº 9.394, de 20/12/1996**, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB;
- **Lei nº 9.536, de 11/12/1997**, que regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20/12/1996. (Transferência *ex-offício*);
- **Lei nº 8.948, de 8/12/1994**, que dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências;
- **Lei nº 9.795, de 27/3/1999**, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental; e **Decreto nº 4.281, de 25/7/2002**, que regulamenta a Lei nº 9.795/99;
- **Lei nº 10.098, de 19/12/2000**, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- **Lei nº 10.436, de 24/04/2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências;
- **Lei nº 10.639, de 09/01/2003**, que altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências;
- **Lei nº 10.793/2003**, que altera a redação do art. 92 da Lei nº 9394/96, que regulamenta a Educação Física na Educação Básica;
- **Lei nº 11.645, de 10/03/2008**, que altera a Lei nº 9.394/1996,

modificada pela Lei nº 10.639/03, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;

- Lei nº 11.684/2008, Parecer CNE/CEB nº 38/2006, e a Resolução nº 01/2009 sobre a implementação das disciplinas de Sociologia e Filosofia no Currículo do Ensino Médio;
- Lei nº 11.769/2008 e o Parecer CNE/CEB nº 12/2013, que dispõe sobre a obrigatoriedade e operacionalização do ensino de música na Educação Básica;
- **Lei nº 11.788, de 25/09/2008**, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 do Decreto-Lei nº 5.452/1943 (CLT) e a Lei nº 9.394/1996; revoga as Leis nº.6.494/1977 e 8.859/1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394/1996 e o art. 6º da MP nº 2.164-41/2001;
- **Lei nº 11.892, de 29/12/2008**, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- **Lei nº 12.287/2010**, que altera a Lei nº 9394/96, no tocante ao ensino de Arte;
- **Lei nº 12.764, de 27/12/2012**, que institui a Política Nacional dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- **Lei nº 13.005, de 25/06/2014**, que aprova o Plano Nacional de Educação;
- **Lei nº 13.146, de 6/07/2015**, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- **Lei nº 13.415/2017** - Altera as Leis nº 9.394/1996 e 11.494/2007; revoga a Lei nº 11.161/2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral;
- **Lei nº 14.164, de 10 de junho de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher;
- **Decreto 5.154, de 23/07/2004**, que regulamenta o § 2º do art. 36 e

os art. 39 a 41 da LDB 9.394/1996, sobre a educação profissional.

- **Decreto nº 5.296, de 02/12/2004**, que regulamenta a Lei nº 10.048, de 8/11/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências, e a Lei nº 10.098, de 19/12/00, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- **Decreto nº 5.626, de 22/12/2005**, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, e que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19/12/2000.
- **Decreto nº 6.949, de 25/08/2009**, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30/03/ 2007;
- **Decreto nº 7.611, de 17/11/2011**, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
- **Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014** - Altera o Decreto nº 5.154/2004;
- **Decreto nº 8.368, de 2/12/2014**, que regulamenta a Lei nº 12.764/12, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- **Decreto nº 8.727, de 28/4/2016**, que dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional;
- **Decreto n. 9.057, de 25/05/2017**, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394/1996 (Marco legal da EaD no país).
- **Norma NBR9050:2020**, da ABNT, que trata sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos e estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade;
- **Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações

Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- **Resolução CNE/CES nº 03, de 02/07/2007**, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula;
- **Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2012** - Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- **Resolução CNE/CP nº 01, de 30/05/2012**, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- **Resolução CNE/CP nº 02, de 15/06/2012**, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- **Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020** - Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;
- **Resolução CNE/CP nº 1, de 05/01/2021**, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica;
- **Resolução CONSUP/IFMT nº 23, de 06/7/2011**, que aprova a Normativa para elaboração dos PPCs dos Cursos Técnicos de Nível Médio, oferecidos pelo IFMT;
- **Resolução CONSUP/IFMT nº 143, de 13/12/2017**, que aprova o Regulamento da Política de Acompanhamento de Egressos do IFMT;
- **Resolução CONSUP/IFMT nº 081, de 26 de novembro de 2020** - Aprova o Regulamento Didático do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
- **Resolução nº 22/2021 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT**, de 25 de maio de 2021- Aprova o Regulamento para Curricularização da Extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.
- **Resolução CONSUP/IFMT nº 88, de 16/09/2022**, que aprova a Política de Educação Inclusiva para Estudantes com Deficiência e ou Necessidades Educacionais Específicas no âmbito do IFMT;
- **Resolução CONSUP/IFMT nº 89, de 16/09/2022**, que aprova a Política de Assistência Estudantil do IFMT;

- **Resolução CONSUP/IFMT nº 90, de 16/09/2022**, que aprova o Regulamento da Política de Assistência Estudantil do IFMT;
- **Resolução CONSUP 125/2022 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT**, de 14 de dezembro de 2022 que aprova o Texto-base Indutor das Diretrizes da Educação Profissional Técnica Integrada de Nível Médio do IFMT;
- **INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA 2/2023 - RTR-DSAE/RTR/IFMT** - Estabelece normas e diretrizes para os procedimentos de identificação, elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI), acompanhamento e avaliação de estudantes com necessidades educacionais específicas do IFMT.
- **Portaria nº 3.284, de 7/11/2003**, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- **Parecer CNE/CES nº 165/2007**, aprovado em 9/08/2007, que aprecia a Indicação CNE/CES nº 7/2005, que propõe a revisão do Parecer CNE/CES nº 287/2002, que trata do registro de diplomas expedidos por instituições não-universitárias;
- **Parecer CNE/MEC Nº 08 de 06/03/2012**, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2019-2023)** do IFMT;
- **Plano Estratégico Institucional de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes** do Instituto Federal de Mato Grosso (2017);
- **Projeto Pedagógico Institucional - PPI - do IFMT (PDI, 2019-2023)**.
- **Diretrizes Indutoras para a oferta de cursos Técnicos Integrados ao Nível Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. FDE/CONIF-2018.
- **Resolução 37/2024 - RTR-CONSEPE/RTR/IFMT, de 27 de setembro de 2024** que estabelece as diretrizes indutoras da educação profissional técnica integrada de nível médio no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato

Grosso.

7 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

Para ingresso no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino fundamental, mediante apresentação do histórico escolar. São formas de ingresso:

- a) Processo Seletivo conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- b) Transferência conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal;
- c) Convênios e intercâmbios, conforme critérios e formas estabelecidas em edital específico.

A matrícula, ato formal de vinculação acadêmica do discente ao IFMT, deve ser efetuada anualmente na Secretaria Geral de Documentação Escolar (SGDE), nos prazos estabelecidos no edital do processo seletivo. Este procedimento deverá ser efetivado pelo candidato ou por seu representante legal para o curso em que foi aprovado. Os documentos exigidos para matrícula também serão arrolados nos respectivos editais.

7.1 Público alvo

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio tem como público alvo estudantes da rede pública e privada, que possuem Ensino Fundamental Completo e buscam a formação técnica em Agropecuária, bem como uma educação pública, gratuita e de qualidade para a vida e para o mundo do trabalho.

7.2 Transferência

O Regulamento Didático do IFMT (2020) institui as modalidades de transferência entre os Campi, dentro do próprio Campus ou ainda entre instituições, podendo ocorrer das seguintes maneiras:

- Transferência Interna;
- Transferência Externa;

- Transferência Ex-officio.

A Rematrícula, o desligamento e o cancelamento de matrícula devem ser realizados também de acordo com o Regulamento Didático do IFMT (2020).

8 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO

O profissional concluinte do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio oferecido pelo IFMT, Campus Barra do Garças, deverá respeitar os princípios da ética profissional e do respeito ao ser humano, ao ambiente, à cultura e à legislação. Assim, o perfil desse profissional é evidenciado pela capacidade de:

- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem praticadas;
- Planejar, organizar e monitorar a exploração e manejo do solo de acordo com suas características; as alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e animais; a propagação de plantas em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação; os programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos; as atividades de processamento de alimentos a partir de matéria-prima de origem animal e vegetal;
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas, responsabilizando-se pela emissão de receitas de produtos tóxicos, conforme Conselho Regional da Profissão.
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita;
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade de produção vegetal;
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas, para distribuição e comercialização de produtos;
- Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;
- Aplicar métodos e programas de reprodução animal e melhoramento
- genético.

- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal;
- Elaborar relatórios e projetos topográficos e de impacto ambientais

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular para o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio observa as determinações observa as determinações legais presentes nos Referenciais Curriculares Nacionais da educação profissional de nível técnico e no Decreto nº. 5.154/04.

O curso está organizado em 3 anos, sequencial e sem terminalidade, com a Matriz Curricular organizada em componentes curriculares, que serão trabalhados integradamente com a área do conhecimento conexo, relacionando, simultaneamente, os conhecimentos específicos entre si e estes aos componentes curriculares da Base Nacional Comum.

Observando a Resolução CNE/CEB nº 3/2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, o currículo deverá ser trabalhado de forma interdisciplinar e transdisciplinar, bem como incluir:

[...] temas exigidos por legislação e normas específicas, na forma transversal e integradora, tais como o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso; os direitos das crianças e adolescentes; a educação para o trânsito; a educação ambiental; a educação alimentar e nutricional; a educação em direitos humanos; e a educação digital. (Art. 11, §6º da Resolução CNE/CEB nº 3/2018)

Como a própria Resolução 03/2018 define, esses temas serão trabalhados de modo transversal e integrado aos componentes curriculares, sendo também abordados por meio de projetos e ações específicas como: Grupos de Trabalho na Semana de Recepção de calouros, Ciclo Reflexivo da Consciência Negra, atividades didático-pedagógicas em datas alusivas à saúde, ao meio ambiente, ao trânsito, aos direitos humanos, dentre outras. Tais atividades deverão ter registro no Departamento de Ensino e nas Coordenações de Cursos.

9.2. Componentes Curriculares Optativos

De acordo com os artigos 239 a 242 do vigente Regulamento Didático do IFMT, componentes curriculares optativos são aqueles que não constam na matriz curricular obrigatória do curso, mas têm a finalidade de propiciar ao estudante enriquecimento cultural, aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos complementares à sua formação acadêmica. Também chamados de disciplinas optativas, são de livre escolha do aluno, que poderá cumpri-las em cursos diversos do seu, sob a orientação pedagógica de um docente do IFMT.

São requisitos básicos para a matrícula nesses componentes:

- I- estar o estudante regularmente matriculado;
- II- ter compatibilidade de horário;
- III- existir vaga no componente curricular. (IFMT, 2020).

Importa destacar que, apesar de não integrarem a matriz curricular do curso, os componentes optativos devem ser registrados no histórico escolar do estudante. Como disciplina optativa, apresenta-se o componente curricular constante no quadro a seguir.

Tabela 2 - Disciplinas Optativas

Nome do componente	Carga Horária	Vagas por turma
Treinamento Esportivo	68 h.	35
Linguagens Artísticas	68 h	35
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	34h	35

Tais componentes serão ofertados nos 3 períodos letivos. Para que seja possível ofertá-la, cada turma deve ter no mínimo 08 estudantes matriculados. Estes componentes curriculares acontecerão no contraturno.

9.3. Integração Curricular

Conforme o Texto-Base Indutor das Diretrizes da Educação Profissional Técnica Integrada de Nível Médio do IFMT (aprovado pela Resolução CONSUP nº 125/2022), “o projeto pedagógico dos cursos técnicos integrados e

sua organização curricular devem apresentar um projeto de formação humana que atenda ao momento histórico que vivemos” (IFMT, 2022, p.94). Assim, a organização curricular integrada requer ampla discussão sobre o perfil profissional do egresso e deve contemplar a ênfase tecnológica, com vistas à formação integral, tecnológica e humana dos alunos. Esse item deve constar nas ementas dos componentes curriculares e ser discutido, assim como as áreas de integração, para que se torne possível sua realização (IFMT, 2022).

Desse modo, o currículo dos cursos técnicos integrados deve ter por base a omnilateralidade, a politecnia, o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, buscando a integração entre as áreas do saber, numa superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular, a partir de diferentes formas de colaboração interdisciplinar e integração.

Nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFMT, a integração pode ocorrer, por exemplo, das seguintes formas:

(i) atividades ou ações integradoras; (ii) atividades complementares; (iii) visitas técnicas; (iv) estágio supervisionado; (v) trabalho de conclusão de curso; (vi) estudos de caso; (vii) projetos de ensino e projetos de pesquisa; (ix) projetos de extensão; (x) práticas de laboratório; entre outras que facilitem a aproximação entre trabalho, ciência e cultura. (IFMT, 2022).

Com a proposta de romper com a dualidade histórica entre formação geral e formação profissional e de superar a oposição entre teoria e prática, ciência e técnica que se manifesta na simples justaposição de saberes e conhecimentos do currículo, o curso de Agropecuária do IFMT- *Campus* Barra do Garças deverá garantir em sua organização curricular 13% do total da carga horária do curso como espaço de integração entre conhecimentos que são elementares tanto para a formação geral quanto para formação técnica, conforme descrito a seguir:

- Matemática – 80 horas: Conceitos teóricos, gráficos, tabelas e relações matemáticas;
- Língua Portuguesa e Literatura – 60 horas: Produção textual, interpretação e comunicação;
- Língua Estrangeira - Inglês - 30 horas: Leitura de documentos da área, interpretação e comunicação;

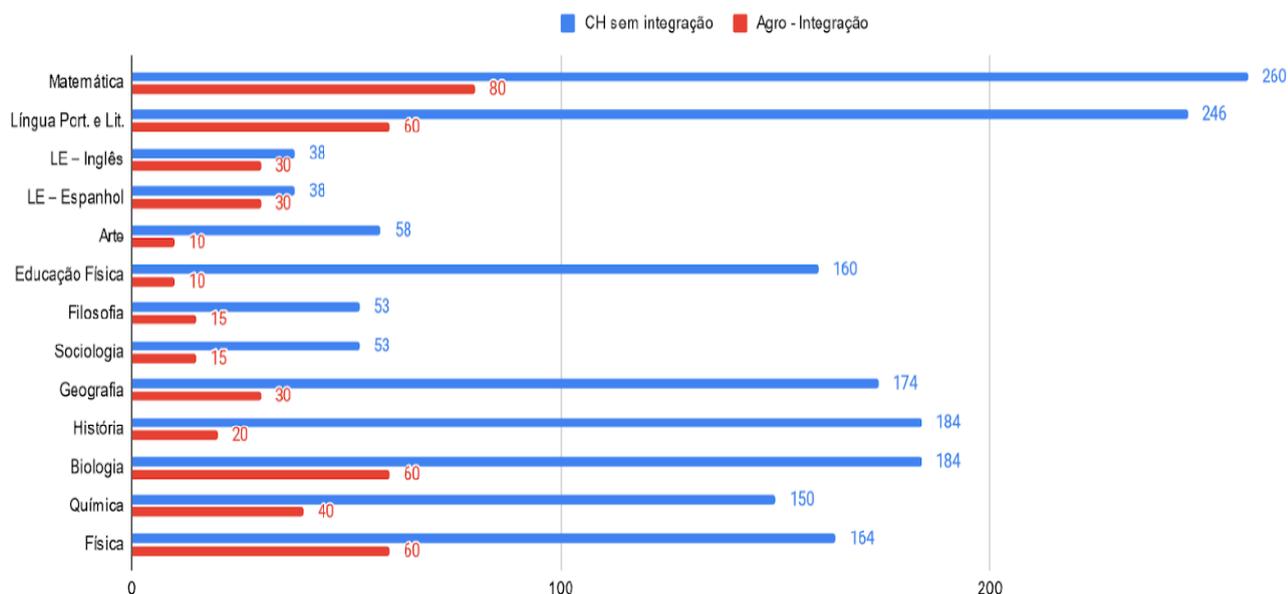
- Língua Estrangeira - Espanhol - 30 horas: Leitura de documentos da área, interpretação e comunicação;
- Arte - 10 horas: Processos de criação;
- Educação Física - 10 horas: Ergonomia e saúde;
- Sociologia – 15 horas: Entendimento de ética do trabalho e ciência;
- Filosofia – 15 horas: Entendimento de ética do trabalho e ciência;
- Geografia – 30 horas: Relações socioeconômicas, políticas e ambientais;
- História – 20 horas: Relações socioeconômicas e políticas;
- Biologia – 20 horas: Relação entre tecnologias, gestão ambiental e sustentabilidade;
- Química – 20 horas: Conceitos teóricos, gráficos, tabelas e relações matemáticas;
- Física – 40 horas: Conceitos teóricos, gráficos, tabelas e relações matemáticas, irrigação e projetos elétricos.

Nas disciplinas supracitadas, o espaço de integração computa 460 horas, correspondendo a 13% da carga horária total do curso (3230 horas).

9.4 Representação Gráfica da Integração Curricular

A integração curricular entre as disciplinas supracitadas se expressa conforme o gráfico a seguir (Figura 1).

Figura 1. Representação da integração curricular



9.5. Oferta de Componentes Curriculares a distância

O curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária, com carga horária predominantemente presencial, prevê a oferta do percentual de 3,22% da carga horária total do curso na modalidade de ensino a distância (EaD), garantidos o suporte tecnológico e o acompanhamento pedagógico dos mediadores, bem como supervisão da coordenação de curso, conforme expresso neste PPC.

O percentual a ser cumprido no formato EaD nos componentes curriculares do curso está definido neste PPC, assim como a metodologia a ser adotada para o desenvolvimento desta modalidade.

9.6 Funcionamento Escolar

O curso será ministrado em 200 dias letivos por ano e terá a duração de três anos. Suas atividades serão desenvolvidas no turno matutino, com aulas no contraturno. A duração de cada aula será de 50 minutos, de acordo com o Regulamento Didático do IFMT.

Carga Horária Total: 3.162 horas

Dias Letivos da semana: 5 (cinco) dias, eventualmente com 6 (dias) quando necessários para cumprir os 200 dias letivos por ano e/ou a carga horária do curso;

Duração da hora/aula: 50 minutos

Número de aulas por dia: 6

Quantidade de semanas no ano letivo: 40 semanas

Número de alunos por turma: 35

Turno de Funcionamento: matutino, com aulas no contraturno.

Duração: 3 anos

10 MATRIZ CURRICULAR

Matriz Curricular nº 1/2020

COMPONENTE CURRICULAR		1º ANO		2º ANO		3º ANO		CH TOTAL	
		AS	CH	AS	CH	AS	CH	A S	CH
N Ú C L É O B Á S I C O	Matemática	3	102	3	102	3	102	9	306
	Língua Portuguesa e Literatura	3	102	3	102	3	102	9	306
	Língua Estrangeira – Inglês	-	-	2	68	1	34	3	102
	Língua Estrangeira – Espanhol	-	-	1	34	1	34	2	68
	Arte	1	34	1	34	1	34	3	102
	Educação Física	2	68	2	68	-	-	4	136
	Filosofia	-	-	2	68	-	-	2	68
	Sociologia	-	-	-	-	2	68	2	68
	História	2	68	2	68	1	34	5	170
	Geografia	2	68	2	68	1	34	5	170
	Biologia	2	68	2	68	2	68	6	204
	Química	2	68	2	68	2	68	6	204
	Física	2	68	2	68	2	68	6	204
	SUBTOTAL		19	646	24	816	19	646	62
N Ú C L E O S P E C Í F I C O	Manejo e Conservação do Solo e Água, Adução do Solo	2	68	-	-	-	-	2	68
	Agricultura I (Olericultura)	2	68	-	-	-	-	2	68
	Zootecnia I (Nutrição Animal e Piscicultura)	2	68	-	-	-	-	2	68
	Desenho Técnico e Topografia	2	68	-	-	-	-	2	68
	Metodologia Científica	2	68	-	-	-	-	2	68
		-	-						
	Agricultura II (Culturas Perenes)	-	-	3	102			3	102
	Zootecnia II (Avicultura e Suinocultura)	-	-	3	102	-	-	3	102
	Mecanização Agrícola	-	-	2	68	-	-	2	68
	Geoprocessamento I	-	-	2	68	-	-	2	68
	Eletiva I	-	-	1	34	-	-	1	34
	Agricultura III (Culturas Anuais)	-	-	-	-	4	136	4	136
	Zootecnia III (Ruminantes e Pastagens)	-	-	-	-	3	102	3	102
Extensão, Gestão e Economia Rural	-	-	-	-	2	68	2	68	
Irrigação e Drenagem	-	-	-	-	2	68	2	68	
Processamento de Alimentos	-	-	-	-	2	68	2	68	
Eletiva II	-	-	-	-	2	68	2	68	
SUBTOTAL		10	340	11	374	15	510	36	1.224
		29	986	35	1.190	34	1.156	98	3.332
Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado								150	
CARGA HORÁRIA TOTAL								3.482	

**Matriz Nº 2 do Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio
(a partir de 2025/1)**

COMPONENTES	1º Ano		2º Ano		3º Ano		CH
	AS	TOTAL	AS	TOTAL	AS	TOTAL	
Arte	2	68	0	0	0	0	68
Biologia	2	68	2	68	2	68	204
Educação Física	2	68	2	68	1	34	170
Filosofia	0	0	2	68	0	0	68
Física	2	68	2	68	2	68	204
Geografia	2	68	2	68	2	68	204
História	2	68	2	68	2	68	204
Língua Estrangeira – Espanhol	0	0	2	68	0	0	68
Língua Estrangeira – Inglês	0	0	0	0	2	68	68
Língua Portuguesa e Literatura	3	102	3	102	3	102	306
Matemática	4	136	3	102	3	102	340
Química	0	0	3	102	2	68	170
Sociologia	0	0	0	0	2	68	68
Olericultura	2	68	0	0	0	0	68
Manejo e Conservação do Solo e Água, Adubação do Solo	2	68	0	0	0	0	68
Mecanização Agrícola	2	68	0	0	0	0	68
Nutrição Animal e Piscicultura	2	68	0	0	0	0	68
Práticas Agropecuárias	2	68	2	68	0	0	136
Grandes Culturas	0	0	2	68	0	0	68
Processamento de Alimentos	0	0	2	68	0	0	68
Avicultura e Suinocultura	0	0	2	68	0	0	68
Topografia	0	0	2	68	2	68	136
Ruminantes e Pastagens	0	0	0	0	2	68	68
Culturas Perenes	0	0	0	0	2	68	68
Geoprocessamento	0	0	0	0	2	68	68
Irrigação e Drenagem	0	0	0	0	2	68	68
Total	29	986	33	1122	31	1054	3162
Estágio Profissional Não-Obrigatório							100
Carga horária total							3162

* AS - Aulas Semanais; AA - Aulas Anuais; CH (Carga Horária Total).

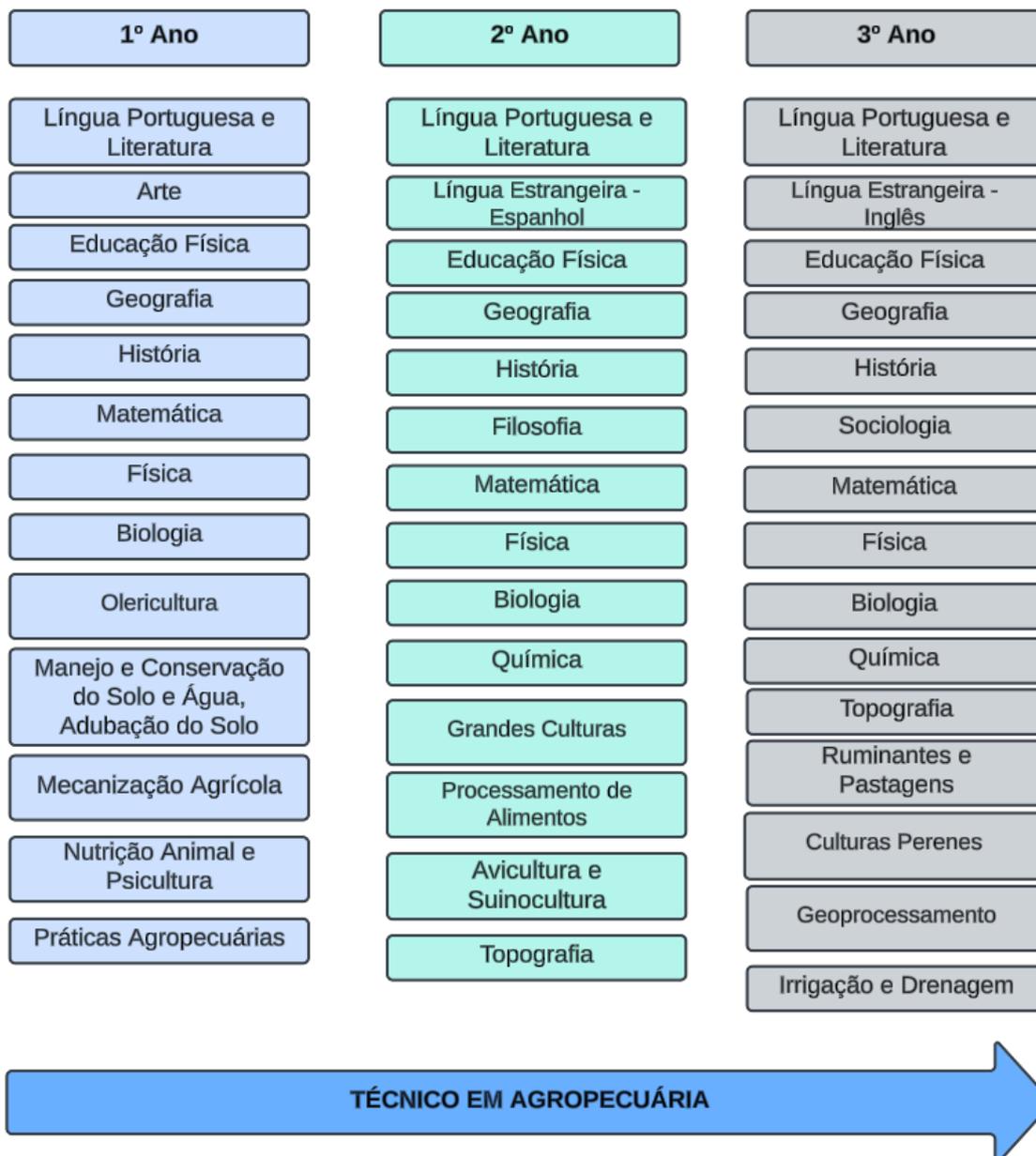
Disciplinas Optativas (CH não obrigatória)							
Componente Curricular/ Disciplina	1º		2º		3º		Total
	AS	CH	AS	CH	AS	CH	
Treinamento Esportivo	2	68	2	68	2	68	204
Linguagens Artísticas	2	68	2	68	2	68	204
LIBRAS	0	0	1	34	0	0	34
Total	4	136	5	170	4	136	3604

11 EQUIVALÊNCIA DE MATRIZES

Matriz 2020	CH	Matriz 2025	CH
Artes	102	Arte	68
Biologia	204	Biologia	204
Educação Física	136	Educação Física	170
Filosofia	68	Filosofia	68
Física	204	Física	204
Geografia	170	Geografia	204
História	170	História	204
Língua Estrangeira – Espanhol	34	Língua Estrangeira – Espanhol	68
Língua Estrangeira – Inglês	102	Língua Estrangeira – Inglês	68
Língua Portuguesa e Literatura	340	Língua Portuguesa e Literatura	306
Matemática	306	Matemática	340
Química	204	Química	170
Sociologia	68	Sociologia	68
Agricultura I (Olericultura)	68	Olericultura	68
Manejo e Conservação do Solo e Água, Adubação do Solo	68	Manejo e Conservação do Solo e Água, Adubação do Solo	68
Mecanização Agrícola	68	Mecanização Agrícola	68
Zootecnia I (Nutrição animal e piscicultura)	68	Nutrição Animal e Piscicultura	68
Sem equivalência		Práticas Agropecuárias	136
Eletiva I (Estatística aplicada)	68	Sem equivalência	
Agricultura III (culturas anuais)		Grandes Culturas	68
Processamento de Alimentos	68	Processamento de Alimentos	68
Zootecnia III (Ruminantes e pastagens)	102	Ruminantes e Pastagens	68
Desenho técnico e topografia	68	Topografia	136

Zootecnia II (Avicultura e Suinocultura)	102	Avicultura e Suinocultura	68
Agricultura II (Culturas perenes)	102	Culturas Perenes	68
Geoprocessamento I	68	Geoprocessamento	68
Irrigação e Drenagem	68	Irrigação e Drenagem	68
Metodologia Científica	68	Sem equivalência	
Extensão, Gestão e Economia Rural	68	Sem equivalência	
Eletiva II	68	Sem equivalência	
Sem equivalência	68	Treinamento Esportivo	
Sem equivalência	68	Linguagens Artísticas	
Sem equivalência	34	LIBRAS	

12 FLUXOGRAMA



13 EMENTÁRIOS DOS COMPONENTES CURRICULARES

I. 1º ANO

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO					
Componente Curricular: Arte					
Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
1º	68		80		02
Ementa					
<ul style="list-style-type: none"> ● Artes Visuais, Dança, Música, Teatro - <ul style="list-style-type: none"> ○ A cidade, a cultura urbana e a paisagem cultural; ○ Patrimônio cultural: heranças culturais; imaginário popular; estética do cotidiano; tradição e ruptura; ○ Grupos regionais; danças regionais; danças de rua; ○ Canções populares; folguedos; instrumentos musicais. ○ Arte pública; monumentos. ○ Circo; teatro de rua; danças dramáticas. ○ Projetos: Início de projetos individuais ou coletivos nas linguagens artísticas. ○ Movimentos corporais; ○ Materialidade: o corpo como matéria, suporte e ferramenta; ○ Processo de criação: Jogos teatrais, gestualidade na dança, canto coral, pintura de ação. ○ Mediação Cultural: Imagens estáticas e em movimento de artes visuais, dança, música e teatro. ○ Arte pública; intervenções urbanas; grafite, dança urbana, teatro de rua, fotografia. ○ Tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). -Materialidade: suporte, materiais, equipamentos e ferramentas digitais. ○ Mediação Cultural: Imagens estáticas e em movimento - vídeos. ○ Processo de criação: produção de vídeo minuto - animação, planejamento de um espetáculo com foco nas tecnologias utilizadas no Teatro Contemporâneo. ○ Saberes estéticos e culturais: história da iluminação no teatro, conceitos de dança telemática, motion capture, história da arte. 					
Ênfase Tecnológica					
Linguagem, comunicação e interação. Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimento de construção e recepção de textos aplicados aos gêneros relatórios, resenhas e resumos.					

Bibliografia Básica
ROCHA, Maurílio Andrade; MUNIZ, Mariana Lima; VIVAS, Rodrigo; AZOUBEL, Juliana Amélia Paes. Arte de Perto - Volume único. São Paulo: Leya, 2016.
Bibliografia Complementar
BUORO, Amélia Bueno. O olhar em construção, uma experiência de ensino de arte na escola . São Paulo: Cortez, 1998.
COSTA, Cristina. Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico -2ª edição. São Paulo: Moderna, 2004.
CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. Construindo Valores Humanos na Escola . São Paulo: Papirus, 2002.
CUMMING, Robert. Para entender a arte . São Paulo. Ática, 2003.
DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos Humanos e Cidadania . São Paulo: Moderna, 1998.
FERRAZ, MARIA Heloísa Correa de Toledo. Metodologia do ensino de arte . São Paulo: Cortez, 1993.
Área de Integração
Educação Física: Arte em suas diferentes linguagens (cênicas).
Física: propriedades do som e sua relação com instrumentos musicais e com o sistema auditivo; fenômenos ondulatórios e oscilatórios;
Geografia: desenho, formas, cores, traços.
História: História da arte, Fatos históricos, datas, personagens.
Língua Portuguesa e Literatura: Noções de Literatura de formação (Trovadorismo, Classicismo, Humanismo, Barroco, Arcadismo). Noções de Literatura (Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo);
Matemática: Transformações isométricas e homotéticas.

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: Biologia

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
1º	68		80		02

Ementa

Natureza do conhecimento científico; Fundamentos básicos de Ecologia; A Origem da Vida; Características Gerais dos Seres Vivos; Estudo da biologia celular e molecular. Tipos de reprodução nos seres vivos; Reprodução humana e Desenvolvimento Embrionário. Identificação dos principais tecidos biológicos e compreensão da relação entre sua forma e função.

Ênfase Tecnológica

Origem e evolução da vida. Citologia.

Bibliografia Básica

AMABIS, José M.; MARTHO, Gilberto R. **Biologia Moderna**. Vol I. São Paulo: Moderna, 2016.
 CÉSAR E CEZAR. **Biologia**. São Paulo. Saraiva, 2004.
 SOARES, José Luis, **Biologia no terceiro milênio 1**, Editora Scipione, 1ª Edição, 1999.

Bibliografia Complementar

JUNQUEIRA, Luiz C. **Biologia Celular e Molecular**. Editora: Guanabara Koogan, 2012.
 LINHARES, Sérgio. Gewandsznajder, Fernando. **Biologia hoje**. Volume I,II,III. São Paulo. Ática, 2003.
 MARTHO, Gilberto. **Pequenos seres vivos – viagem ao mundo dos microorganismos**. São Paulo. Ática, 1998.
 PRESTES, Maria Alice Brzezinski. **Teoria celular: de Hooke a Schwann**. São Paulo. Scipione, 1997.
 RAVEN, Peter H. **Biologia Vegetal**. Editora: Guanabara Koogan, 2014.

Área de Integração

Educação Física: Histologia (tecido adiposo, muscular, ósseo). Fisiologia e anatomia do corpo humano.

Física: conceitos teóricos, gráficos, tabelas e relações matemáticas. Causas e efeitos dos movimentos.

Olericultura: Hormônios vegetais; Classificação botânica; Estudo da biologia celular e molecular. Contextualização dos componentes ambientais e dos impactos das atividades humanas nos ecossistemas.

Manejo e Conservação do Solo: Contextualização dos componentes ambientais e dos impactos das atividades humanas nos ecossistemas.

Práticas Agropecuárias: Sustentabilidade e impactos das atividades humanas nos ecossistemas

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: Educação Física

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
1º					02
	68		80	16	

Ementa

Estudo da Cultura Corporal: Jogos, Atividades Rítmicas, Lutas, Ginástica e Esportes Individuais e Coletivos. Jogos e brincadeiras. Exercício físico e saúde.

Ênfase Tecnológica

Atividade física, esporte, saúde e lazer.

Bibliografia Básica

NAHAS, Markus Vinícius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001.
Kunz, E. (Org). **Didática da educação física.** 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.
GRECO, J.P; BRENDA, R., (Orgs.). **Iniciação esportiva universal:** Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. 9 ed. Belo Horizonte, Universitária, 1998.

Bibliografia Complementar

HUIZINGA, J. **Homo Ludens.** 6ª, São Paulo, Perspectiva, 2001.
SOARES, Carmen Lúcia (Org.). **Corpo e História.** 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2001.
PAES, Roberto R. **Educação Física Escolar:** O Esporte como conteúdo pedagógico do Ensino Fundamental. ULBRA, 2001.
BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal da Ginástica.** 3 ed. São Paulo: Ícone, 2008.
BREDA, M. et.al. **Pedagogia do esporte aplicado às lutas.** 2 ed. São Paulo: Phorte, 2010.

Área de Integração

Biologia: Fisiologia e anatomia do corpo humano. Histologia (tecido adiposo, muscular, ósseo).

Física: Estática dos fluidos; Formas de energia e leis de conservação. Conservação da quantidade de movimento linear e angular; Força e torque associados à variação da quantidade de movimento linear e angular.

Arte: Arte em suas diferentes linguagens (cênicas).

Olericultura: Saúde do trabalhador rural.

Mecanização Agrícola: Ergonomia e Saúde

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: Física

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
1º					02
	68		80		

Ementa

Mecânica Clássica: Cinemática: cinemática escalar, cinemática vetorial, movimento circular; Dinâmica: princípios fundamentais, energia e conservação da quantidade de movimento. Gravitação Universal.

Ênfase Tecnológica

Tipos de movimento. Energia e Princípios de Conservação.

Bibliografia Básica

BONJORNO, José Roberto et al. **Física: História e Cotidiano**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. **Física**. São Paulo: Atual, 2003.

SILVA, Claudio Xavier da; FILHO, Benigno Barreto. **Física aula por aula: mecânica**. São Paulo: FTD, 2010.

Bibliografia Complementar

GASPAR, Alberto. **Física**. São Paulo: Ática, 2005.

PENTEADO, Paulo César M.; TORRES, Carlos Magno A. **Física: ciência e tecnologia**. São Paulo: Moderna, 2005. v. 1.

RAMALHO, Francisco et al. **Fundamentos de Física 1**. Editora Moderna. São Paulo, 2008.

FUKE, Luis Felipe; SHIGEKIYO, Carlos Todashi; YAMAMOTO, Kazuito. **Alicerces da Física**. Vol. 1. Editora Saraiva. São Paulo. 2008.

MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Física: Contexto e Aplicações**. Vol. 1. Editora Scipione. São Paulo. 2008.

Área de Integração

Biologia e Geografia: estática dos fluidos;

Biologia, Geografia, Matemática: conceitos teóricos, gráficos, tabelas e relações matemáticas;

Biologia, Educação Física, Geografia: formas de energia e leis de conservação;

Educação Física e Biologia: causas e efeitos dos movimentos;

Geografia: teorias de origem do universo e do sistema solar.

Educação Física: Conservação da quantidade de movimento linear e angular; Força e

torque associados à variação da quantidade de movimento linear e angular.

Manejo e Conservação do Solo: Mecânica de fluídos e solo

Nutrição Animal e Psicultura: Hidráulica

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: Geografia

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
1º					02
	68		80		

Ementa

Dinâmicas sociais e econômicas dos diferentes espaços geográficos do mundo.

Conteúdo:

1. Introdução à Geografia: história, conceitos e métodos;
2. A Terra: forma, movimentos e características físicas;
3. Cartografia: tipos de mapas e sua utilização;
4. Geologia, Geomorfologia e Solos: estrutura e formação da Terra, formas do relevo e solos;
5. Clima: classificação e fatores que influenciam o clima;
6. Hidrografia: bacias hidrográficas e seus elementos;
7. Vegetação: tipos de vegetação e sua distribuição geográfica;
8. Meio ambiente: problemas e políticas públicas.

Ênfase Tecnológica

Estudo de cartografia. Relação humana com o espaço geográfico e a natureza e a ação antrópica.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Lúcia Marina; RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Geografia Geral e do Brasil**. (Vol. Único). São Paulo: Ática, 2009.

ALMEIDA, Lúcia Marina; RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Fronteiras da Globalização: o mundo natural e o espaço humanizado**. (Vol. I). São Paulo: Ática, 2012.

SENE, Eustaquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil: Espaço geográfico e globalização**. (Vol. I). São Paulo: Scipione, 2012.

Bibliografia Complementar

CARLOS, Ana Fani. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2011.

PIAIA, Ivane Inêz. **Geografia de Mato Grosso**. 3 ed revista e ampliada. Cuiabá: Edunic, 2003.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. São Paulo: Contexto, 2010.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2011.

SIMIELLI, Maria Elena. Geoatlas . São Paulo: Ática, 2006.
Área de Integração
Física: conceitos teóricos, gráficos, tabelas e relações matemáticas; formas de energia e leis de conservação; estática dos fluidos; teorias de origem do universo e do sistema solar; fenômenos climáticos. Língua Portuguesa e Literatura: Variação linguística. Manejo e Conservação do Solo: Relevo; Geologia, Geomorfologia e Solos: estrutura e formação da Terra, formas do relevo e solos; Hidrografia: bacias hidrográficas e seus elementos; Vegetação: tipos de vegetação e sua distribuição geográfica.

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO					
Componente Curricular: História					
Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
1º	Presencial	EaD	Presencial	EaD	02
	68		80		
Ementa					
Introdução ao estudo da História; A Revolução Agrícola e Revolução Urbana; As sociedades comerciais: Escravidão Antigo; A transição do Escravidão ao Feudalismo e as transformações nas relações sociais; A crise do sistema Feudal.					
Ênfase Tecnológica					
História Antiga e História Medieval.					
Bibliografia Básica					
MATTOS, Regiane Augusto. História e Cultura Afro-brasileira . São Paulo: Contexto, 2007.					
MONTENEGRO, Antonio Torres. História oral e memória: a cultura popular revisitada . São Paulo: Editora Contexto, 1992.					
PINSKY, Jaime. As Primeiras Civilizações . Jaime Editora Contexto.					
Bibliografia Complementar					
DEL PRIORE, Mary, VENÂNCIO, Renato Pinto. O livro de ouro da história do Brasil: do descobrimento à globalização . Ediouro, 2001.					
FRIEDMAN, Thomas, O mundo é plano: uma breve história do século XXI . Objetiva, 2005.					

HOBSBAWM, Eric J. **Era dos Impérios 1875-1914**. São Paulo: Companhia das Letras.

HOBSBAWM, Eric J. **Era dos Extremos - O Breve Século XX 1914/1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

THIESEN, Icléia (org.). **Imagens da clausura na Ditadura de 1964**: informação, memória e história. Rio de Janeiro: Letras, 2011.

Área de Integração

Língua Portuguesa e Literatura - Noções de Literatura de formação (Trovadorismo, Classicismo, Humanismo, Barroco, Arcadismo).

Olericultura: História da agricultura

Mecanização Agrícola: evolução da mecanização agrícola

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
1º	102	00	120	00	03

Ementa

- 1.Noções de Literatura de formação (Trovadorismo, Classicismo, Humanismo, Barroco, Arcadismo), com foco na leitura;
- 2.Conotação e denotação;
- 3.Variação linguística;
- 4.Texto jornalístico: a notícia e a reportagem;
- 5.Funções da linguagem;
- 6.Figuras de palavra e de pensamento;
- 7.Incentivo à leitura com diversos gêneros textuais: fábula, conto, crônica, poema, charge, tira;
8. O tópico frasal e o parágrafo: métodos de desenvolver um parágrafo.

Ênfase Tecnológica

Linguagem, comunicação e interação. Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimento de construção e recepção de textos aplicados aos gêneros relatórios, resenhas e resumos.

Bibliografia Básica

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática** - Texto, Reflexão e Uso. 3. ed. Volume único. São Paulo, Atual: 2008.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**. 17. ed. São

Paulo: Ática, 2007.
Bibliografia Complementar
<p>ABAURRE, Maria Luiza. Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar. Moderna. São Paulo: 2014.</p> <p>BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.</p> <p>CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. Atual: São Paulo, 2013.</p> <p>MARTINS, Dileta S. Português Instrumental. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MOYSÉS, Carlos A. Atividade de Leitura e Produção de Texto. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>
Área de Integração
<p>História, Arte - Noções de Literatura de formação (Trovadorismo, Classicismo, Humanismo, Barroco, Arcadismo).</p> <p>Geografia - Variação linguística.</p> <p>Olericultura: Comunicação, produção e interpretação textual</p> <p>Manejo e Conservação do Solo: Comunicação; Produção e interpretação textual.</p> <p>Mecanização Agrícola: Comunicação; Produção e interpretação textual.</p> <p>Nutrição Animal e Piscicultura: Comunicação, produção e interpretação textual</p> <p>Práticas Agropecuárias: comunicação</p>

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO					
Componente Curricular: MATEMÁTICA					
Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
1º ▾	Presencial	EaD	Presencial	EaD	04 ▾
	136 ▾		160 ▾		
Ementa					
Introdução a Teoria de Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Função; Função Afim; Função Quadrática; Função Modular; Função Exponencial; Logaritmos e Função Logarítmica.					
Ênfase Tecnológica					
Aplicações e modelagem matemática via funções em tópicos de economia e gestão (minimização de despesas, maximização do lucro, entre outras).					
Bibliografia Básica					
<p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática - Contexto e Aplicações, São Paulo, Ática, 2010.</p> <p>IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PÉRIGO, Roberto; ALMEIDA, Nilze de. Matemática - Ciência e Aplicações, São Paulo, Saraiva, 2010.</p> <p>IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos da Matemática Elementar, São Paulo, Atual, 2004.</p>					

Bibliografia Complementar
<p>IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos da Matemática Elementar, v.2, São Paulo, Atual, 2004.</p> <p>IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos da Matemática Elementar, v.3, São Paulo, Atual, 2004.</p> <p>LIMA, Elon Lages; et. al. Matemática do Ensino Médio, ed.9, v.1, Rio de Janeiro, SBM, 2006.</p> <p>LIMA, Elon Lages; et. al. Matemática do Ensino Médio, ed.9, v.2, Rio de Janeiro, SBM, 2006.</p> <p>LIMA, Elon Lages; et. al. Matemática do Ensino Médio, ed.9, v.3, Rio de Janeiro, SBM, 2006.</p>
Área de Integração
<p>Matemática: Funções: criar algoritmos de funções e calculadoras matemáticas. Conjuntos: utilizar a teoria dos conjuntos para criar algoritmos com os conceitos de variáveis e resolução de problemas de classificação.</p> <p>Física. Gráficos e Funções. Temas transversais: meio-ambiente e sustentabilidade.</p> <p>Mecanização Agrícola: Funções , proporção e estatística.</p> <p>Nutrição Animal e Piscicultura: Funções, probabilidade e estatística.</p> <p>Avicultura e Suinocultura: funções, proporção e estatística</p>

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO					
Componente Curricular: OLERICULTURA					
Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
1º	Presencial	EaD	Presencial	EaD	02
	68		80		
Ementa					
<p>Introdução e contexto histórico da agricultura; Introdução à Olericultura; Origem e difusão de culturas olerícolas; Classificação das culturas olerícolas; Solo, clima e demanda hídrica; Planejamento, instalação e manejo da horta; Propagação, qualidade de sementes e mudas, cultivo, manejo e comercialização das olerícolas; Manejo de pragas, doenças e plantas daninhas em hortaliças; Armazenamento e transporte; Noções de hidroponia e cultivo protegido.</p>					
Ênfase tecnológica					
Olericultura.					
Bibliografia Básica					
<ol style="list-style-type: none"> BORNE, H.R. Produção de mudas de hortaliças. Guaíba: Agropecuária, 1999. 189p. FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 2 ed. Viçosa: UFV, 2008. FONTES, P C R. Olericultura: teoria e prática. UFV, Viçosa. 2005. 1.ed. 486p. SOUZA, J. L. Manual de horticultura orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006. 					

Bibliografia Complementar
<p>1. CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio. Lavras: Faepe, 1990.</p> <p>2. GOTO, R.; TIVELLI, S.W. Produção de hortaliças em ambiente protegido: condições subtropicais. UNESP, Jaboticabal, 1998. 320p.</p>
Área de Integração
<p>Biologia: Hormônios vegetais; Classificação botânica; Estudo da biologia celular e molecular. Contextualização dos componentes ambientais e dos impactos das atividades humanas nos ecossistemas.</p> <p>Língua Portuguesa e Literatura: Comunicação, produção e interpretação textual</p> <p>História: História da agricultura</p> <p>Educação Física: Saúde do trabalhador rural.</p>

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO					
Componente Curricular: MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA, ADUBAÇÃO DO SOLO					
Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
1º	Presencial	EaD	Presencial	EaD	02
	68		80		
Ementa					
<p>Formação do solo. Introdução a conservação do solo e da água. Sistemas de preparo e manejo do solo: convencional, mínimo e plantio direto. Importância da Rotação de Culturas para os solos Brasileiros. Conceito de erosão. Erosão hídrica (pluvial, fluvial e marinha), glacial, eólica e antrópica. Fatores que influenciam a erosão. Práticas conservacionistas de controle de erosão: Práticas mecânicas, vegetativas e edáficas. Classificação das áreas agrícolas: aptidão e capacidade de uso. Recuperação de áreas degradadas. Noções de Terraceamento.</p> <p>A importância do uso eficiente de adubos. Adubação mineral e orgânica, substratos, inoculantes e contaminantes. Uso de corretivos no solo. Macronutrientes e Micronutrientes. Interpretação das análises e recomendação de adubação.</p>					
Ênfase tecnológica					
Solos, adubação. Água.					
Bibliografia Básica					

1. LEPSCH, I.F. Formação e Conservação de Solos. 1 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 180p.
2. LEPSCH, Igo Fernando. 19 Lições de Pedologia. São Paulo. Oficina de Textos. 2011, 456p.
3. PRUSKI, F. F. (Org.) Conservação de solo e água: Práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2. ed. Viçosa: Editora UFV, 2009. 279p.
4. MALAVOLTA, E.; VITTI, G.C.; OLIVEIRA, S.A. Avaliação do estado nutricional plantas: princípios e aplicações. 2.ed. Piracicaba: Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato, 1997. 319p.
5. NOVAIS, R.F.; ALVAREZ, V.H.; BARROS, N.F. de; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. (Editores). Fertilidade do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017p.

Bibliografia Complementar

1. BISSANI, C.A.; GIANELLO, C.; TEDESCO, M.J.; CAMARGO, F.A.O. Fertilidade dos solos e manejo da adubação de culturas. Porto Alegre: Gênese, 2004. 328p.
2. BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos. 3. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2013.
3. EMBRAPA. Manual de métodos de análises de solo. 2. ed. rev. e atual. - Rio de Janeiro: EMBRAPA-CNPS, 1997. 212p.
4. FRIES, M.R. & DALMOLIN, R.S.D. (Coordenadores). Atualização em recomendação de adubação e calagem: ênfase em plantio direto. Santa Maria, UFSM, Editora Palloti, 1997.
5. PIRES, F.R. & SOUZA, C.M. de. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. Viçosa: UFV, 2003. 176p.
6. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo. São Paulo: Nobel, 1999. 120p.
7. SÁ, J.C.M. Manejo da fertilidade do solo no sistema plantio direto. In.: SIQUEIRA, J.O. et al. (Ed.). Inter-relação fertilidade, biologia do solo e nutrição de plantas. Viçosa: SBCS/Lavras/DCS, 1999. p. 291-309.

Área de Integração

Língua Portuguesa: Comunicação; Produção e interpretação textual.
 Física: Mecânica de fluídos e solo
 Biologia: Contextualização dos componentes ambientais e dos impactos das atividades humanas nos ecossistemas.
 Matemática: Funções e proporções.
 Geografia: Relevo; Geologia, Geomorfologia e Solos: estrutura e formação da Terra, formas do relevo e solos; Hidrografia: bacias hidrográficas e seus elementos;
 Vegetação: tipos de vegetação e sua distribuição geográfica.

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
1º ▾	68 ▾		80 ▾		02 ▾

Ementa

Contexto histórico das máquinas e da mecanização agrícola; Tração animal; Tratores

agrícolas: motor, funcionamento e potência; Princípios de lubrificação e combustíveis; Manutenção de tratores; Desempenho operacional e econômico dos sistemas mecanizados; Máquinas e Implementos para preparo do solo; Máquinas para plantio e semeadura; Máquinas para aplicação de adubos e corretivos; Máquinas para Aplicação de defensivos; Máquinas para Colheita de Grãos; Agricultura de precisão. Automação de máquinas agrícolas. Noções de Segurança do Trabalho de acordo com a Norma Regulamentadora (NR 31.12) que trata do Trabalho em Máquinas e Implementos Agrícolas.

Ênfase tecnológica

Maquinário agrícola. Normas de segurança.

Bibliografia Básica

1. BALASTREIRE, L.A. Máquinas Agrícolas. Ed. Manole, 1990,307p.
2. COMETTI, Nilton Nélio. Mecanização Agrícola. Curitiba-PR. Editora Livro Técnico. 2012.
3. MIALHE, L. G. Manual de mecanização agrícola. 1.ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1974.

Bibliografia Complementar

1. ANJOS, J. B. dos. Mecanização agrícola, manejo e conservação de solo. In: SOUZA LEÃO, P. C. de; SOARES, J. M. (Ed.). A viticultura no semi-árido brasileiro. Petrolina, PE: Embrapa Semi-Árido, 2000. Cap. 10, p. 259-272.
2. INAMASU, R. Y. et al. Agricultura de precisão para a sustentabilidade de sistemas produtivos do agronegócio brasileiro. In: INAMASU, R. Y. et al. (Ed.). Agricultura de precisão: um novo olhar. São Carlos: Embrapa Instrumentação, 2011. p. 14-26.
3. LILLES, A,T,M. Motores, Tratores, combustíveis e Lubrificantes. Pelotas, 2005. Editora Universitária UFPEL, 309 p.

Área de Integração

Física: Hidráulica, termodinâmica e potência.
 Língua Portuguesa e Literatura: Comunicação, produção e interpretação textual
 História: Evolução da mecanização agrícola
 Matemática: Funções , proporção e estatística.
 Educação Física: Ergonomia e saúde

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: NUTRIÇÃO ANIMAL E PISCICULTURA

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
1º	Presencial	EaD	Presencial	EaD	02

	68 ▾		80 ▾		
Ementa					
<p>Nutrição Animal: Bromatologia; Fisiologia da digestão dos principais nutrientes (carboidratos, proteínas e lipídios) nos diferentes grupos de animais domésticos; Composição, degradação e aproveitamento da porção fibrosa do alimento nos diferentes grupos de animais domésticos; Vitaminas, minerais e aditivos; Principais doenças metabólicas e carenciais;</p> <p>Piscicultura: Anatomia e fisiologia dos peixes; Principais espécies de peixes de água doce; Qualidade de água na piscicultura; Construção de viveiros; Calagem e adubação de viveiros; Alimentação de peixes; Reprodução de peixes; Sistemas de criação de peixes; Planejamento da criação; Métodos de conservação; Processamento e obtenção de produtos agroindustriais derivados do pescado. Noções de Segurança do Trabalho de acordo com a Norma Regulamentadora (NR 31.18) que trata das medidas de segurança e disponibilidade de informações sobre o Trabalho com Animais.</p> <p>Ênfase tecnológica</p>					
Nutrição animal. Normas regulamentadoras. Normas de Segurança.					
Bibliografia Básica					
<p>ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 1993.</p> <p>VALADARES FILHO, S.C.. Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos Para Bovinos. Viçosa: Independente, 2002. 329p.</p> <p>REBELO NETO, POSSIDÔNIO XAVIER. Piscicultura No Brasil Tropical. São Paulo: Leopardo, 2013.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>ANDRIGUETTO, J. M. [et. al.] Nutrição Animal, as bases e os fundamentos da nutrição animal. V-1. - São Paulo: Nobel, 1984, 395p.</p> <p>ANDRIGUETTO, J. M. [et. al.] Nutrição Animal, alimentação animal. V-2. São Paulo: Nobel, 1983, 425p.</p> <p>CUNHA, T.J. Feeding and Nutrittion. Academic Press: London 2a. 1991. 4. LANA, R. P. Sistema Viçosa de Formulação de Rações. Minas Gerais: Editora UFV, 2009.</p> <p>VALADARES FILHO, S.C.; MAGALHÃES, K.AI.; ROCHA JÚNIOR, V.R.; CAPPELE, E.R. Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos. Editora Independente, .2006. 329 p.</p> <p>BALDISSEROTTO, B; CYRINO, J. E. P; URBINATI, E. C. Biologia e Fisiologia de Peixes Neotropicais de Água Doce. Editora: Funep, Jaboticabal, 2014.</p> <p>MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 31. Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura. Brasília: 2015.</p> <p>Disponível em: https://sit.trabalho.gov.br/portal/images/SST/SST_normas_regulamentadoras/NR-31.pdf. Acesso em: 08 out. 2020.</p>					
Área de Integração					
<p>Língua Portuguesa e Literatura: Comunicação, produção e interpretação textual</p> <p>Biologia: Metabolismo energético, sustentabilidade, reprodução dos seres vivos, anatomia e fisiologia animal.</p> <p>Física: Hidráulica</p> <p>Matemática: Funções, probabilidade e estatística.</p>					

--

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: Práticas agropecuárias

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
1º ▾	68 ▾		80 ▾		02 ▾

Ementa

Esta disciplina aborda teoria e prática das principais atividades agropecuárias. Inclui manejo do solo, culturas agrícolas, criação de animais, sistemas agroflorestais, uso de tecnologias, gestão rural e aspectos socioeconômicos e ambientais. Conteúdo: Introdução à agropecuária; Manejo e conservação do solo; Culturas agrícolas; Criação de animais; Sistemas agroflorestais e agroecologia; Tecnologias na agropecuária; Gestão rural; e Aspectos socioeconômicos e ambientais. Aulas teóricas, práticas de campo e atividades laboratoriais serão utilizadas para fornecer uma formação completa aos estudantes do curso técnico em agropecuária.

Ênfase tecnológica

Práticas agrícolas. Gestão rural. Tecnologias no campo.

Bibliografia Básica

1. SILVA, C. A. B.; FERNANDES, A. R. Projetos de empreendimentos agroindustriais: produtos de origem vegetal. Volume 2.- Reimpr.- Viçosa : Ed. UFV, 2005.
2. SILVA, C. A. B.; FERNANDES, A. R. Projetos de empreendimentos agroindustriais: produtos de origem animal. Volume 1.- Reimpr.- Viçosa : Ed. UFV, 2005.
3. ABCS, MAPA. Manual brasileiro de boas práticas agropecuárias na produção de suínos. 2011.

Bibliografia Complementar

1. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 31. Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura. Brasília: 2015. Disponível em: https://sit.trabalho.gov.br/portal/images/SST/SST_normas_regulamentadoras/NR-31.pdf. Acesso em: 08 out. 2020.
2. PIRES, F.R. & SOUZA, C.M. de. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. Viçosa: UFV, 2003. 176p.
3. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo. São Paulo: Nobel, 1999. 120p.
4. FRIZZONE, J. A.; ANDRADE Jr., A. S.; SOUZA, J. L. M.; ZOCOLER, J. L. Planejamento de Irrigação: Análise de Decisão de Investimento. Brasília: Embrapa, 2005.

Área de Integração

Língua Portuguesa e Literatura: Comunicação
 Biologia: Sustentabilidade e impactos das atividades humanas nos ecossistemas
 Educação física: Ergonomia e saúde do trabalhador

II. 2º ANO

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO					
Componente Curricular: Biologia					
Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
2º	Presencial	EaD	Presencial	EaD	02
	68		80		
Ementa					
Conceitos básicos de biologia, referente aos reinos dos seres vivos, levando em consideração a embriologia e formação dos animais observando as relações entre os seres vivos e o ambiente; Fundamentação e compreensão sobre anatomia e fisiologia animal comparada.					
Ênfase Tecnológica					
Níveis de organização dos seres vivos.					
Bibliografia Básica					
AMABIS, José M. e MARTHO, Gilberto R. Biologia Moderna . Vol II. 1a ed. São Paulo: Moderna, 2016 LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia . São Paulo: Ática. 2006. LOPES, S. BIO . São Paulo: Saraiva, 2006.					
Bibliografia Complementar					
MENDONÇA, Vivian L. Biologia . Vol.2. 3a ed. São Paulo: AJS, 2016. PAULINO, Wilson R. Biologia . Vol. 2. 1a ed. São Paulo: Ática, 2005. PEREIRA, Renato C. e SOARES-GOMES, Abílio (Organizadores). Biologia Marinha . 2 a ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. PEZZI, A.; GOWDAK, D. O.; MATTOS, N. S. Biologia: Seres vivos, Anatomia e Fisiologia Humanas . Vol. 1. 1 ed. São Paulo: FTD, 2013. RAVEN, P. H.; EVERT. R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. SCHIMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal . São Paulo: Edgard Blücher, 1986. STORER, T. J. et. al. Zoologia geral . 6 ed. São Paulo: Nacional, 2003.					
Área de Integração					
Geografia: Doenças Globais e Geopolítica. Educação Física: Anatomia e Fisiologia Humana (Sistema Cardiovascular). História: Revolta da vacina. Peste negra. Física: propriedades do som e sua relação com instrumentos musicais e com o sistema auditivo; fenômenos ondulatórios e oscilatórios; fenômenos térmicos, transferência de					

calor, propriedades térmicas dos materiais, energia envolvida nas reações e transformações físicas, instrumentos ópticos e olho humano;

Práticas Agropecuárias: Sustentabilidade e impactos das atividades humanas nos ecossistemas

Grandes Culturas: Hormônios vegetais; Classificação botânica; Estudo da biologia celular e molecular. Contextualização dos componentes ambientais e dos impactos das atividades humanas nos ecossistemas.

Avicultura e Suinocultura: Metabolismo energético, sustentabilidade, reprodução dos seres vivos, anatomia e fisiologia animal, impactos das atividades humanas nos ecossistemas.

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: Educação Física

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
2º	68	13,6	80	16	02

Ementa

Princípios do Condicionamento Físico. Aptidão Física. Esportes coletivos e individuais. Esportes Alternativos. Atividades recreativas. Exercício físico e saúde.

Ênfase Tecnológica

Processos de inclusão nos diversos ambientes sociais. Saúde e Atividade Física no mundo do trabalho.

Bibliografia Básica

BARBANTI, V. J. (1990). **Aptidão Física e Saúde**. São Paulo: Ed. Manole.

FREIRE, J.B. (1997). **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. São Paulo, SP: Scipione.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

Bibliografia Complementar

BREDA, M. e colaboradores. **Pedagogia do esporte aplicado às lutas**. 2 ed. São

Paulo: Phorte, 2010.

DE ROSE JUNIOR, D. (Ed.). **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p.1-14.

Área de Integração

Biologia: Fisiologia e anatomia do corpo humano.

Física: Formas de energia.

Química: fenômenos térmicos, transferência de calor.

Grandes Culturas: Saúde do trabalhador rural.

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: Filosofia

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
2º					02
	68		80		

Ementa

Introdução à Filosofia: o que é Filosofia? O surgimento da Filosofia na Grécia antiga; A passagem do pensamento mítico para o filosófico; noções fundamentais do pensamento filosófico (a physis, a arquê, o cosmo, o logos, o caráter crítico); História da Filosofia Grega (pré-socráticos, período socrático, sistemático e helenístico), Principais períodos da História da Filosofia.

A cultura e a filosofia política: o que é Política? Elementos que compõem a política: a democracia, a cidadania, os conflitos sociais, o poder e a participação; Formas de governo: monarquia, aristocracia, tirania, etc. Ética e moral: valores morais, consciência moral, heteronomia, autonomia, responsabilidade moral, liberdade e determinismo.

O conhecimento filosófico e científico: o que é o conhecimento? Conhecimento do senso comum e filosófico; Ciência, ciências da natureza; ciências humanas; Cientificismo; Ciência e política; Ciência e tecnologia; Os paradigmas emergentes da ciência; Tópicos especiais de suporte à parte técnica.

Ênfase Tecnológica

Reflexão ética e liberdade. Concepções políticas e função do Estado.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:**

Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia:** ensino médio – Volume único. São Paulo: Ática, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à História da Filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles. Vol. 1. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

Bibliografia Complementar

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
GAARDER, Jostein. **O Mundo de Sofia**. São Paulo, Cia. das Letras, 4 ed., 1995.
SÁTIRO, Angélica; WUENSCH, Ana Miriam. **Pensando melhor** - iniciação ao filosofar. 4a ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2003.
SAVATER, Fernando. **As perguntas da vida.**/ Fernando Savater: tradução Monica Stahel. - SP: Martins Fontes, 2001.
SOLOMON, Robert C. **Paixão pelo saber**: uma breve história da filosofia / Robert C. Solomon, Kathleen M. Higgins; tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. RJ : Civilização Brasileira, 2001.

Área de Integração

Biologia: Método científico e pensadores da Ciência.
Física: funcionamento da natureza; teorias de origem do universo e do sistema solar.
Física: mito e filosofia, teoria do conhecimento, filosofia da ciência e lógica.
Língua Portuguesa e Literatura - Noções de Literatura (Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo).
Grandes Culturas: Entendimento de ética do trabalho e ciência.
Processamento de Alimentos: Entendimento de ética do trabalho e ciência.
Avicultura e Suinocultura: Entendimento de ética do trabalho e ciência.

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: Física

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
2º					02
	68		80		

Ementa

Hidrostática: densidade e pressão; Teoremas de Stevin, Pascal e Arquimedes; Hidrodinâmica. Oscilações; Ondas: classificação e fenômenos ondulatórios; Acústica. Termologia: Termometria; Dilatação Térmica; Calorimetria; Mudanças de Fase; Lei dos Gases Ideais; Termodinâmica. Óptica: Princípios da Óptica Geométrica e formação de imagens, Óptica da Visão.

Ênfase Tecnológica

Transferência de calor e espectro eletromagnético.

Bibliografia Básica

BONJORNIO, José Roberto et al. **Física**: História e Cotidiano. 2.ed. São Paulo: FTD, 2005.
SAMPAIO, José Luiz Pereira; CALÇADA, Caio Sérgio Vasques. **Universo da Física**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. v.2

SILVA, Cláudio Xavier da; FILHO, Benigno Barreto. **Física aula por aula: mecânica dos fluidos, termologia, óptica.** São Paulo: FTD, 2010.

Bibliografia Complementar

GASPAR, Alberto. **Física.** São Paulo: Ática, 2005.
PENTEADO, Paulo César M.; TORRES, Carlos Magno A. **Física: ciência e tecnologia.** São Paulo: Moderna, 2005. v. 2.
RAMALHO, Francisco et al. **Fundamentos de Física 2.** Editora Moderna. São Paulo, 2008.
FUKE, Luis Felipe; SHIGEKIYO, Carlos Todashi; YAMAMOTO, Kazuito. **Alicerces da Física.** Vol. 1. Editora Saraiva. São Paulo. 2008.
MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Física: Contexto e Aplicações.** Vol. 1. Editora Scipione. São Paulo. 2008.

Área de Integração

Biologia: propriedades do som e sua relação com instrumentos musicais e com o sistema auditivo;
Artes, Biologia e Química: fenômenos ondulatórios e oscilatórios;
Biologia e Química: fenômenos térmicos, transferência de calor, propriedades térmicas dos materiais, energia envolvida nas reações e transformações físicas, instrumentos ópticos e olho humano;
Filosofia: mito e filosofia, teoria do conhecimento, filosofia da ciência e lógica;
Geografia: fenômenos climáticos;
História: descoberta e evolução das máquinas térmicas e revolução industrial;
Química: conceitos fundamentais da termodinâmica e energia envolvida nas reações e transformações físicas.
Educação Física: Formas de energia.
Matemática - Trigonometria.

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: Geografia

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
2º					02
	68		80		

Ementa

Dinâmicas sociais e econômicas dos diferentes espaços geográficos do mundo.
Conteúdo:
1. Capitalismo: fases e doutrinas;
2. Globalização: características e impactos socioespaciais;
3. Espaço rural e agropecuária: organização do espaço agrário, técnicas, formas de produção e conflitos;
4. Urbanização: processos e problemas urbanos;
5. Industrialização: tipos de indústrias e suas localizações;
6. Comércio e serviços: globalização e suas consequências.

Ênfase Tecnológica
Capitalismo e globalização e suas consequências.
Bibliografia Básica
ALMEIDA, Lúcia Marina; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Geografia Geral e do Brasil . (Vol. Único). São Paulo: Ática, 2009. ALMEIDA, Lúcia Marina; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da Globalização: o mundo natural e o espaço humanizado . (Vol. II). São Paulo: Ática, 2012. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil: Espaço geográfico e globalização . (Vol.II). São Paulo: Scipione, 2012.
Bibliografia Complementar
CARLOS, Ana Fani. A cidade . São Paulo: Contexto, 2011. PIAIA, Ivane Inêz. Geografia de Mato Grosso . 3ª ed revista e ampliada. Cuiabá: Edunic, 2003. ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Geomorfologia: ambiente e planejamento . São Paulo: Contexto, 2010. ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.). Geografia do Brasil . São Paulo: Edusp, 2011. SIMIELLI, Maria Elena. Geotlas. São Paulo: Ática, 2006.
Área de Integração
Biologia: Doenças Globais e Geopolítica. Língua Estrangeira - Espanhol: Cenário turístico e cultural que envolve os países que possuem o Espanhol como língua oficial, bem como as variações linguísticas desses territórios. Matemática: Transformações isométricas e homotéticas. Topografia: Projeções cartográficas e uso do sistema de posicionamento global (GPS)

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO					
Componente Curricular: História					
Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
2º	Presencial	EaD	Presencial	EaD	02
	68		80		
Ementa					
As transformações nas relações sociais na transição do Feudalismo para o Capitalismo; O trabalho e cidadania; O Antigo Regime: mercantilismo, absolutismo e colonialismo; Sociedade agrária e exclusão no Brasil colonial; A Revolução Industrial; A era das luzes; Ecos das revoluções liberais no mundo colonial – a independência da América portuguesa e da América espanhola. Sociedade agrária e exclusão no Brasil do Século XIX; O trabalho escravo e cidadania negada.					
Ênfase Tecnológica					

Grandes navegações. Conquista e colonização da América hispânica e portuguesa. O Brasil Colonial.

Bibliografia Básica

MATTOS, Regiane Augusto. **História e Cultura Afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.
MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**. São Paulo: Editora Contexto, 1992.
PINSKY, Jaime. **As Primeiras Civilizações**. Jaime Editora Contexto.

Bibliografia Complementar

DEL PRIORE, Mary, VENÂNCIO, Renato Pinto. **O livro de ouro da história do Brasil: do descobrimento à globalização**. Ediouro, 2001.
FRIEDMAN, Thomas, **O mundo é plano: uma breve história do século XXI**. Objetiva, 2005.
HOBSBAWM, Eric J. **Era dos Extremos - O Breve Século XX 1914/1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
HOBSBAWM, Eric J. **Era dos Impérios 1875-1914**. São Paulo: Companhia das Letras.
THIESEN, Icléia (org.). **Imagens da clausura na Ditadura de 1964: informação, memória e história**. Rio de Janeiro: Letras, 2011.

Área de Integração

Biologia: Revolta da vacina. Peste negra.
Física: descoberta e evolução das máquinas térmicas e revolução industrial;
Língua Estrangeira - Espanhol: Leitura e compreensão de textos dos mais variados gêneros, inclusive questões das provas do ENEM.
Língua Portuguesa e Literatura: Noções de Literatura (Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo);
Grandes Culturas: História da agricultura

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: Língua Estrangeira - Espanhol

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
2º	68		40		02

Ementa

1. Apresentações, saudações e despedidas;
2. Cenário turístico e cultural que envolve os países que possuem o Espanhol como

<p>língua oficial, bem como as variações linguísticas desses territórios;</p> <p>3. Alfabeto espanhol e pronúncias das letras;</p> <p>4. Principais classes de palavras necessárias para a produção escrita e oral;</p> <p>5. Noções verbais: distinção e comparações entre os Tempos e Modos;</p> <p>6. Léxico básico variado: corpo humano, horas, roupas, família, meses, estações, alimentos, marcadores temporais, heterossemânticos, heterogênicos e heterotônicos;</p> <p>7. Léxico específico: palavras técnicas relacionadas ao curso;</p> <p>8. Léxico referente aos Temas Transversais: serão abordados temas como a diversidade linguística e cultural, literatura, consumo consciente, meio ambiente e cidadania, trato com o cliente em negócios comerciais que envolvam o curso técnico em questão;</p> <p>8. Leitura e compreensão de textos dos mais variados gêneros, inclusive questões das provas do ENEM;</p> <p>9. Produção escrita na língua objeto;</p> <p>10. Habilidade auditiva e oral.</p>
<p>Ênfase Tecnológica</p>
<p>Leitura de textos de diferentes gêneros (informativos, opinativos, literários, técnicos etc.) de circulação geral e voltados para a comunicação profissional e administração.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>DIAZ, Miguel; TALAVRA, García Santillana. Dicionário para estudantes. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>MASIP, Vicente. Gramática Española para Brasileños. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>MILANI, Ester Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>DICCIONARIO panhispánico de dudas. Madrid: Santillana, 2005.</p> <p>DICIONÁRIO de Negócios: português-espanhol espanhol português. SBS, 2010.</p> <p>HERMOSO, Alfredo Gonzales. Conjugar es fácil en español de España y América. Madrid: Edelsa, 2005.</p> <p>MARTIN, Ivan R. Síntesis: Curso de Lengua Española. Volume único. São Paulo: Ática, 2014.</p>
<p>Área de Integração</p>
<p>História</p> <p>Leitura e compreensão de textos dos mais variados gêneros, inclusive questões das provas do ENEM.</p> <p>Geografia</p> <p>Cenário turístico e cultural que envolve os países que possuem o Espanhol como língua</p>

oficial, bem como as variações linguísticas desses territórios.

Língua Portuguesa e Literatura

Uso da comparação entre a Língua Materna(LM) e a Língua Objeto (LO - espanhol) para apropriação de todos os conteúdos, especificamente, destacar-se-ão:

- Alfabeto espanhol e pronúncias das letras;
- Principais classes de palavras necessárias para a produção escrita e oral;
- Noções verbais: distinção e comparações entre os Tempos e Modos.

Biologia: Estudo e discussão de textos e artigos de divulgação científica em língua estrangeira - espanhol.

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO					
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura					
Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
2º	Presencial	EaD	Presencial	EaD	03
	102		120		
Ementa					
1. Noções de Literatura (Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo);					
2. Morfologia;					
3. Textos jornalísticos: o artigo de opinião;					
4. Texto publicitário;					
5. Elementos constitutivos da narrativa;					
6. Elementos constitutivos da poesia;					

<p>7. Figuras de sintaxe ou de construção / Figuras de som e de harmonia;</p> <p>8. Produção textual: textos narrativos e dissertativos;</p> <p>9. Coesão e coerência textual;</p> <p>10. Competências para a redação do ENEM;</p> <p>11. Estratégias de leitura e interpretação de texto para o ENEM;</p> <p>12. Incentivo à leitura com o uso dos mais variados gêneros literários.</p>
<p>Ênfase Tecnológica</p>
<p>Compreensão, análise e interpretação de textos de diferentes gêneros técnicos e científicos voltados para a Administração, como por exemplo relatórios, artigos acadêmicos, resenhas.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática - Texto, Reflexão e Uso. 3. ed. Volume único. São Paulo, Atual: 2008.</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>ABAURRE, Maria Luiza. Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar. Moderna. São Paulo: 2014.</p> <p>BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.</p> <p>CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. Atual: São Paulo, 2013.</p> <p>MARTINS, Dileta S. Português Instrumental. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MOYSÉS, Carlos A. Atividade de Leitura e Produção de Texto. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>
<p>Área de Integração</p>
<p>História, Filosofia: Noções de Literatura (Romantismo, Realismo, Naturalismo,</p>

Parnasianismo, Simbolismo);

Todas as disciplinas técnicas - As disciplinas de linguagem, especialmente Língua portuguesa, podem ser integradas a qualquer disciplina técnica, à medida que ao desenvolver a habilidade escrita dos alunos, pode ser incluída na escrita de relatórios, fichamentos, mapas mentais, escrita de projetos, etc.

Língua Estrangeira - Espanhol:

Cenário turístico e cultural que envolve os países que possuem o Espanhol como língua oficial, bem como as variações linguísticas desses territórios. Leitura e compreensão de textos dos mais variados gêneros, inclusive questões das provas do ENEM.

Uso da comparação entre a Língua Materna(LM) e a Língua Objeto (LO - espanhol) para apropriação de todos os conteúdos, especificamente, destacar-se-ão:

- Alfabeto espanhol e pronúncias das letras;
- Principais classes de palavras necessárias para a produção escrita e oral;
- Noções verbais: distinção e comparações entre os Tempos e Modos.

Grandes Culturas: Comunicação, produção e interpretação textual

Processamento de Alimentos: Comunicação, produção e interpretação textual

Avicultura e Suinocultura: Comunicação, produção e interpretação textual

Topografia: Comunicação, produção e interpretação textual

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: Matemática

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
2º					03
	102		120		

Ementa

Sequências; Progressão Aritmética; Progressão Geométrica; Trigonometria no Triângulo Retângulo; Trigonometria no Ciclo Trigonométrico; Matrizes; Determinantes; Transformações Isométricas e Homotéticas; Sistemas Lineares.

Ênfase Tecnológica

Aplicações e modelagem matemática via senóides, matrizes e sistemas lineares em tópicos de economia e sistema bancário (transações comerciais)

Bibliografia Básica

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática** - Contexto e Aplicações, São Paulo, Ática, 2010.
 IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PÉRIGO, Roberto; ALMEIDA, Nilze de. **Matemática** - Ciência e Aplicações, São Paulo, Saraiva, 2010.
 IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos da Matemática Elementar**, São Paulo, Atual, 2004.

Bibliografia Complementar

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos da Matemática Elementar, v.2**. São Paulo, Atual, 2004.
 IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos da Matemática Elementar, v.3**. São Paulo, Atual, 2004.
 LIMA, Elon Lages; et. al. **Matemática do Ensino Médio. v.1**. 9 ed. Rio de Janeiro, SBM, 2006.
 LIMA, Elon Lages; et. al. **Matemática do Ensino Médio, v.2**. 9 ed. Rio de Janeiro, SBM, 2006.
 LIMA, Elon Lages; et. al. **Matemática do Ensino Médio, v.3**. 9 ed. Rio de Janeiro, SBM, 2006.

Área de Integração

Física: Trigonometria.
Geografia: Transformações isométricas e homotéticas.
Avicultura e Suinocultura: funções, proporção e estatística
Topografia: Unidades de medidas, cálculos de áreas, relações métricas no triângulo retângulo.

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: Química

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
2º	102		120		03

Ementa

Introdução ao estudo da Química - Princípios Básicos: Matéria e Energia; Elementos e Compostos; Estrutura Atômica; Classificação e propriedades periódicas; Ligações químicas; Ligações Intermoleculares; Introdução à Química dos compostos de carbono; Funções das classes dos compostos orgânicos; Isomeria; Funções Inorgânicas.

Ênfase Tecnológica

Separação de mistura; Química verde e sustentabilidade.

Bibliografia Básica

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. **Química** - Um Curso Universitário. 4 ed. São Paulo:

Editora Edgard Blucher, 1995.
 PERUZZO, F. M; CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano**, volume 3. 4. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2010.
 RUSSEL, JOHN B.; **Química geral**, volume 1. 2. ed. São Paulo: Editora Pearson, 1994.

Bibliografia Complementar

ATKINS, P.W.; JONES, Loretta. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
 LEE, J. D. **Química Inorgânica Não Tão Concisa**. 1. ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2003.
 MORRISON, R. T.; BOYD, R. N. **Química Orgânica**, 15 ed. F. São Paulo: Calouste, 2009.
 RUSSEL, JOHN B. **Química geral**, volume 2. 2 ed. São Paulo: Editora Pearson, 1994.
 SOLOMONS, G. T. W; FRYHLE, C. B; **Química Orgânica**, volume 1. 10 ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2012.
 SOLOMONS, G. T. W; FRYHLE, C. B; **Química Orgânica**, volume 2. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2012.

Área de Integração

Biologia: Estrutura química de proteínas, carboidratos e lipídios.
Física: conceitos teóricos, gráficos, tabelas e relações matemáticas. formas de energia e leis de conservação;
Física: fenômenos ondulatórios e oscilatórios; fenômenos térmicos, transferência de calor, propriedades térmicas dos materiais, energia envolvida nas reações e transformações físicas, instrumentos ópticos e olho humano; conceitos fundamentais da termodinâmica e energia envolvida nas reações e transformações físicas.
Educação Física: fenômenos térmicos, transferência de calor.
Filosofia: demócrito e aristóteles (modelos atômicos);
Biologia e educação física: importância dos elementos químicos no corpo humano;
Física: matéria e formas de energia, estados físicos da matéria, forças e vetores;

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: Práticas agropecuárias

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
2º ▾	68 ▾		80 ▾		02 ▾

Ementa

<p>Esta disciplina aborda teoria e prática das principais atividades agropecuárias. Inclui manejo do solo, culturas agrícolas, criação de animais, sistemas agroflorestais, uso de tecnologias, gestão rural e aspectos socioeconômicos e ambientais. Conteúdo: Introdução à agropecuária; Manejo e conservação do solo; Culturas agrícolas; Criação de animais; Sistemas agroflorestais e agroecologia; Tecnologias na agropecuária; Gestão rural; e Aspectos socioeconômicos e ambientais. Aulas teóricas, práticas de campo e atividades laboratoriais serão utilizadas para fornecer uma formação completa aos estudantes do curso técnico em agropecuária.</p>
<p>Ênfase tecnológica</p>
<p>Práticas agrícolas. Gestão rural. Tecnologias no campo.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>1. SILVA, C. A. B.; FERNANDES, A. R. Projetos de empreendimentos agroindustriais: produtos de origem vegetal. Volume 2.- Reimpr.- Viçosa : Ed. UFV, 2005. 2. SILVA, C. A. B.; FERNANDES, A. R. Projetos de empreendimentos agroindustriais: produtos de origem animal. Volume 1.- Reimpr.- Viçosa : Ed. UFV, 2005. 3. ABCS, MAPA. Manual brasileiro de boas práticas agropecuárias na produção de suínos. 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>1. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 31. Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura. Brasília: 2015. Disponível em: https://sit.trabalho.gov.br/portal/images/SST/SST_normas_regulamentadoras/NR-31.pdf. Acesso em: 08 out. 2020. 2. PIRES, F.R. & SOUZA, C.M. de. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. Viçosa: UFV, 2003. 176p. 3. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo. São Paulo: Nobel, 1999. 120p. 4. FRIZZONE, J. A.; ANDRADE Jr., A. S.; SOUZA, J. L. M.; ZOCOLER, J. L. Planejamento de Irrigação: Análise de Decisão de Investimento. Brasília: Embrapa, 2005.</p>
<p>Área de Integração</p>
<p>Língua Portuguesa e Literatura: Comunicação Biologia: Sustentabilidade e impactos das atividades humanas nos ecossistemas Educação física: Ergonomia e saúde do trabalhador</p>

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO					
Componente Curricular: GRANDES CULTURAS					
Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
2º	Presencial	EaD	Presencial	EaD	02
	68				
Ementa					

Introdução às grandes culturas; Importância econômica e social no âmbito mundial, regional e local; Origem e difusão; Classificação botânica; Clima e Solo; Qualidade de mudas e sementes; Plantio; Tratos culturais; principais pragas, Doenças e plantas daninhas; Variedades; Colheita, armazenamento e beneficiamento das culturas. Grandes culturas: algodão, arroz, cana-de-açúcar, feijão, milho, soja, café, trigo.
Ênfase Tecnológica
Grandes culturas: algodão, arroz, cana-de-açúcar, feijão, milho, soja, café, trigo.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. Ecofisiologia de cultivos anuais. São Paulo: Nobel, 1999. 2. GUEDES, L.C.A.; ROESSING, A.C. A cultura da soja nos cerrados. Piracicaba: POTAFOS, 1997. 537p. Página 72 de 113 3. MUNDSTOCK, C.M. Planejamento e manejo integrado da lavoura de trigo. Guaíba: Editora Agropecuária, 1999. 228p. 4. RIPOLI, T. C. C.; RIPOLI, M. L. C.; CASA GRANDI, D. V. e IDE, B. Y. Plantio de cana-de-açúcar: estado da arte. Piracicaba, 2006. 216p. 5. Borém, A.; Rangel, P. H. Arroz do plantio a colheita. Viçosa: Ed. UFV. 2015. 242 p. 6. Galvão, J. C. C.; Borém, A.; Pimentel, M. C. Milho do plantio a colheita. Viçosa: 2ªEd. UFV. 2017. 382 p. 7. Carneiro, J. E.; Paula Júnior, T. J.; Borém, A. Feijão do plantio a colheita. Viçosa: Ed. UFV. 2015. 384 p. 8. Borém, A.; Silva, F.; Sedyama, T.; Camara, G. Soja do plantio a colheita. 2ª Ed. Oficina de textos. 2022. 312 p. 9. Borém, A.; Freire, E. C. Algodão do plantio a colheita. Viçosa: Ed. UFV. 2014. 312 p.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 1. CIA, E.; FREIRE, E.C.; SANTOS, W.J. Cultura do algodoeiro. Piracicaba: POTAFOS, 1999. 286p. 2. GALLO, D., NAKANO, O., SILVEIRA NETO, S., CARVALHO, R.P.L., BAPTISTA, G.C. de, BERTI FILHO, E., PARRA, J.R.P., ZUCCHI, R.A., ALVES, S.B., VENDRAMIM, J.D., MARCHINI, L.C., LOPES, J.R.S., OMOTO, C. Entomologia Agrícola. Piracicaba, FEALQ, 2002. 920p. 3. GALVÃO, J.C.C; MIRANDA, G.V. Tecnologias de Produção do Milho: Economia, Cultivares, Biotecnologia, Adubação, Quimigação, Doenças, Plantas Daninhas e Pragas. Viçosa, UFV, 2004. 2004. 366p. 4. PORTÉLLA, J.A.; EICHELBERGER, J.A. Secagem de Grãos. Passo Fundo: EMBRAPA Trigo, 2001. 194p. 5. SANTOS, Roseane Cavalcanti dos, FREIRE, Rosa Maria Mendes, SUASSUNA, Taís de Moraes Falleiro (eds). Amendoim: o produtor pergunta, a Embrapa responde Embrapa Informação Tecnológica, Brasília: DF, 2009, 240p. 6. ZAMBOLIN, L. Boas práticas agrícolas na produção de café. Viçosa: Suprema Gráfica, 2007, 234 p. 7. FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. Produção de milho. Guaíba: Agropecuária, 2000. 360p. 8. FUNDAÇÃO MT. Boletim de Pesquisa de Algodão. Bol. n. 4. 2001. 237p.
Área de Integração
<p>Biologia: Hormônios vegetais; Classificação botânica; Estudo da biologia celular e molecular. Contextualização dos componentes ambientais e dos impactos das atividades humanas nos ecossistemas.</p> <p>Língua Portuguesa e Literatura: Comunicação, produção e interpretação textual</p> <p>Leitura Estrangeira - Espanhol: Leitura e compreensão de documentos técnicos</p>

Filosofia: Entendimento de ética do trabalho e ciência.
 História: História da agricultura
 Educação Física: Saúde do trabalhador rural.

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
2º ▾	68 ▾		80 ▾		02 ▾

Ementa

Conceito de Tecnologia de Alimentos; Matéria-prima para a indústria de alimentos; Microbiologia de alimentos e Segurança alimentar; Operações unitárias de pré-processamento de alimentos; Métodos de Conservação de Alimentos; Tecnologia e industrialização de frutas, hortaliças, produtos lácteos, carnes, lipídeos, de massa e cereais; Embalagens de alimentos; Higienização e processamento de alimentos. Empreendimentos Agroindustriais: produtos de origem animal e vegetal.

Ênfase Tecnológica

Processamento de alimentos. Tecnologia e industrialização.

Bibliografia Básica

FELLOWS, P.J. Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática. 2a ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, 602p
 SILVA, C. A. B.; FERNANDES, A. R. Projetos de empreendimentos agroindustriais: produtos de origem vegetal. Volume 2.- Reimpr.- Viçosa : Ed. UFV, 2005. 2. SILVA, C. A. B.; FERNANDES, A. R. Projetos de empreendimentos agroindustriais: produtos de origem animal. Volume 1.- Reimpr.- Viçosa : Ed. UFV, 2005.

Bibliografia Complementar

PLATT, G. C. et al. Ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2015, 522p.
 OLIVEIRA, E. N. A.; SANTOS, D. C. Tecnologia e processamento de frutos e hortaliças. Natal : IFRN, 2015.

Área de Integração

Língua Portuguesa e Literatura: Comunicação, produção e interpretação textual
 Química: Processos de conservação e reações orgânicas
 Biologia: Biologia celular e impactos das atividades humanas nos ecossistemas
 Matemática: Unidades de medida, matemática financeira, razão e proporção entre grandezas
 Leitura Estrangeira - Espanhol: Leitura e compreensão de documentos técnicos
 Filosofia: Entendimento de ética do trabalho e ciência.

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: AVICULTURA E SUINOCULTURA

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
2º -	68 -		80 -		02 -

Ementa

Avicultura: Principais regiões produtoras de aves de corte e postura; Situação econômica e social da avicultura no Brasil e no mundo; Mercado avícola e viabilidade econômica da exploração; Características das principais raças e linhagens; Avaliação do potencial e condicionantes da produção; Modelos de criação; Tipos de sistemas de criação; Características climáticas e topográficas das áreas avícolas; Orientação e dimensionamento na construção das instalações; Equipamentos e utensílios; Tipos de cama para aviários; Raças e cruzamentos; manejo sanitário.

Suinocultura: Origem da suinocultura, histórico e evolução do rebanho; Situação econômica e social das criações de suínos no Brasil e no mundo; Sistemas de criações de suínos; Caracterização das fases de criação; Controle zootécnico das criações; Sistemas de identificação dos animais; Manejo das categorias animais nas fases de criação; Inseminação artificial: Tipos, Vantagens e desvantagens, Materiais utilizados, Seleção de animais, Técnicas de coleta de sêmen, Acondicionamento do sêmen, Outros Métodos; Aptidões e características raciais; Exterior; Métodos de Reprodução: Importância, Seleção, Mestiçagem, Cruzamento, Hibridação, Consanguinidade; Efeitos ambientais sobre o processo da adaptação e desempenho animal; Manejo dos dejetos suínos; Legislação pertinente; Sintomatologia e Profilaxia das principais doenças que acometem Suínos; Cadeia produtiva da carne. Noções de Segurança do Trabalho de acordo com a Norma Regulamentadora (NR 31.18) que trata das medidas de segurança e disponibilidade de informações sobre o Trabalho com Animais.

Ênfase Tecnológica

Criação de aves e suínos. Normas regulamentadoras.

Bibliografia Básica

1. COTTA, Tadeu. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 243 p
2. SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A.C.
2. Suinocultura Intensiva, Manejo e Saúde do Rebanho. Brasília: EMBRAPA- SPI; Concórdia: EMBRAPA-CNPSA; 1998, 388 p.
3. ABCS, MAPA. Manual brasileiro de boas práticas agropecuárias na produção de suínos. 2011.

Bibliografia Complementar

1. ALBINO, L.F.T.; VARGAS JÚNIOR, J.G.; SILVA, J.H.V. Criação de frango e galinha caipira – avicultura sustentável. Viçosa. Ed Aprenda Fácil. 2001. 124p.

2. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 31. Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura. Brasília: 2015. Disponível em: https://sit.trabalho.gov.br/portal/images/SST/SST_normas_regulamentadoras/NR-31.pdf. Acesso em: 08 out. 2020.

Área de Integração

Biologia: Metabolismo energético, sustentabilidade, reprodução dos seres vivos, anatomia e fisiologia animal, impactos das atividades humanas nos ecossistemas.
 Língua Portuguesa e Literatura: Comunicação, produção e interpretação textual
 Leitura Estrangeira - Espanhol: Leitura e compreensão de documentos técnicos
 Sociologia: Extensão Rural
 Filosofia: Entendimento de ética do trabalho e ciência.
 Matemática: Funções , proporção e estatística.

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: TOPOGRAFIA

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
2º ▾	68 ▾		40 ▾		02 ▾

Ementa

Conceitos Básicos de Topografia e Agrimensura. Aplicações da topografia na agropecuária: planejamento e gestão de propriedades rurais. Divisões da topografia. Conceitos básicos de Desenho técnico. Noções de cartografia: definição de escalas, cartas, mapas, plantas e projeções cartográficas. Geodésia: histórico, definição e formas de representação da Terra. NBR (Norma Brasileira) 13133: Execução de levantamento topográfico. Unidades de medidas agrárias. Classificações dos Instrumentos e acessórios de topografia. Manuseios de equipamentos e acessórios topográficos. Métodos de levantamento planimétrico. Poligonais. Ângulos topográficos: Azimutes e rumos. Processos de cálculos e divisões de áreas. Informática aplicada à topografia. Tecnologias para coletas de dados planimétricos. Desenho técnico topográfico utilizando o software autocad. Softwares para cálculos topográficos.

Ênfase Tecnológica

Planejamento e gestão topográfica de propriedades rurais.

Bibliografia Básica

1. DAIBERT, J. D. Topografia - Técnicas e Práticas de Campo - Série Eixos – Infraestrutura Ed. Érica.

<p>2. SILVA, I. de; SEGANTINE, P. C. L. Topografia para engenharia: teoria e prática de Geomática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>3. TULER, M.; SARAIVA, S. Fundamentos de Topografia - Série Tekne. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>1. ALBERTO GONÇALVES, José. Topografia - Conceitos e Aplicações. 3ª ed., Editora: Lidel - Zamboni, 2012</p> <p>2. BORGES, Alberto de Campos. Topografia: aplicada à engenharia civil. 2. ed. Vol. 1 e 2. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.</p> <p>3. NBR 13133. Execução de Levantamento Topográfico. Ed. ABNT (Brasil), maio. 1994.</p> <p>4. NBR 14166. Rede de Referência Cadastral Municipal. Ed. ABNT (Brasil), julho, 1998.</p> <p>5. VEIGA, L.A.K.; ZANETTI, M.A.; FAGGION, P.L. Fundamentos de topografia. Disponível em: http://www.cartografica.ufpr.br/docs/topo2/apos_topo.pdf.</p>
<p>Área de Integração</p>
<p>Língua Portuguesa e Literatura: Comunicação, produção e interpretação textual Matemática: Unidades de medidas, cálculos de áreas, relações métricas no triângulo retângulo. Geografia: Projeções cartográficas e uso do sistema de posicionamento global (GPS)</p>

III. 3º ANO

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO					
Componente Curricular: Biologia					
Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
3º	Presencial	EaD	Presencial	EaD	02
	68		80		
Ementa					
Reflexões sobre as teorias evolutivas. Caracterização do material genético e entendimento dos mecanismos da hereditariedade. Reconhecimento da dinâmica dos seres vivos no ambiente, contextualização dos componentes ambientais e dos impactos das atividades humanas nos ecossistemas.					
Ênfase Tecnológica					
Hereditariedade e ecossistemas.					
Bibliografia Básica					
AMABIS, José M. e MARTHO, Gilberto R. Biologia Moderna . Vol III. 1a ed. São Paulo:					

Moderna, 2016.
 LOPES, Sônia e ROSSO, Sérgio **BIO. Volume Único**. 3a ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
 FAVARETO, José Arnaldo e MERCADANTE, Clarinda. **Biologia**. Volume Único. 1a ed. São Paulo: Moderna, 2005.

Bibliografia Complementar

GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 MENDONÇA, Vivian L. **Biologia**. Vol.1. 3a ed. São Paulo: AJS, 2016.
 PAULINO, Wilson R. **Biologia**. Vol. 3. 1 a ed. São Paulo: Ática, 2005.
 PEREIRA, Renato C. e SOARES-GOMES, Abílio (Organizadores) **Biologia Marinha**. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

Área de Integração

Química: reações associadas aos ciclos biogeoquímicos. Água – poluição e tratamento. Sistemas energéticos (metabolismo).
Educação Física: Fisiologia e anatomia do corpo humano e nutrientes na sua concepção molecular.
Física: Fluxo de energia.
Física: física quântica e efeito fotoelétrico no estudo da fotossíntese e na absorção de energia pelas plantas; corrente, resistência, tensão e potencial elétricos, espectro eletromagnético e interação da radiação com a matéria; física moderna.
Matemática: probabilidade.
Sociologia: doenças genéticas derivadas de alteração cromossômica e inclusão social, hábitos de consumo e sustentabilidade.
Geografia: biomas, formação de fósseis, padrões de distribuição de espécies, isolamento geográfico e especiação, dinâmica de populações (densidade populacional, taxas populacionais).
Ruminantes e Pastagens: Metabolismo energético, sustentabilidade, reprodução dos seres vivos, anatomia e fisiologia animal, impactos das atividades humanas nos ecossistemas; reações biológicas, classificação botânica e estudo da biologia celular.
Culturas Perenes: Hormônios vegetais; Classificação botânica; Estudo da biologia celular e molecular. Contextualização dos componentes ambientais e dos impactos das atividades humanas nos ecossistemas.

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: Educação Física

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
3º	34	6,8	40	8	01

Ementa

Conceitos nutricionais. Composição corporal. Ciência do treinamento (fisiologia do exercício). Esportes coletivos e individuais. Manifestações da cultura corporal do movimento.

Ênfase Tecnológica

Atividade física, esporte e saúde.
Bibliografia Básica
FREITAS, R. H. Medidas e Avaliação para o Esporte e a Saúde . 1ª, Rio de Janeiro, Rubio, 2005. HALL, S. Biomecânica Básica . 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício – Energia, Nutrição e Desempenho Humano . 6A, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. PWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho . 7. ed. Barueri: Manole. 2009. SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana . 21ª, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.
Bibliografia Complementar
AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual do ACSM Para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde . 3ª, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006. CARNAVAL, P. E. Medidas e avaliação em ciências do esporte . 1a ed. Rio de Janeiro, Sprint, 2002. MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático . 1a ed., Rio de Janeiro, Shape, 2003.
Área de Integração
Biologia e Química: Fisiologia e anatomia do corpo humano e nutrientes na sua concepção molecular. Química: sistemas energéticos (metabolismo); Física e Química: Concepção de velocidade, força, equilíbrio, flexibilidade e processos químicos durante a atividade física. História: História do corpo e suas manifestações ao longo dos tempos. Matemática: Geometria, Análise Combinatória e Probabilidade. Culturas Perenes: Saúde do trabalhador rural.

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO					
Componente Curricular: Física					
Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
3º	68		80		02
Ementa					
Eletricidade: Carga Elétrica, Lei de Coulomb, Campo e Potencial Elétrico, Eletrodinâmica, Corrente Elétrica, Resistores e Capacitores. Magnetismo. Eletromagnetismo: motores elétricos, geradores, receptores, emissores, espectro eletromagnético. Tópicos de Física Moderna: composição da matéria, interação entre radiação e matéria, radiação e ambiente.					

Ênfase Tecnológica
Eletromagnetismo e Física moderna.
Bibliografia Básica
BONJORNO, José Roberto et al. Física: História e Cotidiano . 2. ed. São Paulo: FTD, 2005. PENTEADO, Cesar M.; TORRES, Carlos Magno A. Física: ciência e tecnologia . São Paulo: Moderna, 2005. v.3. SAMPAIO, José Luiz Pereira; CALÇADA, Caio Sérgio Vasques. Universo da Física . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. v.3.
Bibliografia Complementar
GASPAR, Alberto. Física . São Paulo: Ática, 2005 GREF - Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Física . Vol. 3. São Paulo: Edusp, 2000. RAMALHO, Francisco et al. Fundamentos de Física 3 . São Paulo: Moderna, 2008. SILVA, Claudio Xavier da; FILHO, Benigno Barreto. Física aula por aula: eletromagnetismo, ondulatória, física moderna . São Paulo: FTD, 2010. FUKE, Luis Felipe; SHIGEKIYO, Carlos Todashi; YAMAMOTO, Kazuito. Alicerces da Física . Vol. 1. São Paulo: Saraiva, 2008. MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. Física: Contexto e Aplicações . Vol. 1. São Paulo: Scipione, 2008.
Área de Integração
Biologia: física quântica e efeito fotoelétrico no estudo da fotossíntese e na absorção de energia pelas plantas; fluxo de energia. Biologia e Química: corrente, resistência, tensão e potencial elétricos, espectro eletromagnético e interação da radiação com a matéria; Biologia, Filosofia, História, Sociologia e Química: física moderna; Geografia e Química: geração de energia em grande escala, geração e consumo de energia, transformações de energia, magnetismo, fontes energéticas e impactos ambientais; Química: carga, campo, força e potencial elétrico; Sociologia: impactos sociais da geração e utilização de energia. Educação Física: Concepção de velocidade, força, equilíbrio, flexibilidade e processos químicos durante a atividade física. Irrigação e Drenagem: Potência, vazão e teoria dos vasos comunicantes.

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO					
Componente Curricular: Geografia					
Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
3º	68		80		02
Ementa					

<p>Dinâmica populacional e questões socioambientais e tecnológicas presentes no mundo contemporâneo.</p> <p>Conteúdo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. População: distribuição, crescimento e migrações 2. Desenvolvimento tecnológico: avanços e consequências para o meio ambiente 3. Energia: fontes e políticas energéticas 4. Recursos naturais: uso, gestão e preservação 5. Geopolítica: relações internacionais e conflitos.
<p>Ênfase Tecnológica</p>
<p>A organização social perante as novas tecnologias.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>ALMEIDA, Lúcia Marina; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da Globalização: o mundo natural e o espaço humanizado. (Vol. III). São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>ALMEIDA, Lúcia Marina; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Geografia Geral e do Brasil. (Vol. Único). São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil: Espaço geográfico e globalização. (Vol. III). São Paulo: Scipione, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>CARLOS, Ana Fani. A cidade. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>PIAIA, Ivane Inêz. Geografia de Mato Grosso. 3ª ed revista e ampliada. Cuiabá: Edunic, 2003.</p> <p>ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Geomorfologia: ambiente e planejamento. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2011.</p> <p>SIMIELLI, Maria Elena. Geoatlas. São Paulo: Ática, 2006.</p>
<p>Área de Integração</p>
<p>Biologia: biomas, formação de fósseis, padrões de distribuição de espécies, isolamento geográfico e especiação, dinâmica de populações (densidade populacional, taxas populacionais).</p> <p>Física geração de energia em grande escala, geração e consumo de energia, transformações de energia, magnetismo, fontes energéticas e impactos ambientais;</p> <p>Matemática: Geometria.</p> <p>Topografia: Projeções cartográficas e uso do sistema de posicionamento global (GPS)</p> <p>Geoprocessamento: Projeções cartográficas e uso do sistema de posicionamento global (GPS)</p> <p>Irrigação e Drenagem: Projeções cartográficas e uso do sistema de posicionamento global (GPS). Relevo; Geologia, Geomorfologia e Solos: estrutura e formação da Terra, formas do relevo e solos; Hidrografia: bacias hidrográficas e seus elementos; Vegetação: tipos de vegetação e sua distribuição geográfica.</p>

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: História

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
3º	68		80		02

Ementa

As transformações nas relações sociais na transição do Feudalismo para o Capitalismo; O trabalho e cidadania; O Antigo Regime: mercantilismo, absolutismo e colonialismo; Sociedade agrária e exclusão no Brasil colonial; A Revolução Industrial; A era das luzes; Ecos das revoluções liberais no mundo colonial – a independência da América portuguesa e da América espanhola. Sociedade agrária e exclusão no Brasil do Século XIX; O trabalho escravo e cidadania negada.

Ênfase Tecnológica

Trabalho e cidadania.

Bibliografia Básica

MATTOS, Regiane Augusto. **História e Cultura Afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**. São Paulo: Editora Contexto, 1992.

PINSKY, Jaime. **As Primeiras Civilizações**. Jaime Editora Contexto.

Bibliografia Complementar

DEL PRIORE, Mary, VENÂNCIO, Renato Pinto. **O livro de ouro da história do Brasil: do descobrimento à globalização**. Ediouro, 2001.

FRIEDMAN, Thomas, **O mundo é plano: uma breve história do século XXI**. Objetiva, 2005.

HOBSBAWM, Eric J. **Era dos Impérios 1875-1914**. São Paulo: Companhia das Letras.

HOBSBAWM, Eric J. **Era dos Extremos - O Breve Século XX 1914/1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

THIESEN, Icléia (org.). **Imagens da clausura na Ditadura de 1964: informação, memória e história**. Rio de Janeiro: Letras, 2011.

Área de Integração

Educação Física: História do corpo e suas manifestações ao longo dos tempos.

Física: física moderna.

Matemática: matemática financeira.

Culturas Perenes: História da agricultura

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: Língua Estrangeira: Inglês

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
3º	68		80		02

Ementa

Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção identitária do aluno e de sua comunidade.

Elenco de conteúdo: Revisão dos tempos verbais. *Some, any, no*. Pronomes Relativos. Presente Perfeito X Passado Simples. Passado Perfeito. *Tag Questions*. *Question Words*. *Phrasal verbs*. Estratégias e técnicas de leitura para a produção de leitura em textos da área. Preposições (*time, place, direction*). Adjetivos. Infinitivo e gerúndio. Advérbios. Leitura específica de textos-questão na língua-alvo. Indicação de estratégias e ferramentas para o autoestudo.

Ênfase Tecnológica

Textos acerca da agropecuária.

Bibliografia Básica

LONGMAN. **Dicionário Escolar para Estudantes Brasileiros**. Português-Inglês/Inglês-Português com CD-ROM. 2ª Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo: *Pearson Education* do Brasil, 2008.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar**: Gramática Básica da Língua Inglesa. 4ª Edição. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em Língua Inglesa**: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

Bibliografia Complementar

ANDERSON, N. J. **Active skills for reading**: book 2, New York: Thomson Heinle, 2002.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura. Módulo 1. São Paulo: Textonovo, 2000.

SANTOS, Denise. **Como ler melhor em inglês**. Barueri, SP: Disal, 2011.

SWAN, M. WALKER, Catherine. **The good grammar book**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

TOMITCH, L.M.B. **Literaturas de língua inglesa**. São Paulo: Insular, 2005.

Área de Integração

Geografia: Globalização Econômica; Relações Internacionais;

Língua Portuguesa e Literatura: Estruturas linguísticas, funções e uso social da língua; Tipos textuais;

Biologia: Estudo e discussão de textos e artigos de divulgação científica em língua estrangeira (inglês).

Ruminantes e Pastagens: Leitura e compreensão de documentos técnicos

Culturas Perenes: Leitura e compreensão de documentos técnicos

Geoprocessamento: Leitura e compreensão de documentos técnicos

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
3º					03
	102		120		

Ementa

- 1.Revisão dos Períodos Literários;
- 2.Pré-modernismo, Modernismo e Tendências Contemporâneas;
- 3.Sintaxe;
- 4.Produção textual: artigo de opinião e texto dissertativo argumentativo;
- 5.Figuras de linguagem;
- 6.Funções da Linguagem;
- 7.Revisão e aprofundamento de coesão e coerência textual;
8. Competências para a redação do ENEM;
9. Estratégias de leitura e interpretação de texto para o ENEM;
- 10.Incentivo à leitura com o uso dos mais variados gêneros literários.

Ênfase Tecnológica

Habilidades de leitura, interpretação e produção de textos, tais como manuais, tutoriais, entre outros.

Bibliografia Básica

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática** - Texto, Reflexão e Uso. 3. ed. Volume único. São Paulo, Atual: 2008.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar

ABAURRE, Maria Luiza. **Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar**. Moderna. São Paulo: 2014.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação**. Atual: São Paulo, 2013.

MARTINS, Dileta S. **Português Instrumental**. São Paulo: Atlas, 2010.

MOYSÉS, Carlos A. **Atividade de Leitura e Produção de Texto**. São Paulo: Saraiva, 2009.

Área de Integração

Língua Estrangeira: Inglês: Estruturas linguísticas, funções e uso social da língua; Tipos textuais;

Ruminantes e Pastagens: Leitura e compreensão de documentos técnicos

Culturas Perenes: Leitura e compreensão de documentos técnicos

Geoprocessamento: Leitura e compreensão de documentos técnicos

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: Matemática					
Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
3º	Presencial	EaD	Presencial	EaD	03
	102		120		
Ementa					
Geometria Plana; Geometria Espacial; Geometria Analítica; Análise Combinatória; Probabilidade; Estatística; Matemática Financeira.					
Ênfase Tecnológica					
Aplicações e modelagem matemática via Geometria, Estatística e Probabilidade sobre processos relacionados a desenvolvimento de geometria espacial, estatística, respectivamente.					
Bibliografia Básica					
DANTE, Luiz Roberto. Matemática - Contexto e Aplicações, São Paulo, Ática, 2010.					
IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PÉRIGO, Roberto; ALMEIDA, Nilze de. Matemática - Ciência e Aplicações, São Paulo, Saraiva, 2010.					
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos da Matemática Elementar . São Paulo, Atual, 2004.					
Bibliografia Complementar					
IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos da Matemática Elementar, v.2 . São Paulo, Atual, 2004.					
IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos da Matemática Elementar, v.3 . São Paulo, Atual, 2004.					
LIMA, Elon Lages; et. al. Matemática do Ensino Médio, v.1 . 9 ed. Rio de Janeiro, SBM, 2006.					
LIMA, Elon Lages; et. al. Matemática do Ensino Médio, v.2 . 9 ed. Rio de Janeiro, SBM, 2006.					
LIMA, Elon Lages; et. al. Matemática do Ensino Médio, v.3 . 9 ed. Rio de Janeiro, SBM, 2006.					
Área de Integração					
Geografia: Geometria;					
Sociologia: Estatística e Probabilidade;					
Biologia: Probabilidade e Estatística;					
Física/Química: Geometria;					
Química: equações logarítmicas.					
História: Matemática Financeira;					
Educação Física: Geometria, Análise Combinatória e Probabilidade.					
Topografia: Unidades de medidas, cálculos de áreas, relações métricas no triângulo retângulo.					

Ruminantes e Pastagens: Funções, proporção e estatística.
Geoprocessamento: Unidades de medidas, cálculos de áreas, cálculos de volumes, relações métricas no triângulo retângulo, geometria analítica (distância entre dois pontos).
Irrigação e Drenagem: Geometria plana e espacial

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: Química

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
3º					02
	68		80		

Ementa

Conceito de reações e balanceamento; Cálculo estequiométrico; Soluções aquosas; Equilíbrio físico e químico; Termodinâmica; Cinética; Eletroquímica; Radioatividade; Principais reações dos compostos orgânicos; Reações Inorgânicas.

Ênfase Tecnológica

Desenvolvimento de novos materiais; Análise química e instrumentação.

Bibliografia Básica

ATKINS, P.W.; JONES, Loretta. **Princípios de química:** questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2006.
 PERUZZO, F. M; CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano**, volume 3. 4. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2010.
 RUSSEL, JOHN B. **Química geral, volume 2.** 2. ed. São Paulo: Editora Pearson, 1994.

Bibliografia Complementar

MORRISON, R. T.; BOYD, R. N. **Química Orgânica**, 15 ed. São Paulo: Calouste, 2009.
 SOLOMONS, G. T. W; FRYHLE, C. B; **Química Orgânica**, volume 1. 10 ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2012.
 SOLOMONS, G. T. W; FRYHLE, C. B; **Química Orgânica**, volume 2. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2012.
 LEE, J. D. **Química Inorgânica Não Tão Concisa.** 1. ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2003.
 VOGEL, A. **Química Analítica Qualitativa.** 6. ed. São Paulo: Editora Mestre Jou, 2002.

Área de Integração

Biologia: estrutura química (proteínas, carboidratos e lipídios) e mecanismos biológicos; reações associadas aos ciclos biogeoquímicos. Água – poluição e tratamento.

Biologia e educação física: sistemas energéticos (metabolismo);

Educação Física: Concepção de velocidade, força, equilíbrio, flexibilidade e processos químicos durante a atividade física. Fisiologia e anatomia do corpo humano e nutrientes na sua concepção molecular.

Física: cinética, termoquímica e eletroquímica;

Física: corrente, resistência, tensão e potencial elétricos, espectro eletromagnético e interação da radiação com a matéria; física moderna; geração de energia em grande

escala, geração e consumo de energia, transformações de energia, magnetismo, fontes energéticas e impactos ambientais; carga, campo, força e potencial elétrico.

Geografia: fontes de energia, meio ambiente;

Matemática: equações logarítmicas.

Ruminantes e Pastagens: Bromatologia, ácidos e bases, potencial hidrogeniônico (pH)

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: Sociologia

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
3º	68	12	80	16	02

Ementa

Contexto histórico do surgimento da Sociologia; Os fundadores: Émile Durkheim, Karl Marx, Max Weber; Sociologia Brasileira, Debates sobre o racismo, Sociedade Indígenas no Brasil, Etnocentrismo, Alteridade; Formação do Estado Moderno; Direitos Humanos e Cidadania; Ideologia; Sociologia dos Movimentos Sociais; Relações de Gênero e Sexualidades; Cultura; Mundo do Trabalho.

Ênfase Tecnológica

Interação sujeito-sociedade na administração contemporânea, com ênfase nas tecnologias digitais.

Bibliografia Básica

ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

COSTA, Cristina. Sociologia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

FORACCHI, Marialice Mencarini. Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à Sociologia. São Paulo: Ática. 2011.

Bibliografia Complementar

BOTELHO, André (Org). Cidadania, um projeto em construção: minorias, justiça e direitos. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2010.

Área de Integração

Biologia: doenças tropicais negligenciadas que afetam as pessoas mais pobres do mundo. **Doenças genéticas** derivadas de alteração cromossômica e inclusão social,

hábitos de consumo e sustentabilidade.

Educação Física: Movimentos sociais e culturais relacionados ao corpo.

Física: causas e efeitos dos movimentos na dinâmica social. Física moderna. Impactos sociais da geração e utilização de energia.

Matemática: Estatística e Probabilidade.

Ruminantes e Pastagens: Extensão Rural

Culturas Perenes: Extensão Rural

Irrigação e Drenagem: Extensão Rural

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: TOPOGRAFIA

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
3º	68		40		02

Ementa

Definição de Altimetria. Erro de nível aparente. Superfícies de Referência para a Altimetria. Definição de cotas, altitudes e diferença de nível. Equipamentos e acessórios de nivelamento. Processos de nivelamento: trigonométricos, geométricos, estadimétrico e barométrico. Representação do relevo: Perfil, Pontos cotados e curva de nível. Levantamento planialtimétrico. Interpretação de plantas planialtimétricas. Locação de terraços. Norma brasileira (NBR 14166) rede de Referência Cadastral Municipal. Planejamento cadastral planialtimétrico do uso da terra. Identificação da altitude, declividade e diferença de nível do terreno utilizando o sistema de Posicionamento Global (GPS), nível geométrico, teodolito e estação total. Conceitos básicos de Georreferenciamento. Informática aplicada à topografia. Tecnologias e Aplicativos para coletas de dados altimétrico.

Ênfase Tecnológica

Planejamento e gestão topográfica de propriedades rurais.

Bibliografia Básica

1. DAIBERT, J. D. Topografia - Técnicas e Práticas de Campo - Série Eixos – Infraestrutura Ed. Érica.
2. SILVA, I. de; SEGANTINE, P. C. L. Topografia para engenharia: teoria e prática de Geomática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
3. TULER, M.; SARAIVA, S. Fundamentos de Topografia - Série Tekne. Porto Alegre: Bookman, 2014.

Bibliografia Complementar

1. ALBERTO GONÇALVES, José. Topografia - Conceitos e Aplicações. 3ª ed., Editora: Lidel - Zamboni, 2012

2. BORGES, Alberto de Campos. Topografia: aplicada à engenharia civil. 2. ed. Vol. 1 e 2. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.
3. NBR 13133. Execução de Levantamento Topográfico. Ed. ABNT (Brasil), maio. 1994.
4. NBR 14166. Rede de Referência Cadastral Municipal. Ed. ABNT (Brasil), julho, 1998.
5. VEIGA, L.A.K.; ZANETTI, M.A.; FAGGION, P.L. Fundamentos de topografia. Disponível em: http://www.cartografica.ufpr.br/docs/topo2/apos_topo.pdf.

Área de Integração

Língua Portuguesa e Literatura: Comunicação, produção e interpretação textual
 Matemática: Unidades de medidas, cálculos de áreas, relações métricas no triângulo retângulo.
 Geografia: Projeções cartográficas e uso do sistema de posicionamento global (GPS)

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: Ruminantes e Pastagens

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
2º ▾	68 ▾		80 ▾		02 ▾

Ementa

Ruminantes: Introdução à bovinocultura de corte e leite; à ovinocultura e à caprinocultura; Principais raças bovinas, ovinas e caprinas; Produção e reprodução de bovinos, ovinos e caprinos; Composição e dimensionamento dos rebanhos; Manejo de diferentes categorias; Manejo nutricional de bovinos de corte e leite, ovinos e caprinos; Confinamento; Métodos e Programas de Melhoramento genético; Ambiência e comportamento animal (bovinos, ovinos e caprinos); Índices e controles zootécnicos na bovinocultura, ovinocultura e caprinocultura; Instalações; Rastreabilidade e legislação; Produção orgânica de carne e leite;

Pastagens: Morfologia e ecofisiologia de plantas forrageiras; Principais gêneros, espécies e cultivares de forrageiras; Implantação e pastos; Manejo de pastagens; Recuperação e reforma de pastos; Implantação e manejo de capineiras; Utilização de leguminosas em pastagens; Conservação de forragens: Feno, silagem e sacharina; Cálculo de dietas.

Ênfase Tecnológica

Bovinicultura. Caprinocultura. Ovinocultura.

Bibliografia Básica

1. CAVALCANTE, A.C.V.; WANDER, A.A.; LEITE, E.R.; Caprinos e Ovinos de

Corte. Brasília: Embrapa, 2005.

2. FARIA, V.P.; MOURA, J.C.; PEIXOTO, A.M. Bovinocultura Leiteira: Fundamentos de exploração racional. 3ed. Piracicaba: Fealq, 1986.

3. MOURA, I.C.; PEDREIRA, C.G.S.; SILVA, S.C. Produção de Ruminantes em Pastagens. 1ed. Fealq, 2007.

Bibliografia Complementar

1. LEDIC, I.L. Manual de Bovinotecnia Leiteira: Alimentos: produção e fornecimento. 2 ed. São Paulo: Varela, 2002.

2. RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura. Criação Racional de Caprinos. São Paulo: Nobel, 1998.

3. SOBRINHO, A.G.S.; Criação de Ovinos. 3 ed. Funep, 2006.

4. MELADO, J. Manejo de Pastagem Ecológica – Um Conceito para o Terceiro Milênio. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 224 p.

5. NUTRIÇÃO ANIMAL E FORRAGICULTURA TEIXEIRA, A. S.. Alimentos e Alimentação dos Animais – 4 ed. – Lavras: UFLA/FAEP, 1990,399p

Área de Integração

Biologia: Metabolismo energético, sustentabilidade, reprodução dos seres vivos, anatomia e fisiologia animal, impactos das atividades humanas nos ecossistemas; reações biológicas, classificação botânica e estudo da biologia celular.

Língua Portuguesa e Literatura: Comunicação, produção e interpretação textual

Língua Estrangeira - Inglês: Leitura e compreensão de documentos técnicos

Sociologia: Extensão Rural

Química: Bromatologia, ácidos e bases, potencial hidrogeniônico (pH)

Matemática: Funções, proporção e estatística.

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: CULTURAS PERENES

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
3º	Presencial	EaD	Presencial	EaD	02
	68		80		

Ementa

Estudo das culturas Frutíferas: Citros, Abacaxi, Banana, Mamão, Manga, Maracujá e Acerola. Importância econômica das culturas. Origem das culturas, ecofisiologia, condições edafoclimáticas, cultivares, sistemas de preparo do solo, exigências nutricionais. Adubação. Produção de sementes. Semeadura, preparo de mudas. Viveiros. Propagação de plantas. Sistemas e técnicas de cultivo. Tratos culturais. Manejo fitossanitário. Colheita, beneficiamento, secagem, armazenamento e comercialização da produção. Impacto ambiental dos sistemas empregados.

Ênfase Tecnológica

Culturas frutíferas: Citros, Abacaxi, Banana, Mamão, Manga, Maracujá e Acerola. Importância econômica das culturas

Bibliografia Básica

1. FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E. Fruticultura fundamentos e práticas. Pelotas: Editora UFPel, 1996. 311p.
2. GOMES, Pimentel. Fruticultura brasileira. 13. ed. São Paulo: Nobel, 2007. 446 p.
3. MANICA, I. Fruticultura em pomar doméstico: planejamento, formação e cuidados. Porto Alegre: Rigel, 1993. 143p.
4. SIMÃO, S. Tratado de fruticultura. Piracicaba: FEALQ, 1998. 760p.

Bibliografia Complementar

1. FACHINELLO, J.C. et al. Propagação de plantas frutíferas de clima temperado. Pelotas: UFPel, 1994. 179 p.
2. SOUZA, I. Poda das plantas frutíferas: o guia indispensável para o cultivo de frutíferas. São Paulo: Nobel, 2005. 191p.

Área de Integração

Biologia: Hormônios vegetais; Classificação botânica; Estudo da biologia celular e molecular. Contextualização dos componentes ambientais e dos impactos das atividades humanas nos ecossistemas.

Língua Portuguesa e Literatura: Comunicação, produção e interpretação textual

Língua Estrangeira - Inglês: Leitura e compreensão de documentos técnicos

Sociologia: Extensão Rural

História: História da agricultura

Educação Física: Saúde do trabalhador rural.

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: GEOPROCESSAMENTO

Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
	Presencial	EaD	Presencial	EaD	
3º	68		80		02

Ementa

Estudo sobre sistemas de referência geográfica. Identificação dos tipos de dados geográficos e seus usos. Obtenção de dados geográficos públicos ou abertos. Produção

de dados vetoriais. Produção de dados a partir de modelos digitais de elevação. Outros dados raster e suas aplicações. Produção de mapas. Uso de software livre para geoprocessamento.
Ênfase Tecnológica
Geoplanejamento de propriedades rurais.
Bibliografia Básica
FERREIRA, MARCOS CESAR. Iniciação a Análise Geoespacial Teoria, Técnicas e Exemplos para Geoprocessamento. São Paulo: UNESP, 2014.
JENSEN, John R.; EPIPHANIO, José Carlos Neves (Coord.). Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. São José dos Campos, SP: Parêntese, 2009.
Sousa, Ridelson Farias de; Falcão, Ermano Cavalcante (Org.). Geoprocessamento aplicado : contexto multidisciplinar. João Pessoa: IFPB, 2017. (E-book)
Bibliografia Complementar
FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
FUKS, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; Monteiro, A.M. Análise Espacial de Dados Geográficos. Brasília, Embrapa, 2004
SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares (Org.). Geoprocessamento & análise ambiental: aplicações. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
Área de Integração
Língua Portuguesa e Literatura: Comunicação, produção e interpretação textual Matemática: Unidades de medidas, cálculos de áreas, cálculos de volumes, relações métricas no triângulo retângulo, geometria analítica (distância entre dois pontos). Geografia: Projeções cartográficas e uso do sistema de posicionamento global (GPS) Artes: Proporções Física: Física óptica, ondas eletromagnéticas refração. Língua Estrangeira - Inglês: Leitura e compreensão de documentos técnicos

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO					
Componente Curricular: IRRIGAÇÃO E DRENAGEM					
Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
3º	Presencial	EaD	Presencial	EaD	02
	68		80		
Ementa					

Conceito e Histórico da irrigação; Uso e conservação da água em sistemas agrícolas; Fatores climáticos e sua importância na agricultura; Necessidade de água pelas plantas (evapotranspiração); Qualidade da água para a irrigação; Irrigação por superfície: Sulcos, Faixas, Inundação; Irrigação por aspersão: Convencional, Pivô central, Autopropelido; Irrigação Localizada: Gotejamento, Microaspersão; Drenagem de terras Agrícolas; Manejo da irrigação; Curva de retenção de água no solo. Estudo de regime hidrostático em condutos livres (canais) e forçados (tubos). Conhecimento de perda de carga em tubulações e conexões. Conceito e Histórico da Drenagem; Sistemas de Drenagem.

Ênfase Tecnológica

Estudo da água e drenagem de solos.

Bibliografia Básica

1. BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual da irrigação. Viçosa: UFV, 2008.
2. MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação: princípios e métodos. 3. ed. Viçosa: UFV, 2009.
3. REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. Barueri: Manole, 2005.

Bibliografia Complementar

1. EMBRAPA. Irrigação e Drenagem na Empresa Agrícola. Disponível em: http://www.cpatc.embrapa.br/publicacoes_2003/livro_irrigacao.zip.
2. FRIZZONE, J. A.; ANDRADE Jr., A. S.; SOUZA, J. L. M.; ZOCOLER, J. L. Planejamento de Irrigação: Análise de Decisão de Investimento. Brasília: Embrapa, 2005.
3. GOMES, H.P. Engenharia de Irrigação – Sistemas pressurizados: aspersão e gotejamento. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1994. 344p.

Área de Integração

Língua Portuguesa e Literatura: Comunicação, produção e interpretação textual
 Geografia: Projeções cartográficas e uso do sistema de posicionamento global (GPS)
 Sociologia: Extensão Rural
 Matemática: Geometria plana e espacial
 Geografia: Relevo; Geologia, Geomorfologia e Solos: estrutura e formação da Terra, formas do relevo e solos; Hidrografia: bacias hidrográficas e seus elementos;
 Vegetação: tipos de vegetação e sua distribuição geográfica.
 Física: Potência, vazão e teoria dos vasos comunicantes.

COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO					
Componente Curricular: Treinamento Esportivo					
Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
1º, 2º e 3º	Presencial	EaD	Presencial	EaD	02

	68		80		
Ementa					
Melhoria da performance física, dos valores éticos e morais; Apropriação das técnicas esportivas para o uso, também, descompromissado com a performance, valorizando a participação e a vivência lúdica de modo a integrar as pessoas; Oportunizar uma atividade física regular que contribua para estabelecer um 'estilo de vida ativa, bem como o desenvolvimento social e pessoal dos participantes por meio da prática esportiva. Em cada modalidade esportiva está previsto o estudo da fundamentação; da aplicação dos fundamentos físicos e técnicos; da aplicação dos sistemas táticos e de jogos; na anotação de jogos e da participação em eventos esportivos.					
Ênfase Tecnológica					
Saúde e socialização.					
Bibliografia Básica					
BONJITIAN, José Crisóstomo Marcondes. Ensinando Voleibol, Rio de Janeiro , Phorte , 2000.					
SANTOS, R.G.L. Handebol, 1000 Exercícios, 4ª ed. Rio de Janeiro, Sprint, 2004.					
ANTUNES, José Laudier, Manual de futsal, Rio de Janeiro, 2000.					
Bibliografia Complementar					
ALMEIDA, Marcos Bezerra. Basquetol 1000 Exercícios, Rio de Janeiro, Sprint, 2006.					
ESCALISSIMO, Humberto. Condicionamento Físico, 1ª ed. Rio de Janeiro, Sprint, 2000.					
BREDA, M. e colaboradores. Pedagogia do esporte aplicado às lutas. São Paulo: Phorte, 2010.					
FIGUEIREDO F. ; ALVÃO M. Ginástica laboral e ergonomia. 1ª ed., Rio de Janeiro, Sprint, 2005.					
MAUGHAN, R.; GLEESON, M.; GREENHAFF, P. Bioquímica do exercício e do treinamento. 1a ed. São Paulo Manole 2000.					
Área de Integração					
Sociologia: Esporte como evento social e cultural.					

TÉCNICO EM Agropecuária INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO					
Componente Curricular: Linguagens Artísticas					
Período	Carga Horária (horas)		Carga Horária (aulas)		Aulas/Semana
1º, 2º, 3º ▾	Presencial	EaD	Presencial	EaD	02 ▾

	68 -	0	80 -	0	
--	------	---	------	---	--

Ementa

Garantir as aprendizagens artísticas essenciais, de modo a contemplar, sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas de diferentes linguagens artísticas, especialmente em suas expressões regionais, desenvolvendo suas diferentes linguagens. Este componente apresenta-se focado nas linguagens das artes visuais, da dança, do teatro, do audiovisual e da música, colaborando com o desenvolvimento da autonomia criativa e expressiva do jovem estudante estabelecendo conexões entre racionalidade, criação, sensibilidade, intuição, manifestações estéticas, poéticas e lúdicas.

Ênfase Tecnológica

A função social e comunicativa da arte.

Bibliografia Básica

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

MAGALDI, Sábado. **Iniciação ao Teatro**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

MARQUES, I. **Dançando na escola**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Bibliografia Complementar

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARBOSA, A. M. (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BENJAMIN, T. Walter. **Magia e técnica, arte e política**. Obras escolhidas. Vol.1. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Área de Integração

Língua Portuguesa: estudos sobre poesias, literatura em geral e textos teatrais;
Educação Física: expressão corporal, muito presente nas artes cênicas e na dança;
Língua Inglesa: letras de composições musicais ou traduções de biografias de artistas;
Matemática: compassos musicais e leitura de partitura em geral;
Física: ondas sonoras, movimento, ótica;

TÉCNICO EM Agropecuária INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Componente Curricular: LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

Período	Carga Horária (horas)	Carga Horária (aulas)	Aulas/Semana
---------	-----------------------	-----------------------	--------------

2º ▾	Presencial	EaD	Presencial	EaD	01 ▾
	34 ▾	0	40 ▾	0	
Ementa					
<p>ectos históricos e educacionais de surdez. Noções dos aspectos linguísticos da surdez: Os conceitos de língua, linguagem e fala; As relações entre língua e a sociedade. Características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe; Aspectos biológicos da surdez: O diagnóstico da surdez; Aspectos culturais da surdez: A organização política, linguística e social da comunidade surda; Legislação Geral: Normas gerais de acessibilidade NBR9050-31052004; Decreto nº 5626, de 22/12/2005; Lei nº 10.436 de 24/12/2002; Lei nº 12.319, de 1/09/2010; Lei nº 10.098, de 19/12/2000; Lei nº 8069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); Lei nº 9.394, de 20/12/1996; Ética profissional dos personagens da inclusão: O tradutor intérprete de Libras, a Língua Portuguesa e as suas funções; O papel do professor numa sala inclusiva; A comunidade educacional e a inclusão; Alunos surdos e ouvintes numa sala inclusiva.</p>					
Ênfase Tecnológica					
Acessibilidade e inclusão.					
Bibliografia Básica					
<p>GESSER, Audrei. Libras: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo, SP: Parábola, 2009.</p> <p>MACHADO, Paulo Cesar. A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.</p> <p>PERLIN, Gladis. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (org). A Surdez, um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000. Disponível em: https://legis.senado.leg.br/norma/566431. Acesso em: 2 nov. 2022.</p> <p>BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 12 nov. 2022.</p> <p>MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. São Paulo, SP: Artmed, 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC, 2004.</p> <p>SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neolingüísticas. São Paulo, SP: Plexus, 2007. 268 p.</p>					
Área de Integração					

Língua Portuguesa: estudos sobre poesias, literatura em geral e textos teatrais;
Educação Física: expressão corporal, muito presente nas artes cênicas e na dança;
Língua Estrangeira: Inglês: letras de composições musicais ou traduções de biografias de artistas;
Matemática: compassos musicais e leitura de partitura em geral;
Física: ondas sonoras, movimento, ótica;

14 METODOLOGIA

A metodologia utilizada pelos docentes para desenvolvimento das atividades do curso será flexível e estará comprometida com a interdisciplinaridade, o desenvolvimento do espírito científico e criativo, bem como com a formação ética, autônoma e cidadã dos discentes. Terá por intuito integrar conteúdos teóricos à prática, de forma colaborativa e contextualizada, buscando torná-los mais compreensíveis e significativos para o aluno.

Nesse sentido, as opções metodológicas a serem utilizadas no curso levarão em conta os conhecimentos prévios dos discentes e o reconhecimento dos sujeitos e de suas diversidades, bem como as necessidades educacionais específicas das pessoas que possuem deficiência, transtornos de aprendizagem, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.

Considerando tais peculiaridades, os docentes do curso adotarão, em suas práticas educativas, diversas técnicas de ensino, a fim de facilitar o processo de aprendizagem dos educandos e propiciar-lhes uma formação integrada, humanista e transformadora. Assim, para o aluno que necessita de atendimento individualizado, os professores elaborarão o Plano Educacional Individualizado (PEI), sob orientação da equipe pedagógica e em conformidade com a Instrução Normativa Conjunta 2/2023 - RTR-DSAE/RTR/IFMT, que estabelece normas e diretrizes para os procedimentos de identificação, elaboração do PEI, acompanhamento e avaliação de estudantes com necessidades educacionais específicas do IFMT.

De modo geral, os conteúdos serão desenvolvidos por meio de aulas expositivo-dialogadas, resolução de problemas, práticas, seminários, estudos de casos e pesquisas, podendo ser trabalhados dentro ou fora de sala de aula.

A prática profissional intrínseca ao currículo poderá ser desenvolvida em visitas técnicas, laboratórios e/ou outros ambientes de aprendizagem.

Para promover a integração da Educação Básica à Educação Profissional no curso, os docentes deverão dialogar entre si e realizar um planejamento interdisciplinar e participativo entre os componentes curriculares. Tal integração poderá ser propiciada por meio de práticas como:

- a) Visitas Técnicas e/ou Aulas de Campo;
- b) Palestras;
- c) Estudo de Caso;
- d) Projetos Pontuais;
- e) Seminários Integrados;
- f) Mostras Científicas, Feiras e outros eventos;
- g) Gincanas;
- h) Outros.

A carga horária destinada à integração será cumprida por meio da abordagem dos conteúdos integradores citados nas ementas, que poderá ocorrer durante as aulas dos docentes ou, ainda, em encontros extra-classe com a participação dos alunos e docentes envolvidos (conforme práticas citadas acima), definidos em calendário escolar.

Enfim, a proposta metodológica do curso visa, além de promover um currículo integrado, tornar o estudante sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem, criando condições para que se torne agente de sua própria formação, capaz de perceber, descobrir e refletir sobre o mundo, intervir na sociedade, interagir com seus pares, e, também, superar seus limites por meio da ação coletiva.

15 DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio terá estágio curricular não-obrigatório. Quando o estudante optar por fazer o estágio será

supervisionado pelos professores a partir do 2º ano do curso, com carga horária de 100 h. Como produto do estágio o aluno deverá apresentar um relatório final.

Considerando que as horas de estágio serão formalizadas, ficando seu controle e supervisão sob a responsabilidade da Coordenação de Extensão, esta deverá, ao final das atividades, encaminhar o relatório e a relação dos alunos que concluíram o estágio para a Secretaria Geral de Documentação Escolar, para fins de registro, cumprindo com o que determina a legislação que regulamenta o estágio.

16 POLÍTICAS DE APOIO AO ESTUDANTE E CONTROLE DE EVASÃO

O IFMT - Campus Barra do Garças promove diversas ações que visam a prestação de apoio ao estudante e o controle da evasão e da retenção em seus cursos. Tratam-se de ações voltadas ao atendimento das necessidades socioeconômicas, socioculturais e pedagógicas dos estudantes, que têm por finalidade garantir-lhes condições de acesso, permanência e desenvolvimento com êxito em seu percurso formativo. São definidas conforme as necessidades locais, a organização didático pedagógica (Resolução nº 81/2020) e a Política de Assistência Estudantil (AE) do IFMT (instituída pela Resolução nº 89/2022 e regulamentada pela Resolução nº 90/2022), cuja gestão é realizada, no âmbito do Campus, pela Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão (CAES) e assessorada pela Comissão Local Permanente de Assistência Estudantil (CLPAE).

Essa Política é definida na Resolução 89/2022 como:

[...] um conjunto de normas, princípios e diretrizes que norteiam políticas intersetoriais, programas, projetos e ações institucionais no intuito de garantir o acesso, assegurar condições de permanência a todos(as) os(as) estudantes, especialmente aos vulneráveis socioeconomicamente, oriundos das políticas afirmativas, pessoas com deficiência (PcD), indígenas, quilombolas e LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, transgêneros, queer, intersexuais, assexuais e mais) e o êxito no seu processo formativo.

Conforme a Resolução citada, essa política deve ser compreendida no sentido da garantia da efetiva inserção social dos(as) discentes por meio de

uma formação ética e cidadã que vai além do atendimento restrito às necessidades de sobrevivência, visando à universalização. Tal perspectiva ampliada se materializa pela cooperação intersetorial de natureza multiprofissional dos(as) trabalhadores(as) do IFMT que conduzirão o planejamento, a execução, a avaliação e o monitoramento da política de AE.

A Resolução 89/2022 traz, ainda, no artigo 17, a composição da equipe multiprofissional da instituição. A equipe do Campus Barra do Garças é composta por 1 Assistente Social, 1 Psicólogo, 5 Técnicos(as) em Assuntos Educacionais, 3 Tradutores(as) Intérpretes de LIBRAS, 1 Assistente de Alunos e 1 Enfermeira. Essa equipe tem a função de prestar acompanhamento biopsicossocial aos (às) estudantes, numa perspectiva multiprofissional, visando a criação de estratégias para melhorar suas condições de permanência, êxito nos cursos e para sua conclusão.

Assim, no âmbito das políticas de apoio ao estudante e controle de evasão, são executadas ações de assistência estudantil como a oferta de bolsas monitoria, auxílio transporte e auxílio alimentação. Uma vez conhecidas novas demandas, outras medidas poderão ser discutidas e implementadas, considerando as normativas que regem a política institucional de AE.

Ainda na esfera dessa política, destacam-se, também, as ações e estratégias definidas e implementadas pela Comissão de permanência e êxito dos estudantes do *campus*, que atua de forma articulada com as coordenações/setores que prestam apoio aos alunos e com a comunidade escolar. Além de fazer um levantamento quantitativo das taxas de evasão e retenção escolar e um diagnóstico de suas principais causas, essa comissão tem a tarefa de elaborar um plano estratégico com metas e ações para minimizar esses problemas, fomentando, assim, a permanência com êxito dos alunos na instituição.

Importa salientar, contudo, que a melhoria das condições de permanência dos estudantes na instituição dependerá não somente da execução em si das ações realizadas pela equipe multiprofissional e pelas comissões citadas neste tópico, mas pelo envolvimento coletivo de docentes e gestores, por meio de práticas inclusivas articuladas com as atividades de ensino, pesquisa e extensão deste *Campus*. Além disso, a coordenação do

curso poderá realizar ações e propor estratégias para o controle de evasão e de retenção nas turmas sob sua responsabilidade.

Em síntese, o apoio aos estudantes do IFMT - *Campus* Barra do Garças é oferecido, dentre outros, por meio de atendimento:

- Didático-pedagógico: acompanhamento do rendimento escolar dos estudantes; avaliação e intervenção em caso de problemas de aprendizagem; intermediação do processo ensino/aprendizagem entre discentes e docentes; assistência ao discente; esclarecimento de dúvidas e encaminhamento de demandas.
- De Serviço Social: orientação sobre os direitos sociais e estudantis; gestão, planejamento, monitoramento e avaliação de programas e serviços na área de Serviço Social; coordenação da disponibilização de auxílios financeiros aos discentes (transporte, moradia, alimentação, etc); elaboração de relatório, parecer e laudo na área de Serviço Social; realização de análise socioeconômica dos estudantes para fins de concessão de auxílios estudantis emergenciais; visita domiciliar quando necessária.
- De Psicologia Escolar: orientação sobre questões relacionadas aos cuidados com a saúde mental; avaliação de demandas relacionadas ao sofrimento emocional e a transtornos de aprendizagem, articulando intervenções em equipe e/ou encaminhamentos à rede municipal de saúde ou de assistência psicossocial; participação em intervenções psicopedagógicas, articulada com o setor pedagógico; desenvolvimento de programas de prevenção em saúde mental; visitas domiciliares quando necessárias.
- De Tradução e Interpretação de Libras: tradução e interpretação da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais e vice-versa, dos enunciados escritos ou orais no contexto escolar (aulas, palestras, eventos, informações, vídeos institucionais etc); produção de materiais de apoio em Libras; apoio à equipe multiprofissional e ao setor de atendimento ao estudante quanto às políticas inclusivas e de acesso,

permanência e êxito no âmbito escolar; participações em comissões; desenvolvimento de Projetos de extensão na área de Libras.

16.1 Mobilidade Acadêmica e Relações Internacionais

No IFMT, o setor responsável pela elaboração da política de cooperação da Instituição com a comunidade acadêmica internacional é a Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais – DSRI, que iniciou suas atividades no ano de 2015 e tem, dentre suas atribuições, as seguintes:

- Desenvolver ações, em parceria com órgãos governamentais e iniciativa privada, que fortaleçam o processo de internacionalização da Instituição;
- Responder pelos contatos internacionais da Instituição, acordos de cooperação e convênios internacionais assumidos pelo IFMT, bem como pela representação e cooperação com as outras instituições brasileiras;
- Divulgar junto à comunidade interna as oportunidades acadêmicas e as informações sobre convênios, intercâmbios, cursos, seminários, estágios, bolsas de estudos e programas de instituições governamentais e não governamentais estrangeiras;
- Promover, assessorar e intermediar a realização de intercâmbio de docentes, discentes e técnicos administrativos com instituições educacionais estrangeiras, dando-lhes apoio em suas iniciativas internacionais. (IFMT, 2017)³.

No *Campus* Barra do Garças, as ações de internacionalização são conduzidas pela Comissão de Embaixadores de Relações Internacionais, designada em portaria e composta por servidores da instituição. Atuando desde 2015, esta Comissão tem promovido atividades que visam a ampliação do acesso e das possibilidades de estudantes e servidores adquirirem experiências internacionais, por meio de palestras, minicursos, oficinas e rodas de conversa sobre línguas internacionais e nacionais. Além disso, a instituição local recebe, desde 2016, intercambistas de várias partes do mundo, o que leva a comunidade à ruptura das barreiras linguísticas e sociais e à quebra de estereótipos, sendo possível oportunizar, também, a estudantes do *Campus* uma vivência em outro país. (LOPES *et. al.*, 2020).

Tais experiências podem ser pleiteadas por meio de editais de programas de intercâmbio, estágios, projetos, dentre outros, que exigem do(a) estudante, quase sempre, características relacionadas ao empreendedorismo social e ao espírito de liderança. Outras ações como a formação de Grupos de Trabalho (GTs) e a realização de plantões “tira-dúvidas” foram implementadas

³ Página da DSRI constante no *site* oficial do IFMT, disponível em: <https://internacional.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/missao-visao-e-valores-da-dsri/>.

na instituição, com objetivo de divulgar as informações sobre as diversas oportunidades de inserção de estudantes e servidores em outras culturas, esclarecer suas eventuais dúvidas e estimular o envolvimento da comunidade acadêmica nessas práticas que propiciam o enriquecimento do currículo escolar.

16.2 Atendimento a pessoas com necessidades educacionais específicas

Para atender às demandas relacionadas às necessidades educacionais específicas de seus alunos, o IFMT instituiu, por meio da Resolução CONSUP nº 88, de 16 de setembro de 2022, sua Política de Educação Inclusiva para Estudantes com Deficiência e/ou Necessidades Educacionais Específicas, que integra a Política de Assistência Estudantil do IFMT e abrange um conjunto de princípios e diretrizes que orientam ações da instituição, no intuito de assegurar os direitos à educação, à acessibilidade e ao atendimento educacional especializado a esses estudantes.

Essa política, conduzida pela Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão (CAES), com o assessoramento do Departamento de Ensino (DEN), orienta-se pelos princípios da igualdade, da dignidade da pessoa humana e da liberdade de locomoção. Segue, ainda, as seguintes diretrizes:

- I - participação democrática dos segmentos discente, técnico administrativo e docente nas ações, comissões, fóruns e demais processos referentes à Educação Inclusiva para Estudantes com Deficiência e/ou Necessidades Educacionais Específicas;
- II - a universalização da educação inclusiva;
- III - a instauração de espaços públicos de diálogo com a celebração de convênios e parcerias com instituições públicas, privadas, movimentos sociais e organizações não governamentais, com o intuito de assegurar ações de articulação, intersetorialidade e descentralização para a política de inclusão da pessoa com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas;
- IV - formação continuada da comunidade acadêmica do IFMT na temática da “Educação Inclusiva para a pessoa com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas” para garantir o desenvolvimento da Política;
- V - ampla divulgação desta Política, dos programas, projetos e ações relativos à temática da inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas, junto à comunidade interna e sociedade em geral; e
- VI - compromisso com a justiça social, os valores democráticos e o desenvolvimento sustentável. (RESOLUÇÃO CONSUP Nº 88/2022 - IFMT, 2022).

A identificação e o acolhimento ocorrerão de acordo com as disposições do capítulo IV, Seção II da Resolução IFMT nº 88/2022, que traz, também, na Seção III do mesmo capítulo as ações de permanência e êxito que serão garantidas pela Instituição, dentre as quais:

- I - apoio acadêmico, por meio de desenvolvimento de projetos de monitoria e tutoria envolvendo estudantes, docentes e técnicos administrativos em educação do IFMT;
- II- acompanhamento multiprofissional realizado, principalmente, pelas equipes multiprofissionais nos setores de assistência aos estudantes e pedagógico, de modo articulado com as coordenações voltado às ações de inclusão e acessibilidade; [...]

Destaque-se, ainda, na esfera desta política institucional, o Plano Educacional Individualizado (PEI), definido como uma proposta inclusiva de organização curricular. Conforme o art. 11 da Resolução citada, trata-se de um documento que orienta a mediação pedagógica do docente “e desenvolve os potenciais ainda não consolidados pelo aluno, visando o planejamento e acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial de maneira individualizada”. Sobre sua elaboração, os §§ 1º e 2º, do art. 11, assim dispõem:

§ 1º O PEI deverá ser elaborado a partir das informações coletadas junto aos responsáveis e ao estudante, e construído de forma colaborativa entre os docentes que lecionam para o estudante, setor pedagógico ou equivalente e Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão, dentro da especificidade de cada setor.

§ 2º Compete à Diretoria Sistêmica de Assistência Estudantil, Inclusão e Diversidades e a Pró-Reitoria de Ensino estabelecer em conjunto as orientações e diretrizes para elaboração e acompanhamento do Plano Educacional Individualizado (PEI).

Legislação específica:

- Lei nº 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão de Pessoas com Deficiência.
- Lei nº 10.098/2000 - Lei de Acessibilidade.
- Lei nº 12.764/2012 - Lei de Proteção dos Direitos das Pessoas com Transtornos do Espectro Autista.
- Lei nº 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA.
- Lei nº 13.185/2015 - Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).
- Lei nº 14.254/2021 - Dispõe sobre o atendimento integral para educandos com dislexia ou transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

- Resolução CONSUP nº 88, de 16 de setembro de 2022.

17 DA INSERÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa, no âmbito do IFMT, é considerada fundamental para a formação humana e constitui parte do processo educativo. Buscando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articula-se ao ensino e à extensão e envolve todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação cidadã e profissional ofertada pela instituição.

Tendo o compromisso de incentivar a produção acadêmica, científica e cultural na instituição, bem como o desenvolvimento regional em diferentes aspectos,, a Coordenação de Pesquisa do *Campus* Barra do Garças promove o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e destinando parte de seu orçamento institucional às ações de pesquisa. Assim, são desenvolvidas ações com o apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

18 DA INSERÇÃO DA EXTENSÃO

As ações de extensão do IFMT buscam realizar diálogos entre esta instituição de ensino e a comunidade, viabilizando transformações na sociedade. Estas iniciativas constituem um processo educativo, científico, cultural e de inovação, que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável. Para isso, a Coordenação de Extensão do *Campus* promove o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

19 AVALIAÇÃO

A avaliação, integrante do fazer escolar, tem por finalidade proporcionar informações sobre o processo de ensino-aprendizagem, considerando o grau de aceitabilidade do que foi desenvolvido no ambiente escolar e também em

outras experiências realizadas fora desse ambiente. Tomando esse processo como fonte de informação importante para melhor delimitar os conhecimentos e a atuação dos educandos, deve ser guiada pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas.

A avaliação é entendida um processo contínuo e cumulativo, em que são assumidas as funções diagnóstica, formativa e classificatória de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem. Essas funções serão utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação da aprendizagem é um instrumento de promoção e aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem e será acompanhada por atividades de recuperação processual para os discentes com dificuldades de aprendizagem.

Os instrumentos de avaliação serão definidos pelos docentes em seus planos de ensino, podendo ser utilizados entre outros: participação, estudos dirigidos, provas, trabalhos, atividades de aulas práticas, pesquisas, atividades complementares e seminários.

A verificação da aprendizagem, incluindo os critérios para promoção do aluno, bem como a recuperação processual e a dependência, atenderá as prerrogativas presentes no Regulamento Didático do IFMT, Resolução Nº 81, de 20 de novembro de 2020.

Serão priorizadas formas de garantir o aprendizado e a promoção do discente, tais como a recuperação paralela, a prova final e, por último, a dependência. Será elaborado, ainda, um plano de retenção, para que haja compreensão das estratégias de recuperação e promoção do discente em regime de dependência.

19.1 Recuperação Processual

Presentes na lei como de oferta obrigatória, os estudos de recuperação serão estruturados de acordo com a necessidade de cada discente ou grupo de discentes, dadas as particularidades do componente curricular. Obviamente, a

compreensão do IFMT a respeito do tema obedece à determinação legal, estando assim definida em seu Regulamento Didático (IFMT, 2020): .

Art. 313 Os estudos de recuperação são momentos formativos que possibilitam aos docentes e aos estudantes reverem a prática de ensino e aprendizagem, a fim de ressignificá-la e oportunizar ao estudante superar lacunas da aprendizagem e dos resultados obtidos ao longo do período letivo, num processo em que se valorize a construção do conhecimento.

Com base nesse artigo, entende-se que os estudos de recuperação demandam um olhar crítico-reflexivo do professor e do aluno sobre suas práticas de ensino e aprendizagem e, ainda, sua ressignificação, tendo como principal finalidade a construção do conhecimento. Por ocorrerem ao longo de todo o período letivo, são denominados estudos de recuperação processual, que, nos termos do artigo 314 do mesmo Regulamento, são "estratégias elaboradas pelo docente para promover a superação das dificuldades de aprendizagem, diagnosticadas nos estudantes durante o desenvolvimento do componente curricular". Tais estratégias deverão ser diversificadas e contemplar as necessidades e especificidades de aprendizagem dos estudantes.

Sobre os referidos estudos de recuperação, os parágrafos 1º a 5º do artigo 314 do Regulamento Didático assim estabelecem:

§1º O docente deverá propor um Plano de Estudos para auxiliar estudantes na superação das dificuldades diagnosticadas.

§2º O Plano de Estudos deverá conter a identificação do componente curricular, o objetivo, o conteúdo, a metodologia, a forma de orientação do docente, as estratégias de estudos, as atividades a serem desenvolvidas e o cronograma de encontros.

§3º A equipe técnico-pedagógica, designada pelo campus, deverá acompanhar o desenvolvimento dos estudos de recuperação processual.

§4º Os estudos de recuperação processual deverão acontecer em momentos de atendimento aos estudantes ou por meio de projetos de ensino.

§5º Será vedada a realização de semana de estudos de recuperação processual.

Consoante o artigo 315, tais estudos devem oportunizar ao estudante novos momentos avaliativos, quando estes já tiverem ocorrido. Quanto à definição de sua nota, o parágrafo único do mesmo dispositivo determina que deverá prevalecer a maior nota obtida pelo aluno.

Ao final do período letivo, decorridas todas as avaliações bimestrais, oportunizadas a recuperação processual e demais estratégias adotadas para a promoção do discente, haverá Prova Final destinada aos que obtiverem média final inferior a 6,0, independente do número de componentes curriculares.

É importante assinalar a marcante flexibilização introduzida na Educação Básica pela Lei nº 9.394/96, como se vê nas disposições contidas nos arts. 23 e 24, um claro rompimento com a “cultura de reprovação”.

19.2 Revisão de Avaliação

Conforme o art. 310 do Regulamento Didático do IFMT, o estudante poderá solicitar revisão de avaliação, por meio de processo devidamente fundamentado, até 2 (dois) dias letivos após a divulgação de seu resultado.

Ao receber o requerimento de revisão de avaliação escrito, o Coordenador do Curso terá o prazo de até 02 (dois) dias úteis para solicitar ao docente a revisão pleiteada ou indeferir o requerimento e informar a decisão ao discente.

Em caso de indeferimento do docente, caberá constituição de banca para revisão da avaliação, com no mínimo três docentes de área afim, indicados pelo Coordenador de Curso.

19.3 Avaliação em Segunda Chamada

O discente que faltar à avaliação previamente agendada, em 1ª chamada, poderá requerer 2ª chamada, na Coordenação de Curso, até três dias úteis após o término da data de validade de um dos documentos apresentados.

Será concedida a segunda chamada para realização de avaliação ao discente que justificar sua ausência, mediante requerimento devidamente fundamentado, devendo a avaliação de segunda chamada ser aplicada pelo docente responsável pelo componente curricular ou pelo Coordenador do Curso, no dia e horário definidos pelo docente.

19.4 Prova Final

Decorridas todas as avaliações do semestre, haverá Prova Final (PF) destinada aos discentes que obtiverem média final inferior a 6,0 (seis), independentemente do número de componentes curriculares e que não tiverem sido reprovados por falta. Conforme o Regulamento Didático do IFMT,

Art. 320 Após a realização da PF, será considerado aprovado o estudante que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco), que deverá ser calculada da seguinte forma:

a) para curso anual:

$$MF = \frac{MA+PF}{2}$$

b) para curso semestral:

$$MF = \frac{MS+PF}{2}$$

Onde:

MF = Média Final;

MA = Média Anual;

MS = Média Semestral;

PF = Nota da Prova Final.

Realizada a PF, se o aluno não for aprovado em componente curricular definido como pré-requisito, não poderá se matricular no outro componente curricular que exige aquele pré-requisito.

As demais determinações referentes à Prova Final estão previstas no vigente Regulamento Didático do IFMT.

19.5 Progressão Parcial de Estudos e Dependência

De acordo com o Regulamento Didático da Instituição (Resolução nº 81, de 26/11/2020), o regime de dependência permite ao estudante de Ensino Médio Integrado a realização de atividades específicas para recuperação de conteúdo em componentes curriculares em que não tenha obtido êxito. O mesmo regulamento estabelece, ainda, a progressão parcial de estudos (PPE), que consiste em permitir a progressão do aluno para o período letivo seguinte,

mesmo sem ter obtido rendimento satisfatório em até 02 (dois) componentes curriculares do período anterior, que devem ser cursados novamente em regime de dependência.

Este regulamento dispõe, ainda, que a PPE e a dependência não são aplicáveis ao estudante reprovado por falta, mesmo que tenha obtido rendimento satisfatório, e que, caso tenha sido reprovado em 3 (três) componentes curriculares, em anos/semestres alternados, o aluno deverá primeiramente cursá-los, para depois se matricular no período seguinte.

A dependência poderá ser ofertada sob as formas de estudos individualizados, estudos em grupo ou de Projetos de Ensino e deverá ser registrada no sistema acadêmico. De qualquer maneira, sua realização não poderá interferir nas atividades acadêmicas do período letivo no qual o estudante está matriculado.

Também poderá ser ofertada a distância, como disposto a seguir:

Art. 281 [...] §3º. Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado, para o regime de progressão parcial por meio de dependência, os componentes curriculares poderão ser reofertados na modalidade a distância, desde que sejam garantidos o suporte tecnológico, o acompanhamento pedagógico dos mediadores, a supervisão da coordenação de curso, a proposição de cronograma de atendimentos presenciais e a observação dos critérios de avaliação para componentes curriculares na modalidade a distância. (Regulamento Didático do IFMT, 2020, p. 47).

20 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CURSO

A autoavaliação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio tem por base as políticas emanadas das Pró-Reitorias, da Comissão Própria de Avaliação e de outros órgãos institucionais. Considera, também, a relação entre o projeto pedagógico e as práticas do curso com as políticas institucionais e as diretrizes curriculares nacionais. Apresenta-se, portanto, como um processo que permite conhecer as potencialidades e as fragilidades do curso, visando seu aprimoramento. Destarte, constitui-se um processo pedagógico contínuo, permanente, legítimo e intrínseco, que tem em vista a promoção de constantes melhorias nos aspectos científicos, acadêmicos, tecnológicos e administrativos.

Enfim, a avaliação do desenvolvimento do curso será realizada periodicamente ao final de cada ano letivo e envolverá toda a comunidade escolar no processo de tomada de decisões para fins de melhorias contínuas do processo de formação dos discentes.

21 PLANO DE MELHORIAS DO CURSO

Em conformidade com a demanda tecnológica, os pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE), e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, proposto pelo Ministério da Educação (MEC), a instituição busca continuamente melhorar sua infraestrutura para atender à comunidade, principalmente nos laboratórios específicos e salas de aula.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a capacitação dos servidores torna-se fundamental para o pleno exercício e atendimento aos discentes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio, visando a melhoria nos serviços oferecidos e o desenvolvimento do quadro de servidores que no curso. Vale ressaltar que as capacitações devem atender a especificidade de cada setor da instituição.

No mais, o acervo bibliográfico vem sendo constantemente atualizado e revisto para que acompanhe a dinamicidade da área de Agropecuária e suas constantes modernizações.

A infraestrutura de ensino do curso está passando por diversos investimentos na criação de áreas de práticas agropecuárias, entre elas: formação de pastagens, área de plantio, curral, criação de animais, olericultura e aquisição de trator.

Destaca-se, ainda, a reformulação deste PPC, que visa o melhor desenvolvimento do curso e o aperfeiçoamento da formação acadêmica, científica e humanística para a boa atuação profissional do Técnico em Agropecuária. Esta versão traz em seu bojo uma concepção pedagógica focada na cidadania, na formação integral e no desenvolvimento de competências profissionais, que consideram tanto a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, como a interdependência entre indivíduos, sociedade e natureza.

22 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O aluno que concluir e for aprovado no 1º, 2º, 3º ano deste curso Técnico Integrado ao Nível Médio obterá o diploma de “Técnico em Agropecuária”.

23 QUADRO DE SERVIDORES

Coordenador	Área	Titulação	Experiência docente	Regime
Anderson André Pereira Beloni	Ciências Naturais e Matemática - Física	Mestre		DE

23.1 Docentes

Professor	Área	Titulação	Regime
Anderson André Pereira Beloni	Ciências Naturais e Matemática - Física	Mestre	DE
Anderson Ricardo Silvestro	Contabilidade	Mestre	DE
Ângelo Florentino Fernandes	Geografia	Mestre	DE
Carine Rodrigues da Costa	Informática	Mestre	DE
Deise Palaver	Secretariado	Mestre	DE
Elisângela Kipper	Português/Espanhol	Mestre	DE
Elizeu Demambro	Administração	Mestre	DE
Felipe Deodato da Silva e Silva	Administração	Doutor	DE
Guilherme Lumina Pupatto Junior	Educação Física	Mestre	DE
Ivo Luciano da Assunção Rodrigues	Filosofia	Mestre	DE
João Luís Binde	Sociologia	Doutor	DE
Juliano Antunes Cardoso	Português/Literatura	Mestre	DE
Keila Kécia Couto de Sousa	História	Especialista	DE
Martha Tussolini	Química	Doutora	DE

Mara Maria Dutra	Artes	Mestre	DE
Tassiana Reis Rodrigues dos Santos	Biologia	Doutora	DE
Leandro Batista Urzeda Caetano	Medicina Veterinária	Doutor	DE
Leandro Miranda	Medicina Veterinária	Mestre	DE
Elder Cavalcante Fabian	Medicina Veterinária	Doutor	Mestre
Flávia Tavares Couto Fabian	Medicina Veterinária	Doutora	DE
Marco Antonio Vieira Morais	Gestão Ambiental	Doutor	DE
Rildo Vieira de Araujo	Agrimensura	Doutor	DE
Ricardo Fagundes Marques	Agronomia	Doutor	Contrato

23.2 Servidores Técnicos Administrativos

Nome	Cargo	Setor	Título	Formação
Ademir José de Jesus Silva	Assistente Administração	CCL	Esp.	Matemática
Alexandre Rauh O.Nascimento	Téc. Ass.Educacionais	CAES	Mestre	Letras
Anderson Mayso Maciel Toledo	Técnico em TI	CTI	Esp.	Tecnólogo Sist. para Internet
Anelise Rondon Campos	Assistente Social	CAES	Esp.	Serv. Social
Bethânia Nunes Ferreira	Assistente Administração	DAP	Esp.	Letras; Direito
Danilo Meirelles Morand	Assistente Administração	BIB	Grad.	
Deniza Luiza Adorno	Intérprete Linguagem Sinais	CAD	Esp.	História
Diego Oliveira Rosa	Auxiliar de Biblioteca	BIB	Grad.	Direito
Ednaldo dos S.Batista Miranda	Téc. em TI	CTI	Grad.	Tecn. Análise e Desenv. de Sistemas
Fernanda Luzia de A. Miranda	Téc. Ass. Educacionais	CAES	Mestre	Letras
Flávia Lorena Brito	Téc. As.Educacionais	CPE	Doutora	História
Fransmiller Gonçalves Borges	Assistente de aluno	GAB	Grad.	Direito
Jarel Oliveira Pinheiro	Téc. Ass.Educacionais	CAES	Esp.	Ed. Física
João Gomes Júnior	Administrador	CAES	Esp.	Administração

José Fernandes Nunes Belém	Assistente Administração	SGDE	Grad.	
Josiane Honório Carvalho	Assistente Administração	CGGP	Esp.	Ciências Biológicas
Márcia Oliveira Magalhães	Assistente Administração	DAP	Esp.	Biologia
Mariane Waldow Cotrim	Assistente Administração	CEOF	Esp.	Direito
Margarida Silva de Araújo	Administradora	DAP	Mestre	Administração
Maria Luiza Fernandes V. Rosa	Técnica em Enfermagem	CAES	Esp.	Enfermagem
Michely Andresa O.de Andrade	Contadora	DAP		C.Contábeis
Miriân Souza Reis Lopes	Assistente Administração	SGDE	Esp.	Matemática
Paulo Sérgio Carvalho	Assistente Administração	CEOF		Matemática
Patricia Claudia de Jesus Melo	Contadora	DAP		C. Contábeis
Polyana Moncao de O.Saggin	Assistente Administração	CAES		Economia
Rafael José Triches Nunes	Psicólogo	CAES	Mestre	Psicologia
Régis Garcia de Oliveira	Téc. Lab. Informática	CTI		
Renan Rezende Coelho	Téc. Lab. Química	LAB		Química
Rosa Maria P. de O. Albuquerque	Bibliotecária	BIB		Biblioteconomia
Saulo Pereira Cardoso	Médico Veterinário	UEPA	Mestre	Med. Veterinária
Thaís de Paula Dias Belém	Assistente Administração	CGGP		Letras
Tuise Brito Rodrigues	Assistente Administração	SGDE	Esp.	Letras
Vinícios da Silva Lopes	Assistente Administração	CCL	Grad.	Tecn.Sist. Internet
Vinícius Xavier Perpétuo	Jornalista	ASCOM	Esp.	Jornalismo
Wanderson Tadeu A. dos Santos	Téc. Ass. Educacionais	CAES	Esp.	História
Legenda:				
ASCOM: Assessoria Comunicação	BIB: Biblioteca	CAD: Coord. de Apoio ao Discente		
CAES: Coord. de Assistência Estudantil e Inclusão		CCL: Coord. de Compras e Licitação		
CEOF: Coordenação de Execução Orçamentária e Financeira		CGGP: Coord. Geral Gestão Pessoas		
CPE: Coord. de Pesquisa	CTI: Coord. Tecn. de Informação	DAP: Depto Administração		
Esp.: Especialista	GAB: Gabinete	LAB: Laboratório		
SGDE: Secretaria Geral de Documentação Escolar	UEPA: Unidade de Ensino e Produção Agropecuária	Grad.: Graduado(a)		

24 INFRAESTRUTURA

24.1 Instalações físicas

Blocos	Instalação	Área (m ²)
--------	------------	------------------------

Bloco Departamento de Ensino	Recepção	7,58
	Sala Diretor de Ensino	14,43
	Copa	3,88
	Hall da Sala da Pedagogia	4,18
	Sala da Pedagogia	14,04
	Sala dos Professores	22,26
	Sala de Arquivo	9,12
	Sala de Registro Escolar	12,59
	Secretaria	21,65
	Coordenação 1	6,82
	Coordenação 2	7,17
	Coordenação 3	6,30
	Banheiros (4)	19,91
	Bloco da Direção Geral e Administração	Depósito
Cantina		8,40
Administrativo		46,33
Secretaria		18,99
Coordenação de administração		14,22
Direção de administração		14,22
Gabinete do diretor		13,24
Direção geral		21,30
Cozinha		45,14
Banheiros (2)		13,44
Casa de Gás		2,77
Bloco 1 – Salas de aula	Sala de aula 1	58,59
	Sala de aula 2	56,59
	Sala de aula 3	56,59
	Sala de aula 4	56,59
Bloco 2 – Salas de aula	Sala de aula 5	55,87
	Sala de aula 6	55,87
	Sala de aula 7	55,87
	Sala de aula 8	36,63
	Sala de aula 9	65,49
Bloco Laboratório 1	Biologia	58,20
	Química	63,69
	Física	85,36
	Almoxarifado	20,00
	Banheiro (2)	6,29

	DML	6,80
Bloco Laboratório 2	Informática	110,58
	Manutenção e Suporte em Informática	114,46
	Banheiros (2)	14,88
	Sala de equipamentos de TI	15,20
	Quadra de esportes	825,41
Biblioteca	Área útil	156,78
Bloco Almoarifado/Veículos	Sala depósito 1	38,41
	Sala depósito 2	37,04
	Sala depósito 3	37,82
	Sala depósito 4	17,59
	Garagem	116,03
	Almoarifado	12,39
	Banheiro	9,25
Bloco Auditório / TI	TI 1	13,05
	TI 2	23,02
	Auditório	120,24
Bloco Vestiários Coletivos	Banheiros (12)	77,82
	Guarda bolsas	92,30
	Sanitários PNE (2)	7,96

Todos os ambientes do *Campus* Barra do Garças listados na tabela anterior estão em ótimo estado de conservação, pois foram recentemente reformados, inclusive os recém entregues laboratórios de Química, Biologia e Física, totalmente equipados, assim como o bloco dos Laboratórios de Informática.

Todos os blocos e ambientes são térreos de fácil acessibilidade, boa ventilação, pois se encontram entre árvores e jardins. Todos os ambientes estão climatizados.

A biblioteca encontra-se em funcionamento nos três turnos. É climatizada, possui acesso à internet, móveis, equipamentos e acervo em constante atualização, atendendo satisfatoriamente a demanda de alunos e servidores.

24.2 Equipamentos

MATERIAL	QUANTIDADE
Câmera Digital	1

Switch	1
Quadro Branco	10
Servidor de Rede	1
Impressora lazer	6
Rack para Servidor	1
Microcomputadores	100
Notebook HP	4
No-Break	10
Projeto Multimídia	5
Estabilizador SMS	1
Teclado Portátil YAMAHA	1
Equipamento Codec p/ Videoconferência	1

MÓVEIS E EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
ADAPTADOR INTERFACE USB SIP	1
ADAPTADOR INTERFACE USB SIP	1
APARELHO DVD PLAYER MULTITOC COM DIVIX BIVOLT	2
ARMARIO MÉDIO FECHADO P/LABORATÓRIO 2P 8 GAV 800X480X1100MM	2
ARMÁRIO MÉDIO FECHADO P/LABORATÓRIO 800X480X1100MM	1
ARMÁRIO P/BANCADA EM MÓDULOS 400X500X740MM C/4 GAV P/LABORATÓRIO	2
ARMÁRIO SUSPENSO P/LABORATÓRIO 1P 1000X350X400MM	2
ARMÁRIO SUSPENSO P/LABORATÓRIO 1P 1200X350X400MM	2
BANCADA P/LABORATÓRIO TIPO PLATAFORMA P/4 PESSOAS 2400X1400X740MM	2
BANCADA P/LABORATÓRIO TIPO PLATAFORMA P/5 PESSOAS 3100X1400X740MM	2
BANCADA P/LABORATÓRIO TIPO PLATAFORMA P/6 PESSOAS 3600X1400X740MM	2
DGS-1024D-D-LINK SWITCH SOHO GIGAB IT 24X 10/100/1000MBPS RJ45	4
EQUIPAMENTO CODEC P/ VIDEOCONFERÊNCIA POLYCOM QDX 6000	1
ESTABILIZADOR 2000VA BIV 6TOM SMS	17
ESTABILIZADOR P/ RACK DELL 42U	1
ESTABILIZADOR SMS PROGRESSIVE III 1000VA	15
GPS PORTÁTIL ETREX VISTA H	3

GRAVADOR DIGITAL	3
HUB SWITCH 24+2 PORT. 1000 INTELBRAS	6
HUB SWITCH 48 PORTAS D- LINK	3
IMPRESSORA MULTIFUNÇÃO LAZER C/ FAX MONO XEROX WC 3220	9
KBS 2000U BS NO BREAK ESTABILIZADO	15
MONITOR DE VIDEO POLICROMATICO HP 20 L200B	99
MONITOR LED HP 18.5" L185X WIDESCREEEN	20
MOUSE OPTICO PS2 HP	20
NET ADAPTER II SPV EXTERNO	1
NOBREAK - NB-APC BACK UPS 1200VA BIV/115NN	10
NOBREAK MANG. NET4+ USM1400BIFX 115 BLACK NT	10
NOBREAK SIN. DOUBLE II USS8000TI 115 16BT BLACK	1
NOTEBOOK G42-350BR C/INTEL 15 4GB 500GB HP	1
NOTEBOOK SANSUNG	4
SWITCH 3COM 3CRS42G-48-91	1
SWITCH DGS - 1024D, 24 PORT	4
SWITCHBOX 16P, TEC, VID E MOUS	1
TABLET MOTOROLA	3
TECLADO PORTÁTIL YAMAHA	1
TECLADO PS2 HP	20
TECLADO, MONITOR 17" E MOUSE	1

24.3 Acervo bibliográfico

O acervo bibliográfico do IFMT *Campus* Barra do Garças está em constante expansão, com processos de aquisição, entrega e catalogação em andamento, por isso constam livros a serem catalogados. Novos processos de aquisição podem ser abertos no decorrer do curso para atender integralmente ao proposto no presente projeto pedagógico. Os livros do acervo atual estão listados nas tabelas a seguir:

TÍTULO	AUTOR	EDITORA	QUANTIDADE	ANO
ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING: CONCEITOS, PLANEJAMENTO E APLICAÇÕES A REALIDADE BRASILEIRA	LAS CASAS, ALEXANDRE LUZZI.	ED ATLAS 2006	20	2011
ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	CARVALHO, Antonio Vieira de; NASCIMENTO, Luiz	CENGAGE LE	10	2012

	Paulo de; SERAFIN, Oziléo Clen Gomes			
ALGORITMOS E LOGICA DE PROGRAMACAO	SOUZA, MAR	CENGAGE LE	10	2011
ALIMENTOS E NUTRICAO - INTRODUCAO A BROMATOLO	SALINAS, R	ARTMED	10	2002
Análise de Circuitos em Corrente Alternada	Eng. Rômulo Oliveira Albuquerque	Érica	6	2007
Arquitetura de sistemas operacionais	MACHADO, Francis B. e Maia, Luiz Paulo	LTC	12	2011
ATLETISMO - REGRAS OFICIAIS DE COMPETICAO - 2	VARIOS	PHORTE	4	2010
Balanced Scorecard e a Gestão do Capital Intelectual Alcançando a Performance Balanceada na Economia do Conhecimento -	José Francisco Rezende	EDITORA CAMPUS, 2005	1	2003
BASES DE ANATOMIA E CINESIOLOGIA	MIRANDA, E	SPRINT	10	2008
Basic Grammar in Use (Student's Book with answers) + CD ROM	Murphy, R. Smalzer, William	CUP - CAMBRIDGE UNIVERSIT Y	20	2011
BIO - VOLUME UNICO	LOPES, SON	SARAIVA	21	2008
BRASIL NO CONTEXTO (1987-2007)	PINSKY, JA	CONTEXTO	21	2007
BRASILEIRO E ASSIM MESMO - CIDADANIA E PRECON	PINSKY, JA	CONTEXTO	2	1993
CÁLCULOS TRABALHISTAS	OLIVEIRA, ARISTEU DE.	ATLAS 21ª ED. 2009.	20	2011
CIDADE, A	CARLOS, AN	CONTEXTO	21	2011
COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	ROBBINS, S.	ED. PEARSON PRENTICE	3	2010
Contabilidade básica	Ferreira, Ricardo	Ed. 8ª Editora Ferreira	2	2010
CONTABILIDADE BÁSICA	MARION, JOSÉ CARLOS	ATLAS - 7ª ED.	19	2010
Contabilidade comercial	Iudicibus, Sérgio de; Marion, José Carlos.	Ed. Atlas 9ª 2010	2	2010
CURSO DE DIREITO	MARTINS, Fran	Forense	10	2011
CURSO DE GESTAO AMBIENTAL	BRUNA, GIL	MANOLE	10	2004
DA COR À COR INEXISTENTE	Israel Pedrosa	SENAC SÃO PAULO	20	2009

DIALOGO / DESENHO	Márcia Tiburi / Fernando Chéu	SENAC SÃO PAULO	20	2010
DIASPORA NEGRA NO BRASIL	HEYWOOD, L	CONTEXTO	2	2010
Diccionario Panhispanico de Dudas		Santillana	20	2005
DICIONARIO DE CONCEITOS HISTORICOS	VARIOS 2	CONTEXTO	2	2010
Dicionario Espanhol De Negocios - Portugues-espanhol		Sbs	2	2001
Dicionário Santillana para Estudantes - Espanhol-português / Português-espanhol	Garcia-talavera, Miguel Diaz Y	Santillana	50	2008
Dispositivos Semicondutores: Diodos e Transistores - Estude e Use	Angelo Eduardo B. Marques, Eduardo Cesar A. Cruz, Salomão Choueri Júnior	Érica	12	2008
ECONOMIA E MERCADOS INTRODUÇÃO À ECONOMIA	CÉSAR ROBERTO LEITE DA SILVA / SINCLAYR LUIZ	EDITORA SARAIVA, 19ª ED. 2010	19	2010
ECONOMIA PARA NÃO-ECONOMISTAS	VIRENE ROXO MATESCO E PAULO HENRIQUE SCHENINI -	SENAC EDITORA, 2005	2	2010
ELEMENTOS DE ENGENHARIA HIDRAULICA E SANITARI	GARCEZ, LU	EDGARD BLU	10	1976
Eletricidade Básica Cod. do Produto: 21496053	Milton Gussow	Makron Books	6	1997
EMPREENDEDORISMO NA ERA DO CONHECIMENTO: como estimular e desenvolver uma cultura empreendedora alicerçada nos princípios da gestão do conhecimento e da sustentabilidade	FIALHO, Francisco Antônio Pereira; et al.	Visual Books	10	2007
English Grammar in Use	Murphy, R. Smalzer, William	Cambridge University - Br	2	
ESGOTO SANITARIO - COLETA, TRANSPORTE, TRATAM	NUVOLARI	EDGARD BLU	10	2011
Essential Grammar: Gramática Básica da Língua Inglesa	Murphy, Raymond	2ª Cambridge University Press	20	2007
ETICA E EDUCACAO AMBIENTAL - A CONEXAO NECESS	GRUN, MAUR	PAPIRUS	10	1996
FINANÇAS PARA NÃO-FINANCISTAS	PAULO HENRIQUE SCHENINI E J.R. BONAVIDA -	SENAC EDITORA, 2004	2	2004

FONTES HISTORICAS	VARIOS 2	CONTEXTO	2	2011
FUNDAMENTOS DA MATEMATICA ELEMENTAR - V. 01 (MURAKAMI,	ATUAL	2	2005
FUNDAMENTOS DA MATEMATICA ELEMENTAR - V. 04	IEZZI, GEL	ATUAL	2	2004
FUNDAMENTOS DE CIENCIA E TECNOLOGIA DE ALIMEN	VARIOS	MANOLE	10	2006
FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	MARCO ANTONIO S. VASCONCELLOS E MANOEL E. GARCIA	EDITORA SARAIVA, 3ª ED. 2008	19	2008
FUNDAMENTOS DE LIMNOLOGIA	ESTEVES, F	INTERCIEN C	3	2011
GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE	MENDONCA,	CONTEXTO	10	2010
GEOLOGIA GERAL	POPP, JOSE	LTC	10	2010
GEOMORFOLOGIA - AMBIENTE E PLANEJAMENTO	ROSS, JURA	CONTEXTO	2	2010
GEOMORFOLOGIA AMBIENTAL	GUERRA, AN	BERTRAND B	7	2006
GERENCIANDO COM AS PESSOAS TRANSFORMANDO UM EXECUTIVO EM UM EXCELENTE GESTOR DE PESSOAS	IDALBERTO CHIIAVENATO	EDITORA CAMPUS, 2005	2	2005
GESTAO AMBIENTAL DE AREAS DEGRADADAS	ALMEIDA, J	BERTRAND B	3	2010
GESTÃO DA QUALIDADE	MARSHALL JUNIOR, Isnard; et al.	FGV	10	2010
GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM O CLIENTE	SILVA, Fábio Gomes da; ZAMBON, Marcelo Socorro	CENGAGE LE	10	2012
GLOBALIZACAO E AS CIENCIAS SOCIAIS, A	SANTOS, BO	CORTEZ	10	2011
GUIA DE SECRETARIADO - TECNICAS E COMPORTAMEN	VEIGA, DEN	ERICA	10	2010
Hardware II, O Guia Definitivo	MARIMOTO, Carlos E.	Editora GDH Press	18	2010
Hardware na Prática	Vasconcelos, Laercio	LVC	6	2009
História da Arte	MARIA DAS GRACAS VIEIRA PROENCA DE SANTOS	Ática	2	2011
HISTORIA DA CIDADANIA	PINSKY, JA	CONTEXTO	2	2010
HISTORIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA	MATTOS, RE	CONTEXTO	2	2011

HISTORIA ORAL E MEMORIA - A CULTURA POPULAR R	MONTENEGRO	CONTEXTO	2	2010
HISTORIADOR E SUAS FONTES, O	VARIOS	CONTEXTO	2	2011
How to Teach English: an introduction to the practice of English language teaching	HARMER, Jeremy	Longman	2	2007
INDUSTRIAS DE PROCESSOS QUIMICOS	SHREVE;BRI	LTC	10	1997
INOVAÇÃO E ESPÍRITO EMPREENDEDOR	DRUCKER, Peter F.	CENGAGE LE	10	2010
Instalações Elétricas - Fundamentos, Prática e Projetos em Instalações Residenciais e Comerciais	Eduardo Cesar Alves Cruz e Larry Aparecido Aniceto	Érica	2	2011
INSTALACOES HIDRAULICAS E O PROJETO DE ARQUIT	JUNIOR, RO	EDGARD BLU	10	2011
INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO EDIÇÃO COMPACTA	ANTONIO CESAR AMARU MAXIMILIANO	EDITORA ATLAS 2006.	20	2010
INTRODUCAO A ENGENHARIA AMBIENTAL	BRAGA	PEARSON ED	10	2005
INTRODUCAO A HIDRAULICA, HIDROLOGIA E GESTAO	GRIBBIN, J	CENGAGE LE	10	2009
Introdução à informática	NORTON, Peter	Makron Books	18	1996
Introdução à organização de computadores	MONTEIRO, Mário A	LTC	12	2010
INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO: 500 algoritimos resolvidos	LOPES, Anita; GARCIA, Guto	Elsevier	10	2002
INTRODUCAO A SOCIOLOGIA	NOVA, SEBA	ATLAS	10	2010
INTRODUÇÃO À TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO	IDALBERTO CHIIAVENATO	ED. ATLAS 7ª EDIÇÃO	2	2003
JAVA - COMO PROGRAMAR	DEITEL, HA	PEARSON ED	10	2010
Laboratório de Eletricidade e Eletrônica	Francisco G. Capuano e Maria Aparecida M. Marino	Érica	6	2007
LOGICA DE PROGRAMACAO - A CONSTRUCAO DE ALGOR	FORBELLONE	PEARSON ED	10	2005
Lucky Number) MILNE, John	Macmillan Readers	2	2005
Macbeth	SHAKESPEARE, William	Macmillan Readers	2	2010
MANUAL DE HIDRAULICA	NETTO;ARAU	EDGARD BLU	10	1998

Manutenção de Micros na Prática	VASCONCELOS, Laércio	Laércio Vasconcelos Computação	12	2009
MAPAS DA GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA TEMATICA	MARTINELLI	CONTEXTO	2	2011
Matemática Comercial e Financeira	Faria, Rogério Gomes de	Ática	20	2007
MATEMATICA E REALIDADE - 9. ANO (REFORMULADO)	MACHADO, A	ATUAL	21	2009
Matemática financeira e suas aplicações	Assaf Neto, Alexandre	Atlas	2	2009
MICROECONOMIA	PINDYCK, ROBERT S	PEARSON EDUCATION DO BRASIL 7ª ED. 2010	20	2010
MISERIA DO MUNDO, A	BOURDIEU,	VOZES	10	2011
NOVA SECRETARIA, A	GRION, LAU	MADRAS	10	2008
NR-10 - Guia Prático de Análise e Aplicação	Benjamim Ferreira de Barros, Elaine Cristina de Almeida Guimarães, Reinaldo Borelli, Ricardo Luis Gedra, Sonia Regina Pinheiro	Érica	2	2010
O EMPREENDEDOR EMPREENDER COMO OPÇÃO DE CARREIRA	RONALD JEAN DEGEN	EDITORA PEARSON, 1ª ED. 2009	2	2009
O UNIVERSO DA COR	Israel Pedrosa	SENAC SÃO PAULO	20	2009
Organização estruturada de computadores	TANENBAUM, Andrew S		12	2007
PEDAGOGIA DO ESPORTE - JOGOS COLETIVOS DE INV	SCAGLIA, A	PHORTE	1	2009
POPULACAO E GEOGRAFIA	DAMIANI, A	CONTEXTO	21	2011
PORTUGUES INSTRUMENTAL	MARTINS, D	ATLAS	21	2010
PRÁTICA TRABALHISTAS - CÁLCULOS	CORTEZ, JULPIANO CHAVES	ED. LTR 14ª ED. 2009	2	2011
PRIMEIRAS CIVILIZACOES, AS	PINSKY, JA	CONTEXTO	21	2011
Princípios de Sistemas de Informação	STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George Walter	Livros Técnicos e Científicos	12	2011
Projetos de Instalações Elétricas Prediais	Lima Filho	Érica	2	2011
Proteção de Equipamentos Eletrônicos Sensíveis	João Mamede Filho	Érica	12	2010

QUIMICA AMBIENTAL	BAIRD, COL	BOOKMAN	21	2011
Redes de computadores	TANENBAUM, Andrew S.	Campus	12	2003
Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-Down	KUROSE, James F	Addison-We sley	24	2010
Redes Guia Prático	MARIMOTO, Carlos E	GDH Press e Sul Editores	6	2001
REGRAS OFICIAIS DE BASQUETEBOL	SPRINT	SPRINT	10	2011
REGRAS OFICIAIS DE FUTSAL	SPRINT	SPRINT	10	2008
REGRAS OFICIAIS DE HANDEBOL E BEACH HANDBALL	NAO CONSTA	SPRINT	10	2009
REGRAS OFICIAIS DE VOLEIBOL	NAO CONSTA	SPRINT	10	2011
Resumo de direito ambiental.	REIS, Jair Teixeira dos	Impetus	12	2011
ROTINAS TRABALHISTAS DE A a Z	GONÇALVES, GILSON	ED. JURUA, 2ªE D. 2009	20	2009
SEGREDO DE LUISA, O: uma idéia, uma paixão e um plano de negócio: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa	DOLABELA, Fernando	Sextante	1	2008
Sistemas Operacionais	DEITEL, HARVEY, DEITEL, PAUL, STEINBUHLER, KATE	Prentice Hall	6	2005
Sistemas Operacionais com Java: conceitos e aplicações	SILBERSCHATZ, A., GAGNE, G., GALVIN, P. B	Elsevier	12	2008
SOCIOLOGIA GERAL (TEXTO)	LAKATOS, E	ATLAS	10	2011
TABELAS E GRAFICOS PARA PROJETOS DE TUBULACOE	TELLES	INTERCIEN C	10	2011
Teaching Grammar Creatively	GERNGROSS, Günter, PUCHTA, Hebert, THORNBURY, Scott	Helbling Languages	2	2006
The Truth Machine	WHITNEY, Norman	Macmillan Readers	2	2005
The Wizard of OZ	BAUM, L Frank	Macmillan Readers	2	2007
The Woman Who Disappeared	PROWSE, Philip	Macmillan Readers	2	2005
USE A CABECA - PROGRAMACAO	BARRY, PAU	ALTA BOOKS	10	2010
USE A CABECA! - JAVA	SIERRA, KA	ALTA BOOKS	10	2009

25 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394. Acesso em 01 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997**. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20/12/1996. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, nº 29510, p. 2. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/551412>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de dezembro de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 01 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.172 de 09 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 10 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília-DF, seção 1, 25. abr. 2002, p. 23. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2002/lei-10436-24-abril-2002-405330-norma-pl.html>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**, que altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/552515>. Acesso em: 02 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003.** Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.793.htm. Acesso em: 16 mai. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005.** Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Brasília, DF: 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm. Acesso em: 14 mar. 2014.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008.** Altera o art. 36, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Brasília, DF: 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm. Acesso em: 13 mai. 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.741 de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111741.htm. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, DF: 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm. Acesso em: 11 mai. 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº. 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art.

82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 05 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília-DF, ano 145, nº 253, 30 dez. 2008. p. 01-03. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/583517>. Acesso em: 20 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art.98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 05 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 05 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília-DF, nº 127, 7 de julho de 2015, p. 2-11. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1755/lei-n-13.146>. Acesso em: 06 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, DF: 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em: 05 nov. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 14 mar. 2014.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às

peças que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:

<https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto:2004-12-02;5296>.

Acesso em: 01 maio 2023.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

Acesso em: 02 mar. 2023.

BRASIL. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília, DF: 2006. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm.

Acesso em: 02 mar. 2023.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30/03/ 2007. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm.

Acesso em: 02 mar. 2023.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm.

Acesso em: 01 mar. 2023.

BRASIL. Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014. Regulamenta a Lei nº 12.764/12, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8368.htm.

Acesso em: 01 mar. 2023.

BRASIL. Decreto nº 8.727, de 28 de abril de 2016, que dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8727.htm.

Acesso em: 01 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394/1996 (Marco legal da EaD no país). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 01 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA. **Agropecuária Brasileira em Números**. Jan. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/agropecuaria-brasileira-em-numeros/abn-2023-01.pdf/view>. Acesso em: 14 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003**. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 03, de 02 de julho de 2007**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de julho de 2008**. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003_08.pdf.

BRASIL. **Resolução CNE-CEB nº 4**, publicado no diário oficial em 08 de junho de 2012, Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10941-rceb004-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 de maio de 2016.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1**, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto

no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Brasília, DF: 2014. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=16&data=08/12/2014>. Acesso em 08 dez. 2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 02, de 15 de dezembro de 2020**. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-2-de-15-de-dezembro-de-2020-294347656>. Acesso em: 14 mar. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 01, de 05 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=90891. Acesso em: 10 fev. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Atlas Brasil 2013**. Programa das Nações Unidas. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 17 abr. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **IBGE Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/barra-do-garcas/panorama>. Acesso em: 13 abr. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Contas Regionais**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat>. Acesso em: 20 Mar. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censos Demográficos 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=mt>. Acesso em: 17 abr. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades 2010**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=510180&idtema=118&search=mato-grosso|barra-do-garcas|C3%8Dndice-de-desenvolvimento-humano-municipal-idhm->. Acesso em: 17 abr. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT. **Apresentação e Histórico**. 2016. Disponível em: <http://ifmt.edu.br/conteudo/pagina/apresentacao-e-historico/> Acesso em: 17 abr. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT. **Plano de Desenvolvimento Institucional IFMT (2014-2018)**. Cuiabá - MT: 2019. Disponível em: <http://ifmt.edu.br/conteudo/pagina/pdi-2019-2023/>. Acessado em: 02 jun. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2019-2023)** do IFMT. Disponível em: <https://ifmt.edu.br/conteudo/pagina/pdi-2019-2023/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT. **Plano Diretor de Tecnologia da Informação do IFMT (PDTI 2018-2020)**. Cuiabá - MT: 2019. Disponível em: http://cti.ifmt.edu.br/media/filer_public/f1/de/f1ded9ba-07f9-4268-b47d-e6d0684fe600/pdti_2018_-_consolidado.pdf. Acessado em: 01 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT. **Plano Estratégico Institucional de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes** do Instituto Federal de Mato Grosso (2017). Disponível em: https://ifmt.edu.br/media/filer_public/69/91/69911f45-ddb6-446d-9bd0-bc8d26a1061f/plano_de_permanencia_e_exitos_dos_estudantes_do_ifmt.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT - CAMPUS BARRA DO GARÇAS (IFMT/BAG). Portaria N° 49, de 28 de abril de 2016. Barra do Garças - MT: 2016. Disponível em: <http://bag.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/laboratorios1>. Acesso em: 1 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT. **Reitoria**. 2017. Disponível em: <http://ifmt.edu.br/conteudo/noticia/teatro-zulmira-canavarros-sediara-solenidade-de-posse-do-reitor-e-diretores-gerais-eleitos-do-ifmt/>. Acesso em: 17 abr. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO- IFMT. **Relato Institucional 2019-2021**. Cuiabá: out. 2021. Disponível em: https://proen.ifmt.edu.br/media/filer_public/cf/ba/cfba92e4-f391-4311-8b82-475c107ca7de/relato_institucional_ifmt_2019_2021.pdf. Acesso em: 10 maio 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO- IFMT. Comissão Própria de Avaliação - CPA. **Relatório Final da 6ª Autoavaliação Institucional 2022**. Cuiabá-MT: CPA/PRODIN, IFMT, 2023.

Disponível em:
<https://cpa.ifmt.edu.br/files/relatorios/2022/Relatorio-de-Autoavaliacao-Institucional-do-IFMT-2022.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO- IFMT. **Resolução CONSUP nº 24, de 06 de julho de 2011**. Aprova a Normativa para elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores, oferecidos pelo IFMT. Cuiabá: 2011. Disponível em: http://www.ifmt.edu.br/get_file/2000012/1000329/23/. Acesso em: 04 mar. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT. **Resolução CONSUP/IFMT nº 143, de 13 de dezembro de 2017**. Aprova o Regulamento da Política de Acompanhamento de Egressos do IFMT. Disponível em: https://egressos.ifmt.edu.br/media/filer_public/bc/d8/bcd8730d-545a-49d2-b78f-a78eac5b3414/resolucao_143.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO-IFMT. **Resolução CONSUP nº13, de 28 de março de 2019**. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 do IFMT. Disponível em: http://ifmt.edu.br/media/filer_public/0f/ee/0fee4ac8-1c33-4695-9866-cf557e4962b4/resolucao_no_013_-_28032019_-_aprovar_-_pdi_2019-2023_comp.pdf. Acesso em: 03 fev. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT. **Resolução CONSUP nº 027, de 28 de junho de 2019**. Aprova o Regulamento das Ações de Extensão do IFMT. Disponível em: http://ifmt.edu.br/media/filer_public/c9/10/c9100ad6-3d64-4b4c-a984-8e2a78a7c8f8/resolucao_no_027_-_28062019_-_aprovar_regulamento_de_atividades_de_extensao-completa.pdf. Acesso em: 01 abr. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT. **Resolução CONSUP nº 81, de 26 de novembro de 2020**. Aprova o Regulamento Didático do IFMT. Cuiabá: 2020. Disponível em: http://ifmt.edu.br/media/filer_public/ea/46/ea46ae7b-87bc-402f-b48f-7ea4ef41d130/resolucao_no_081_-_26112020_-_aprovar_o_regulamento_didatico.pdf. Acesso em: 02 abr. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT. **Resolução CONSEP nº 21, de 20 de abril de 2021**. Aprova o Regulamento para a curricularização da extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Cuiabá: 2022. Disponível em: https://ifmt.edu.br/media/filer_public/9e/9c/9e9ce288-87e3-4cac-9624-022d3bf333e1/resolucao_892022_politica_de_assistencia_estudantil_ifmt_com_anexo.pdf. Acesso em: 04 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT. **Resolução CONSUP nº 88, de 16 de setembro de 2022.** Aprova a Política de Educação Inclusiva para Estudantes com Deficiência e/ou Necessidades Educacionais Específicas no âmbito do IFMT. Disponível em: https://dsaestudantil.ifmt.edu.br/media/filer_public/07/b0/07b06991-4c86-4342-9652-77f8c2d81957/resolucao_882022_consulp.pdf. Acesso em: 04 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT. **Resolução CONSUP nº 89, de 16 de setembro de 2022.** Aprova a Política de Assistência Estudantil do IFMT. Cuiabá: 2022. Disponível em: https://ifmt.edu.br/media/filer_public/9e/9c/9e9ce288-87e3-4cac-9624-022d3bf333e1/resolucao_892022_politica_de_assistencia_estudantil_ifmt_com_anexo.pdf. Acesso em: 04 mar. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT. **Resolução CONSUP nº 90, de 16 de setembro de 2022.** Aprova o Regulamento da Política de Assistência Estudantil do IFMT. Cuiabá: 2022. Disponível em: https://ifmt.edu.br/media/filer_public/9e/9c/9e9ce288-87e3-4cac-9624-022d3bf333e1/resolucao_892022_politica_de_assistencia_estudantil_ifmt_com_anexo.pdf. Acesso em: 05 mar 2023.

LOPES, Renata Francisca Ferreira et. al. Ações de internacionalização do IFMT - *Campus* Barra do Garças: oportunidades e possibilidades a partir das línguas estrangeiras. In: ALMEIDA, Patrícia Vasconcelos; VIEIRA, Mauriceia Silva de Paula (Orgs.). **Por palavras e gestos: a arte da linguagem.** vol. 2. Curitiba, PR: Artemis, 2020.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica.** Natal: Editora do IFRN, 2010.

PANTANAL CUIABÁ ARAGUAIA. **Barra do Garças.** Turismo e Cultura. Disponível em: <http://www.mtseusmunicipios.com.br/NG/conteudo.php?sid=124&cid=24977>. Acesso em: 17 abr. 2017.

PORTAL MATO GROSSO. **Barra do Garças.** Índice de Desenvolvimento Humano. Ampliando a dimensão do avanço da população em áreas como cultura e política. <http://www.mtseusmunicipios.com.br/NG/conteudo.php?sid=124&cid=1780>. Acesso em: 17 abr. 2017.

PNUD, 2010. **Programa da Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil.** Disponível em: <http://www.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>. Acesso em: 17 abr. 2017.

SEPLAN: Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral.
Disponível em: <http://www.seplan.mt.gov.br/>. Acesso em: 17 abr. 2017.

SILVA, C. J. R.(organização) **Institutos Federais lei 11.892**, de 29/11/2008:
comentários e reflexões. Natal: Editora do IFRN, 2009.

ANEXOS
ANEXO I
SOLICITAÇÃO DE OPTATIVA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO MATO GROSSO
CAMPUS – BARRA DO GARÇAS

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM Agropecuária INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

REQUERIMENTO DE MATRÍCULA EM DISCIPLINA OPTATIVA

DISCENTE:

CURSO:

SÉRIE:

DISCIPLINA(S) EM QUE REQUER MATRÍCULA

Nome da(s) disciplina(s)	Opção de turno
____ / ____ / ____ Data	_____ Assinatura do(a) discente

Reservado ao Colegiado de Curso

Decisão do colegiado de curso: () deferido () indeferido

Disciplina(s) deferida(s):

Nome da(s) disciplina(s)	Opção de turno
____ / ____ / ____ Data	_____ Assinatura do(a) coordenador(a) de curso

Comunicado ao aluno verbalmente em ____ / ____ / ____

Assinatura do(a) aluno(a)

Documento Digitalizado Público

PPC Agropecuária revisado

Assunto: PPC Agropecuária revisado
Assinado por: Leandro Caetano
Tipo do Documento: Planos
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo de Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Leandro Batista Urzeda Caetano, COORDENADOR(A) - FUC0001 - BAG-AGRO**, em 31/10/2024 10:06:39.

Este documento foi armazenado no SUAP em 31/10/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifmt.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 821963

Código de Autenticação: 1560d067c6

